F. 6.

C. C.
P. C. S.

FPT
8)
609717

BIBLIOTECA DE EXTREMADURA

MEMORIAS
HISTORICAS

PHYSIOLOGUS
MENOHIUS.

Oliveirius Cor del. et Sculp. 1740

MEMORIAS
HISTORICAS
GEOGRAFICAS E POLITICAS
OBSERVADAS
DE PARIZ A LISBOA

E OFFERECIDAS
AO SERENISSIMO SENHOR INFANTE
D. ANTONIO
POR
PEDRO NORBERTO
D' AUCOURT, E PADILHA

Cavaleiro Profeço na Ordem de Chriſto Fidalgo da Caza de S. Mageſtade, e Secretario na Meza do Dezembargo do Paço

LISBOA:
Na Officina de IGNACIO RODRIGUES

Anno M. D. CC. XLVI.
Com todas as licenças neceſſarias.

SERENISSIMO SENHOR:

E nã ſua jornada ſeguiraõ os Magos huma Eſtrella

trella que os governava, e defendia; eu neſta minha ſigo a V. A. como Eſtrella da primeira grandeza, eſperando os meſmos influxos da benignidade do ſeu aſpecto Sereniſſimo.

Temid o Principe dos Orzdores Romanos falar diante do Vulgo ignorante, quanto mayor temor me cauzará amim fallar na prezença de V. A. ſendo Principe, e ſendo ſabio? Naõ permitia Pythagoras aos ſeus diſcipulos, que falaſſem ſem terem primeiro ouvido pelo eſpaço de ſete annos a ſua doutrina: porem os privilegios com que aos Reays pés de V. A. comecey a fallar com menos de idade, até na ſeveridade da Eſcola Athenienſe faria diſpençar aquella inviolavel ley.

A quem pois Sereniſſimo Senhor

nhor devia eu dedicar os elogios de França, ſe naõ a hum Principe como V. A. que lhe dá os mayores creditos, animando-ſe com o ſeu Real Sangue? Quem pode diſputarlhe a primazia ſe ſe elevou a tanta grandeza, que produzio por varonia o mayor dos Monarcas de quem V. A. hę digniſſimo Irmaõ? Bem conhecerá eſta verdade, quem reparar o como V. A. imîta aquella nobiliſſima naçaõ, na afabilidade com que recebe aos que chegaõ âſua real prezença, e na pureza com que falla o ſeu idioma, entre os mais com que V. A. ſabe reproduzirſe: as artes liberaes, que com mayor perfeiçaõ ſe praticaõ na grande Cidade de Pariz, ſaõ as que brilhaõ com mayor ſingularidade em V. A. Na de dançar, e jogar as armas, que ſaõ as que poem o cor-

po

po em huma perfeita, e neceſſaria agilidade, ſõ os profeſſores dellas podem dizer o quanto V. A. he excellente: quem naõ ſabe o alto ponto a que V. A. tem elevado a inſigne arte de mandar os Cavallos, adiantando com as ſuas obſeruaçoens, os preceitos dos milhores Meſtres que venerou Europa, e dezempenhando a doutiſſima aprovaçaõ do politico Sàavedra? Quem naõ ſabe a particular deſtreza com que V. A. ſe occupa no exercicio da caſſa, de ſorte que attendendo-ſe á generozidade do ſeu real animo, mais a pratica como nobre enſayo da guerra, que como devertimento, ou recreaçaõ. Bem deſejara eu poder fallar daquellas ſciencias, em que V. A. he conſumado, que naõ pertencem ao corpo, ſe naõ ao Eſpirito, qual he a ſuaviſſima arte da

Mn-

Muſica, e a da Mathematica, com todas as ſuas eſpecies, em que V. A. tem feito taõ admiraveis progreſſos, que ao meſmo tempo, que illuſtra, parece, que eſcureſſe a vaſtiſſima erudiçaõ de ſeu grande Meſtre Manoel de Aezevedo Fortes.

Aplicouſſe V. A. ao eſtudo da Hiſtoria, e naõ ſe contentou com ſaber a da ſua Patria, entrou pelas dos Reynos eſtranhos, ajuntando a ſua real curioſidade em breve tempo huma numeroza livraria, naõ ſó de impreſſos, mas ainda de manuſcritos porque a ſua real comprehençaõ naõ ſe podia contentar com huma ſó profiſſaõ.

Mas como ſey, Sereniſſimo Senhor, que naõ he politica moleſtar aos Principes com dilatados diſcurſos, poſto aos reays pés de V. A.

lhe peço a incomparavel mercé de querer aceitar esta minha offerta, para que o real explendor do seu nome me defenda, e ampare da mordacidade dos criticos, que censuraõ, e naõ escrevem para naõ serem censurados. A Real pessoa de V. A. guarde Deos como dezejamos.

Pedro Norberto d' Arcourt, e Padilha.

PRO-

PROLOGO.

LEytor, o nome do Autor, e o titulo da obra, naõ te convidará muito a lella: porque já Strada dezia, que para ſer bom hiſtoriador, era neceſſario naõ ter nome, inclinaçaõ, nem Patria; mas naõ poderás negar, que as jornadas foraõ as primeiras eſcolas, e os que corriaõ terras os primeiros ſabios.

Sahiaõ os homens, e procuravaõ os outros que tinhaõ noticias para fazerem huma eſpecie de comercio, informando a todos do que ſabiaõ, para que lhes fizeſſem ſaber o que ignoravaõ.

As Relaçoens complectamente exactas, ſaõ guias fieis que naõ ſomente enſinaõ os caminhos mais curiozos, e mais ſeguros, mas inſtruem nos coſtumes (que he a primeira

meira couza, que hum eſtrangeiro deve eſtudar para parecer polido) e naõ menos em conhecer inteiramente a Capital do Reyno, em que ſe acha por onde com muita facilidade ſe julga melhor o governo delle; ſe eu tivera eſta, ou outra ſimilhante relaçaõ, quando fiz a minha jornada, antes de chegar aos lugares, ſaberia, o que tinha mais memoravel para ver ſem o trabalho de o preguntar, pois naõ he pequeno o de mendigar noticias muitas vezes entre peſſoas, que as ignoraõ, ou as deſprezaõ: porem como na fadiga das jornadas ſempre ſe tem por ocupaçaõ a ociozidade, quiz aproveitar o tempo neſtas memorias, principiadas quando ſahi de Lisboa para milhor me guiar quando me reſtituiſſe a ella; e como ſe augmentou a curiozidade, me rezolvi acreſcentar tudo o que com grande averiguaçaõ indagey, e ſem muito eſtudo ly: ſe de todos os lugares naõ fallo, he porque em muitos

tos naõ entrey, paſſando ſomente á viſta delles, mas ſempre julguey convenientiſſimo o citallos, porque o ſaber as legoas, a que ficaõ, he circunſtancia naõ pouco util, e neceſſaria.

Huma peſſoa bem conhecida pela ſua grande capacidade, e erudiçaõ, dezejou ler a minha jornada, e depois com grande eficacia me perſuadio, que eu a deſſe a imprença; ſem offender o ſincero do ſeu animo, nem o credito do ſeu voto, ouvi como lizonjas as ſuas perſuaſoens; porèm repetindo as ſuas inſtancias, e tendo eu igualmente as aprovaçoens de outras peſſoas ſabias, me rezolvi a deſprezar o temor da critica de que ainda as mais conſumadas obras, naõ eſtaõ izentas; pois vemos que Ariſtoteles, criticou a Plataõ, Cicero a Hermogenes, e Saluſtio a Cicero, até S. Jeronimo na traduçaõ da Eſcriptura Sagrada foy taõ arguido dos ſeus proprios nacionaes, que chegou aqueixarſe em huma Epiſtola a Rufino, dizen-

dizendo para que he ocupaçaõ de premio taõ incerto, e de fim taõ duvidozo ? Empenharſe a critica contra talentos ſuperiores pode ſer credito do engenho, porem empregalla em aſumpto taõ inferior como eſta obra, ſó poderá ſer prova da malevolencia ; olha que a tua cenſura ſerá ſó a que me poſſa acreditar de douto, porque Diogenes diſſe, que o trabalho dos ſabios, ſempre fora cenſurado dos necios : lembrate, que Caſſiodoro affirma que os prudentes naõ negaõ louvores a quem ſe aplica: conſidera, que Seneca chamou á ociozidade morte, e ſepultura do homem, e logo diſculparás a eleiçaõ da materia em que quiz enterterme ? ſempre quero porem eſcuzar-me a algumas acuzaçoens que ſem duvida tenho por certo me haõ de fazer.

Se me notares repetir algumas couzas, que ſaõ ſabidas, reſpondo : queima todos os livros porque trataõ do que já outros diceraõ ; ſe me arguires

res de que naõ fiz huma individua
çaõ exacta, digo que alem de ser alheya
da minha obra, seria couza enfado-
nha : se me acuzares o trabalho de
inutil, vay viajar, e acharás que te
serve ; se já fostes, tambem eu te
quero acuzar de naõ haveres feito ou-
tra relaçaõ milhor do que a minha.
Crimina-me o estillo, mas louva-me
a idea : confeça que fuy o primeiro
que escrevi a jornada por terra de
Pariz a Lisboa, e conhece, que es-
ta he a estrada para poderes ir à dita
Corte. Se me censurares naõ declarar
o dia, mez, e anno a que cheguey
aos lugares de que trato, pregunto-
te para que o queres saber ? dirme-
hàs que todos os trazem, e eu dir-
telhey que por isso mesmo o naõ quiz
imitar : que importa a ninguem que
eu chegasse á segunda, ou a terça
feira de manhaã, ou de tarde, nes-
te, ou na quelle mez ? O que lhe po-
de servir he o roteiro das legoas, e
anarraçaõ do que há mais curiozo pa-

ra

ra ver : baſta que quando trato do Cazamento de Luiz XV. ou de outra noticia grande , declare o tempo em que ſucedeo : ſe ouver quem me acuze de parcial de França , leya
„ a Relaçaõ da Embaxada do Monteiro Mór no anno de 1641. eſcrita pe-
„ lo ſeu Secretario Ioaõ Franco Barreto, e à viſta das finezas que por nòs obrou eſta naçaõ , julgarà , que mais , que os efeitos do ſangue , me movem os eſtimulos da razaõ.

Advertencia.

SEgundo a douta opiniaõ de Martiniere , e Cornelle , nos ſeus Dicionarios traduzi.

Ville.	Cidade.
Bourg.	Villa.
Village.	Lugar
Hameaux.	Aldea.

CARTA
DE
DIOGO RANGEL
DE MACEDO E ALBUQUERQUE.

Moço Fidalgo da Caza Real, e Commendador de Santa Marinha de Lisboa da Ordem de Chriſto.

TEnho viſto, e lido com grande goſto o livro em que v. m. me manda interpór o meu pareeer, e afirmo ingenuamente a v. m. que entre os muitos que tenho viſto deſte methodo, he o que conſidero de mayor eſtimaçaõ; por ſer huma hiſtoria Geografica da ſua viagem, ſem participar das inutilidades, e vicios que commumente vimos em Diarios, nome de q̃ v.m. naõ uzou, por evitar o faſtio com que já ſe olha para muitas das viagens que correm impreſſas. Eſta que v. m. ordena que eu veja, he compoſta por tal ordem, e com tal organiſaçaõ, que dezejando eu em annos menos avançados ver a Corte de Pariz, e toda a parte da França a que pudeſſem chegar as minhas forças, me naõ arependo de meter poupado a eſta jornada, pois ſe acha compoſta com mayor individuaçaõ,

§ do

do que podia indagár a minha viſta, ſempre mais cega, e de menor cſpeculaçaõ do que a larga esfera da alta comprehençaõ de v. m.

Parceeme eſte Livro digniſſimo de que v. m. o dé ao prelo, naõ ſó para recreaçaõ, e utilidade publica, mas tambem para mayor credito das grandezas que ſe incluem na Monarchia de França; porque as couzas magnificas, ainda que cheguem a oſtentar a ſuperlativa grandeza ſempre luzem muito mais referidas com eloquencia do que viſtas com ignorancia. Com baſtante fundamento ſe diſſe que a hiſtoria era huma pintura animada, pois neſta que v. m. eſcreve, pinta com tanto primor, e com tal viveza de engenho tudo o que vio naquella Monarchia, que na naturalidade das copias, ſe eſta manifeſtando a ſingularidade dos originais.

Muito deve aquella Monarchia agradecer á curioſidade com que v. m. á cuſta da ſua deſpeza, e a fadiga da ſua penna faz a todo o Mundo patentes as ſuas maravilhas Nem todos os que exiſtem no globo da terra podem ter meyos para ver corporalmente aquella dilatada Monarchia mas a todos he poſivel ver neſte livro a milhor, e grande parte das grandezas de França que ſe fazem precetiveis, e indubitaveis na elegante ſinceridade com que v. m. as refere.

Hiſto-

Hiſtoriadores ouve, que ſe fizeraõ duvidozos, e menos atendiveis pelos repetidos hyperboles com que a dornaraõ as ſuas relaçoens, como ſe as couzas invereſſiveis pudeſſem ſer adorno de huma hiſtoria? Mas deſta cenſura ſe acha izento eſte livro, porque como v. m. naõ refere couza que naõ foſſe poſſivel ao magnanimo coraçaõ do ſempre memoravel Luiz XIV. em que perigaraõ outros autores. Eu que em outro tempo dictey em algúmas Academias os perceitos de eſcrever hiſtoria, tenho grande pezar de que eſte Livro ſe naõ fizeſſe publico em ocaſioens que pudeſſe alegar a v. m. para modelo dos Eſcritores deſte genero.

Se as minhas vozes tiveraõ actividade para perſuadir, empenhara todas as forças dellas, em rogar a v. m. que naõ dilataſſe o goſto com que os nacionais haõde receber o beneficio deſta obra, aproveitandoſe huns das noticias, e outros da elegancia com que v. m. uza do eſtilo conciſo, ſem eſtragar a inteligencia, referindo com pontual individuaçaõ as couzas mais preciozas, e mais notaveis do Reyno de França, como fizeraõ os mayores hiſtoriadores, que ſo ocuparaõ a ſua penna, em eſcrever o mais nobre, e mais eſſencial, omitindo o ſuperfluo, e o pueril. Os Francezes pertendem abrogar á ſua

naçaõ a perrogativa de ſerem arbitros em todo o genero de literatura, mas vendo, e examinando as qualidades do prezente Livro, conheceraõ que excede a todos os q̃ ſe compoem de ſemelhãtes narraçoens.

Poucas hiſtorias regulares ſabemos que ſe tenhaõ produſido no Mundo, cenſura de que ſe naõ livra a meſma França, pois o Padre Moyne ſendo hum dos mais eruditos Eſcritores daquelle Reyno, naõ conta mais do que hum em toda a regiaõ do Norte; e ſupoſto que a relaçaõ das viagens tenha perceitos menos auſteros, e liberdades mais amplas, obſervo na compoſiçaõ deſte Livro huma tal regularidade de periodos, de ſentenças, e de figuras, que juſtamente me perſuado que até neſta circunſtancia igualа, ſe naõ excede aos que em hiſtorias mais eſtreitas, quizeraõ os meſtres que lograſſem a primeira eſtimaçaõ.

Todas quantas eſpecies de hiſtoria pode numerar a arte, ou inventar a imaginaçaõ ſe reduzem a narraçoens; humas inteirameute inventadas pelo capricho dos ſeus autores, que naõ ſervem mais que de moſtrar o engenho da compoſiçaõ, e de divertir aos que ſe contentaõ de fingimentos diſcretos; e outras que ſendo fundadas em verdades ſolidas neceſſitaõ do methodo, e adorno do hiſtoriador, de cuja ordem, ou claſſe conſidero, que he o prezente

zente Livro, porque nelle refere v. m. com verdade o que vio, com tanta energia, que he impoſivel deixar de agradar aquem o ler; pois eſtando em Portugal ſe perſuadirá a que eſtá vendo correr as fontes de Verſalhes com a meſma abundancia, e a meſma fermozura com que as podia ver em França; obſervando a profuzaõ das mezas; a grandeza, e ſuperioridade dos Palacios; a boa admeniſtraçaõ da juſtiça; o premio dos benemeritos, o caſtigo dos delinquentes; a perfeita tranquilidade da vida; e tudo mais que pode ſervir de regalo, ſem offença das virtudes.

Alguns Livros tenho viſto no noſſo Idioma quaſi pelo meſmo methodo; porque o Padre Frey Antonio de Gouvea eſ-" creveu a jornada do Arcebiſpo D. Fr. Alei-" xo de Menezes indo para Goa; Fr. Gaſ-" par de S. Bernardino compoz a viagem que" fez da India, por terra atè eſte Reino. O" Padre Manoel Godinho impremio a que" fez quaſi pelo meſmo caminho; Antonio" Tenreiro por meyo do prelo deu huma lar-" ga noticia da ſua viage. Fr. Manoel Ho-" mem deu ao publico a que fez o Marquez" de Caſcaes indo por Embaxador a França;" o Padre Ignacio Maſcarenhas eſcreveu a" jornada que fez a Catalunha; Niculao de" Horta Rabelo deu ao prelo a viage que" fez de Moſambique até Marſelha; Barrei-"

ros

„ ros impremio a Geografia das terras que
„ paſſou até Badajos, e a jornada que o Mon-
„ teiro Mòr fez a França indo por Embai-
xador tambem ſe acha impreſſa; e ſendo
todas eſcritas, e compoſtas por homens
de conhecido talento, reconheço neſſe Li-
vro huma tál differença que me perſuado
terá muito mayor eſtimaçaó pois até no
tempo em que he compoſto ſe conforma
com os genios, de tal modo introduzidos,
que devendo eu naó me apartar dos cuſ-
tumes portuguezes, atendendo aos annos
de que me acho acompanhado, confeço
a v. m. que tive particular contentamento
de ler o goſto, e ſocego com que ſe vive
na Monarchia de França, e como v. m.
reprezenta tudo com as mais vivas expreſ-
ſoens do ſeu grande talento, perciſamente
ſe hade conhecer que na leitura deſte Livro,
oú deſta hiſtoria, ſaõ intereſados toda a
qualidade de homens, pois ao meſmo tem-
po em que documenta a generoſidade dos
animos, tambem he util para a economia,
e ſociedade dos corpos.

A ſuperioridade dos entendimentos
naõ ſe acha vinculada a certas, e determi-
nadas naçoens; porque a áltiſſima provi-
denciá do Creador a reparte ſegundo he
ſervido, pelo Univerſo, mas vimos que
em cada faculdade, e em cada huma das
ſuas eſpeçies, ſe diſtinguem os compoſito-

res

res dellas, pela formoza, e plauzivel variedade de diverſas formas: todos os Eſcritores que referi, e outros que naõ chegaraõ á minha noticia, entendo que eſcreveraõ as ſuas jornadas diſcorrendo quaſi pelo meſmo methodo; mas v. m. ideou a ſua jornada com taõ differente, e ſingular energia, que aſemelhandoſe na generalidade com todas, ſe naõ parece com alguma na ſingularidade; convem com as outras viages, em razaõ de viage, mas differe incomparavelmente dellas, paſſando de ſuficiente, a elegante, e confeço a v. m. que ainda conhecendo a grande viveſa do ſeu engenho, me tem admirado a prontidaõ com que a memoria o ſocorre das maravilhas que vio em França, ſem que na repitiçaõ de tantos, e taõ raros prodigios da natureza, da arte, e da prudencia, ſe preceba a mais leve confuzaõ, que he outro prodigio eſpecialmente concedido ao grande merecimento da ſua alta capacidade.

Quizeraõ alguns que a hiſtoria naõ ſó igualaſſe, mas que excedeſſe a todo o genero de diſciplinas, afirmando que nem as expreſſoens da Retorica, nem as ſutilezas da Filoſofia podem perſuadir com a efficacia com que o coſtuma fazer a hiſtoria, porque tudo he infrutifero ſem os exemplos que a hiſtoria coſtuma prenotar,

tar, o que v m. faz com tanta pontualidade, que de todos ſe podem os ambiciozos da fama aproveitar. Queixavaſe Ciceio de que atè o ſeu tempo naõ havia hiſtoria que foſſe fielmente tratada pelos Romanos, e ſe eſte famozo homem exiſtira no prezente ſeculo vendo as delicadas reflèxoens que v. m. faz neſte Livro, diria que ſe achava mais bem tratada, e milhor refletida por v. m. do que as eſcritas pelos Romanos.

A hiſtoria participa de todas as artes, e de todas as ſciencias, porque a recitaçaõ de varias propriedades, e virtudes das couzas; a diſcripçaõ dos Templos, e dos Palacios; a differença dos genios, e cuſtumes dos homens, relatados com verdade. tambem he huma eſpecie de hiſtoria, e como v. m. refere tudo o que vio, e prezenciou, naõ ſó com elegancia, ſe naõ tambem com pureza, de tudo poderemos tirar maximas politicas, e morais para nos governarmos com prudencia, e ſinto que v. m- fiaſſe da minha aprovaçaõ a grandeſa de huma obra, que naõ neceſſita de mais recomendaçaõ que a do nome de v. m. a quem peço continue em me dar ocaſioens em que me utelize, e lhe obedeça. Deos

guarde

guarde â v. m. muitos annos Lisboa 19 de Março de 1745.

Senhor Pedro Norberto de Aucourt; e Padilha.

De v. m. Tio Amigo, e Criâdo

Diogo Rangel Macedo
E Albuquerque.

LICENÇAS

DO S. OFFICIO.

Cenſura do R. P. M. Fr. Iozé Pereira de Santa Anna, Doutor em Theologia pela Univerſidade de Coimbra ex Provincial da Sagrada Religiaõ de Noſſa Senhora do Carmo, e ſeu Chroniſta.

EMMINENTIS, E REVERENDIS. SENHOR.

VI o Livro intitulado Memorias Geograficas, Hiſtoricas, e Politicas, que eſcreveo, e quer imprimir Pedro Norberto de Aucourt, e Padilha, Cavaleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, Fidalgo da Caza de Sua Mageſtade, e ſeu Secretario na Meza do Dezembargo do Paço: Obra digniſſima de univerſal aplauzo, pela particular curiozidade com que he dirigida, pela prompta erudiçaõ com que vay ornada, e pela elegancia do eſtilo, no qual, com termos propriamente Portuguezes, ſem eſtrepito, nem affectaçaõ de palavras, naturalmente ſe explica o Author, que ſem duvida merece a licença que pede para a impreſſaõ deſta obra, ainda mais eſtimavel

vel por naõ conter couza alguma contra a noſſa Santa Fè, e bons coſtumes. V. Emmencia mandará o que for ſervido. Real Convento do Carmo de Lisboa 31 de Março de 1746.

D. Fr. Jozé Pereira de Santa Ana

VIſta a informaçaõ pode imprimirſe o livro de que ſe trata; e depois de impreſſo tornará para ſe conferir, e dar licença que corra, ſem a qual naõ correrá. Lisboa 31 de Março de 1746.

Alancaſtro. Silva. Soares. Abreu.

Do Ordinario.

Cenſura do R. P. Ioaõ Baptiſta Lente de Prima de Theologia na Congregaçaõ do Oratorio deſta Cidade. &c.

EXCELLENTIS. E REVERENDIS. SENHOR.

SAtisfazendo a obrigaçaõ em que me poz o preceito de V. Excellencia vi, naõ ſem admiraçaõ, e revi, naõ ſem goſto, as Memorias Geograficas, Hiſtoricas, e Politicas que quer imprimir Pedro Norberto de Aucourt, e Padilha, Cavaleiro profeſſo da Ordem de Chriſto, Fidalgo da Caza de S. Mageſtade, e ſeu Secretario na Meza do Dezembargo do Paço A principal empreza da obra he reduzir a hum breve mapa as magnificencias, e glorias da naçaõ Franceza; daquella feliz naçaõ, que por teſtemunho do Tullio da Igreja S. Ieronimo, teveſempre por timbre o valor, e a eloquencia. *Sola Gallia monſtra non habuit, ſed viris ſemper fortiſſimis, et eloquentiſſimis abundavit* (Epiſt adverſus Vigilan.) E como os elevados eſpiritos do Author ſe animam tambem com o ſangue daquella glorioza naçaõ, derivado pelas nobres

veas

veas dos ſeus aſcendentes naõ he muito herdaſſe juntamente com elle, alem do valor, a eloquencia. Bem o moſtra a Obra na facilidade, e felicidade com que ajunta a clareza com a brevidade, a multiplicidade, e variedade das materias com a uniformidade da Oraçaõ, a ſinceridade da lingua portugueza com a ſublimidade do eſtilo. Nem o natural amor da naçaõ que louva, nem a perfeita comprehenſaõ da lingua franceza pode corromper a inteireza, e ſeveridade do ſeu juizo, para ſe inclinar ao errado ditame de muitos modernos, que pertendem enriquecer a noſſa lingua com frazes, e palavras francezas, calumniandoa falſamente de pobre; porque pertender enriquecer com o alheyo, he dar hum claro teſtemunho da pobreza propria. Moſtra tambem o Author neſtes eſcritos naõ ſó huma vaſta erudição da Hiſtoria aſſim moderna como antigua, e huma judicioza obſervação dos coſtumes, e terras por onde fez a ſua jornada; mas tambem hum grande amor da patria. Pois vendo, os noſſos Portuguezes, ou detidos (como os companheiros de Ulyſſes) da ſingular amenidade do paiz, ou ſatisfeitos (como os Athenienſes) da Inſtrucçaõ dos ſeus nacionaes; rara ves ſahem a aprender das outras naçoens polidas da Europa: e juntamente entendendo, que a cauſa de

mui-

muitas ignorancias he o naõ ſahir, como advertio outro ſabio portugues, ſahio da Patria para lhe communicar o que obſervaſſe, e para que os Portuguezes tiveſſem a utilidade da inſtrucçaõ, ſem o incommodo das jornadas. Ultimamente para credito deſtes eſcritos, e do ſeu Author baſtava a alta prudencia com que elle ſoube eleger o real Mecenas, aquem os dedica. Só no acerto deſta eleição de tal modo aſſegurou todos os mais acertos, que para o izentar da mordacidade dos Criticos, vem aficar ocioza toda a força da Real protecção. Bem quizera eu expor aqui a rezão deſte penſamento porèm como em toda a eloquencia não acho expreſſoens, que a dem a entender daquelle meſmo modo, que eu a entendo (Eſta foy ſempre a infelicidade dos penſamentos, e dos affectos, não ſe poderem dar à luz na materialidade das vozes com toda aquella nobreza, com que foraõ concebidos nas entranhas do Eſpirito) a deixo depoſitada no ſilencio como myſterio do reſpeito.

Por todos eſtes titulos, e por naõ conter couſa alguma contra a pureza da noſſa Santa Fè, e bons coſtumes, he ſem duvida eſta Obra digna da eſtampa V. Excellencia mandará o que for ſervido Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa 11 de Abril de 1746.

João Baptiſta. Viſ-

Vista a informaçaõ póde-se imprimir o livro de que trata a petiçaõ, e depois de impresso torne para se dar licença para correr Lisboa 13 de Abril de 1746.

F. A

DO

Do Paço

Aprovaçaõ do R. P. D. Caetano de Gouvea Calificador do Santo Officio Examinador das tres Ordens Militares, e Academico do numero da Academia Real.

SENHOR.

VI como V. Mageſtade me ordena, as Memorias da Jornada que fez de Paris a Lisboa Pedro Norberto de Aucourt, e Padilha, Fidalgo da Caſa de V. Mageſtade, e ſeu Secretario na Meza do Dezembargo do Paço, e parece-me, que devo dizer a V. Mageſtade que eſta Obra he hum erudito teſtemunho do louvavel cuidado, que ſeu Author applicou para ſe inſtruir, e fazer capaz de ſervir a V. Mageſtade naõ ſó no cargo, que occupa, mas em todos aquelles, para os quaes o habilita o ſeu nobre nacimento.

Naõ ſó antigamente, mas ainda hoje ſe obſerva o coſtume entre muitas Naçoens, que ſe tem pelas mais ſabias de ſe mandarem os Moços nobres a os Paizes eſtrangeiros para ſe inſtruirem, e aprenderem os bons coſtumes, que nelles ſe obſervaõ; he eſte hum eſtudo, que ſe julga neceſ-

neceſſario para a ſua perfeita educaçaõ. Porém como nos poucos annos tambẽ coſtuma ſer pouca a prudencia, muitas vezes ſuccede, que em lugar de aprenderem os bons coſtumes, aprendem os maos, de que os Paizes mais bem regidos naõ deixaõ de ſer ferteis; por eſta cauſa a conſumada prudencia do Sereniſſimo Senhor Eleitor Palatino digniſſimo Avô de Voſſa Mageſta de naõ permitia, que os Moços nobres ſeus Vaſſallos foſſem ver os Paizes eſtrangeiros; he verdade, que para ſe evitar eſte perigo, de quẽ ſe poderaõ ſeguir danos irremediaveis naõ ſó ás familias, mas ao Eſtado, e talvez á Religaõ, ſe tem deſcuberto o meyo de os encarregar ao cuidado, e direcçaõ de homens ſabios, que dos meſmos Paizes, e principalmente das Cortes tem hum perfeito conhecimento, dos quaes alguns tem impreſſo o methodo com que os dirigiaõ, e governavaõ, em que ſe lem maximas muito ſolidas, e prudentes. Naõ ſe valeu deſte meyo o Author das prezentes Memorias, mas ſoube buſcar outro mais ſeguro, e efficaz na companhia, e trato dos Miniſtros de V. Mageſtade, que reſidiaõ nas Cortes, em que aſſiſtio, por iſſo, ajudada a ſua natural viveza, e capacidade com os documentos de taõ ſabios Meſtres naõ ſó ſoube inſtruirſe a ſi com o que vio, mas tambem a todos os que lerem eſtas Memorias, que

estaõ elegante, e judiciozamente escritas; pelo que me parecem dignissimas da licença de V. Magestade para se imprimirem. V. Magestade mandará o que for servido. Lisboa. Nesta Casa de Nossa Senhora da Divina Providencia de Clerigos Regulares 20 de Mayo de 1746.

D. Caetano de Gouvea C. R.

QUe se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará a esta Mesa para se conferir, e taixar, e dar licença para correr sem aqual naõ correrá Lisboa 21 de Mayo de 1746.

Vas de Carvalho Almeyda Carvalho.

N.

INTRODUCÇÃO

O MO pertendo fallar da Cidade de Pariz parece de raſaõ, que dé alguma breve noticia de todo o Reyno para que ſe veja o como he porporcionada a cabeça, à grandeza do Corpo da Monarchia, que comprehende duzentas e ſincoenta legoas deſde o Occidente aos confins de Alemanha, e duzentas do meyo dia até o Setemptriaõ. Carlos IX. fazendo aliſtar todos os Vaſſalos do Reyno, achou vinte mi-

lhoens de Almas, e modernamente fazendo-ſe a meſma averiguaçaõ ſe acharaõ qnarenta milhoens de peſſoas em que havia hum dizimo mais do ſexo femenino. Tem ſeſſenta Provincias, e igual numero de Cidades Capitaes (alem de outras muitas) entre as quais há quatorze que parecem rezidencia de Soberanos, na extençaõ, e magnificencia, por terem grande numero de Coches, viſtozos paſſeos publicos, Comedia, Opera, e tudo o que há nas mayores Cortes. O ſeu Paiz naõ ſó produz generos para toda a Europa, porèm até as modas lhe dá. O uzo que nas principaes Cortes ſe faz da ſua lingoa, bem acredita a ſua extençaõ, e a ſua policia: por ella ficou menos preciza a Latina, deſpois, que na Franceza ſe achaõ traduzidos todos os livros, que eraõ fontes da Religiaõ, e da ſabedoria.

A Igreja de França comprehende dezoito Arcebiſpados; cento e doze Biſ-

Biſpados; cento e quarenta mil Curatos, e Parrochias; dezaſeis Congregaçoens; mil e trezentos e ſincoenta e ſeis Abbades Religiozos, que encerraõ dezaſeis Abbadias Reais; quinhentas e ſincoenta e ſete Abbadias de Religiozas; doze mil e quatrocentos Priorados; cento e ſincoenta e quatro mil Capellas; quatorze mil e novecentos e ſincoenta e tres Conventos de diverſas Ordens; Parlamentos doze; Governos Generaes trinta e hum; e dous Conſelhos Soberanos que tem o meſmo poder: Univerſidades dezaſete. O numero das Tropas tem chegado a quinhentos mil; o dos Officiais do trono, que hoje exiſtem tres mil e cento e ſeſſenta; Principes, e Princezas do ſangue que actualmente vivem vinte e oito; Principes eſtrangeiros (aſſim chamados) de hum, e outro ſexo quarenta e nove; Duques Pares ſeſſenta; Principados trinta e oito

Ducados que naõ saõ Pares vinte e seis, e naõ tem numero os Condes, Marquezes, Baroens, e Fidalgos. Contam-se quatro Ordens Militares, de que há mais de sinco mil Cavaleiros; e duzentas e secenta e duas Comendas só da Ordem de Malta. A renda de ElRey passa de hum milhaõ de libras por dia, que faz da nossa moeda duzentos milhoens por anno: mas que muito quando só do empossto do sal tira vinte milhoens e oitocentos mil cruzados; e daqui podemos nós conhecer a doçura do nosso governo, porque naõ há naçaõ taõ aliviada de tributos como a Portugueza.

Em fim os Reys de França até no sangue contaõ a grandeza de o verem exaltado por Varonia em os Thronos de Portugal, Espanha, e Napoles; e se eu o vejo correr pelas veyas do nosso Augusto Monarcha, como poderey conter os impulsos do meu,

nos elogios de huma naçaõ, que deu a origem aos noſſos Soberanos, e ſempre as maõs aos noſſos intereſſes. Dizia Luiz XIV. que para ſer bom Portuguez era neceſſario começar por ſer bom Francez.

DE

BREVE DISCRIPC,AM DA CIDADE DE PARIZ.

E aſumpto muito grande para taõ pequena obra; porèm ſe aquelle celebre pintor pintando hum dedo, pode moſtrar hum Gigante, tambem a grandeza deſta Ci-

dade

dade ſe poderá conhecer na mais limitada parte que della ſe repita, ſem que ſeja neceſſario deſcrever a magnificencia dos Palacios, a largura das ruas, e preſpectivas das Praças; a regularidade das Pontes; a arquitectura, e a extençaõ do Paço de Luvre; o pompozo da Corte; o luzimento do fauſto; o ſoberbo das Carruagens; e o concurſo innumeravel nos paſſeyos, e nos Theatros, e a occurrencia inexplicavel de eſtrangeyros, que de toda a diſtancia da terra vem a eſta eſcolla do univerſo, admirar hum tumulto agradauel, e huma confuzaõ ſem dezordem.

O ſeu aſento fica aos quarenta e oito graos, e ſincoenta minutos de latitude, e aos trinta de longitude. A Ethimologia do nome de Pariz he taõ varia que ſeria eſtragar o meu eſtillo conſizo repetindo todas as opinioens: a mais ſeguida de D. Bernardo

nardo de Mont Faucon, e de outros Autores doutos he virlhe dos Povos vezinhos chamados Pariſſi.

Julio Cezar cem annos antes da noſſa Era ſallou de Pariz como de hum lugar muito antigo: S. Diniz lhe introduzio a fé de JESUS Chriſto no anno de duzentos e ſincoenta que até eſte tempo dava culto aos falſos Deozes, e em particular à Deoza Iſis em o Templo aonde hoje he S. Germains: há pouco tempo que fazendo Moſieur Berrier huma caza perto de S. Eſtacio, ſe acharaõ as muralhas do Edificio, e a cabeça do Idolo em bronze, e com a torre ſobre ella, como ſe coſtumava pintar.

Pelas medidas, que ſe tomaraõ a Pariz ſe ſabe occupa duas legoas comuas de diametro, e ſeis de circumferencia, comprehendendo os arebaldes, entre os quais hà tres taõ populozos, e taõ dilatados que ſe po-

dem

podem contar por grandes Cidades.

O primeiro Rey Catholico foy Clodoveo, a quem S. Remigio Arcebiſpo de Rems bautizou. He tradiçaõ que no Baptiſmo deſte Rey ſucedeu o milagre de huma Pomba trazer a Ambula com os Santos oleos, que deſpois tem ſervido para ſagrar os Reys: deſta ocaziaõ lhes ficou a virtude de curar as alporcas tocandolhe com a maõ, e repetindo eſtas palavras *eu te toco*, *Deos te cura*, e por haver ſido o primeiro Rey que ſe fez Chriſtaõ he que ſe intitulaõ filhos primogenitos da Igreja, e naõ menos pelos aſinalados ſerviços que ſempre lhe fez a Coroa de França.

O numero dos Reys até Luiz XV. he de ſecenta e ſinco divididos em tres diverſas linhas, a primeira he a Merovingiana a ſegunda Carlovingiana, a terceira a Capetina.

O ramo de Valoes acabou em Hen-

Henrique III. morto aleivozamente às punhaladas, como digo onde trato de Blois; o de Borbon começou a reinar por Henrique IV. que teve o meſmo fim, motivo porque os Reys fugindo deſte nome naõ tomaõ outro ſe naõ o de Luiz em glorioza memoria do ſeu Santo Rey Luiz nono.

Divideſſe eſta grande Corte em vinte bairros, tem novecentas e ſecenta e ſeis ruas principaes, conta ſincoenta mil propriedades de Cazas que de ordinario tem quatro andares, quinhentas dellas excellentes Palacios, dignos de habitaçaõ de qualquer teſta coroada; ſem contar os Palacios Reays que ſaõ quatro ſendo o mais ſoberbo, e dilatado o chamado Luvre.

Em hum dos Porticos ſe vé eſta inſcripçaõ.

Virtuti regis Chriſtianiſſimi

Do-

Donêe totum impleat orbem.

A tarja he huma meya lua, diviza que Henrique ſegundo tomou em aluzaõ a Dianna de Potiers a quem amava.

A galaria que vay dar ao Palacio de Tuilharies he taõ magnifica como dilatada pois tem duzentas e vinte e ſete braças de comprimento, e quatro braças, e ſinco pés de largo. Calculandoſe o numero das Cazas, e a porporçaõ dos alugueres que vallem, ſe achou que importa vinte milhoens por anno a renda dellas.

Há ſincoenta e duas Parochias, vinte Igrejas com o meſmo Direito Parochial, e vinte Collegios; no de Santa Barbara exiſte o cobiculo de Santo Ignacio, e no de Beauvais enſinava Filoſofia S. Franciſco Xavier. O das quatro naçoens, Eſpanholla, Ingleza, Italianna, e Alemaã fundado pelo Cardeal Mazarino merece

rece tantos aplauzos pela ſua grande-
za, como pela alta politica com que
chamando-as à Capital do Reyno,
procuraõ afeiçoalas aos ſeus coſtu-
mes, e introduzirlhes o amor, e eſ-
timaçaõ da Patria.

Há oitenta e quatro Igrejas que
naõ ſaõ freguezias, quatro Abbadias de
homens, e ſinco de mulheres, trin-
ta e nove Conventos de Frades, ſe-
tenta e oito de Mulheres. A Univer-
ſidade de Pariz eſtabelecida em ſete-
centos e hum a quem os Reys daõ
o titulo de filha primogenita, tem
perto de ſeſſenta Collegios, ſendo o
mais celebre o da Sorbona, pela an-
tiguidade de perto de quinhẽtos annos,
pela ſoberba do edificio, e pela difi-
culdade com que ſe concede o grào
de Doutor, pois ſe alcança com taõ
juſtificado merecimento, que no dia
diſtinado para aquelle acto, eſtaõ ſem-
pre patentes a todos os que lhe qui-

zerem

zerem argomentar, ſem que lhe ſeja permetido levantarſe da Cadeira nem para ſe alimentar, naõ ſe lhe conſentindo mais que tomar hum Caldo, de modo que naõ pode, nem ainda o mais eſcrupulozo conſiderar, que na quellas graduaçoens entrevem favor, nem attençaõ de conceder eſte premio aos que trabalhaõ pelo merecer. A Ethimologia mais certa do nome de Sorbona he de Ruberto Sorbon, que a fundou no tempo de S. Luiz Rey de França de quem era Eſmoller Mór, a quem Roberto de Dovay deichou no ſeu teſtamento certa ſoma para que fundaſſe o dito Collegio, o que executou em mil e duzentos e ſincoenta e dois: o Cardeal de Richelieu o reedificou com grande magnificencia: nelle aſſiſtem em bellos Quartos trinta e ſeis Douthores de Theologia, e ſeis Lentes della, cujas liçoens publicas ſe repar-

tem

tem pelas horas do dia , aonde concorre grande concurſo de Eſtudantes porque todos querem ter a qualidade de ſerem alumnos daquelle oraculo da Sabedoria , que o he, naõ ſomente dos Principes , mas tambem dos Papas que muitas vezes o conſultaõ; e que tem produzido Varoens taõ grandes quais ſaõ Santo Thomaz, Saõ Boaventura , Eſcotto , e outros muitos. A Igreja he magnifica, e o ſeu mayor adorno o tumulo do Cardeal de Richelieu. Eſtà no choro ſuſtentado por varias figuras, que reprezentaó a Relligiaõ ; tem aos pés outras , que moſtraõ as ſciencias affligtas, e em ſima dous Genios chorando com as ſuas armas , e inſignias. Nelle eſtà gravado o ſeguinte.

EPI-

EPITAFIO.

„ Aqui repouza Armando Ioaõ
„ Duque de Pleſſis, Cardeal de Ri-
„ chelieu, Duque, e Par de França,
„ grande pelo naſcimento, grande pe-
„ lo juizo, grande pela ſciencia, po-
„ rèm inda mayor pela piedade. Fez che-
„ gar a gloria do ſeu Pricipe a toda a
„ parte a que chegaraõ as ſuas armas,
„ e aquazi toda a Europa chegaraõ os
„ ſeus exercitos. Fez tremer aos Reys,
„ e a muitos Thronos faria ſubir ſeu
„ amo, ſe a juſtiça naõ regulaſſe os
„ ſeus diſignios. O ſeu Illuſtre nome
„ infundia terror nos inimigos do Eſta-
„ do, e ainda hoje o infundirá nos
„ ſeus deſcendentes, ſe ſe contarem os
„ ſeus dias pelas ſuas Victorias, e os
„ ſeus annos pelos ſeus triunfos; a poſ-
„ teridade ſe deixará perſuadir que
„ viveo muitos Seculos; a ſua hiſtoria

ſó

„ ſó de ſi meſma ſe pode temer , por-
„ que ſendo taõ cheya de eſtupendos
„ prodigios com dificuldade fará crer
„ aos ſeculos futuros , o que no noſſo
„ vimos com admiraçaõ. Aſſim como
„ era recto , era invencivel : os ſeus ini-
„ migos nunca alcançaraõ outra van-
„ tagem , ſe naõ a de ſerem vencidos
„ por elle ; e como era infinitamen-
„ te prudente , era infinitamente feliz:
„ a grandeza dos ſeus ſuceſſos juſtifica-
„ raõ a rectidaõ das ſuas intençoens:
„ ninguem foy taõ deligente que o
„ preveniſſe , taõ vigilante que o ſu-
„ prendeſſe , nem taõ aſtuto que o
„ enganaſſe.

„ Já mais faltou aos ſeus ami-
„ gos , e até os ſeus inimigos , que-
„ riaõ antes fiarſe na ſua palavra do
„ que ter Praças em refens. Nada
„ rezeſtia a força da ſua eloquencia ;
„ o agrado , e a mageſtade brilhavaõ
„ na ſua peſſoa , e em todas as ſuas

„ acçoens ; a ſua urbanidade impre-
„ mia reſpeito, as ſuas palavras atra-
„ hiaõ os Coraçoens, e as ſuas maõs
„ liberaes naõ deicharaõ nunca ſem
„ premio o mericimento. Submeteo
„ a herezia com a tomada da orgu-
„ lhoza Praça de Arrochella, que ſe
„ ſupunha invencivel, e pela de mais
„ de duzentas outras que haviaõ mui-
„ tos tempos tinhaõ repartido entre ſi
„ a authoridade real: vencedor den-
„ tro no proprio Reyno entrou pe-
„ los eſtranhos com as forças de ſeu
„ Rey. De tantas Cidades conquiſta-
„ das, Pinherol, Arraz, Brizach,
„ Monaco, Perpinhan, e Cedan ſo-
„ raõ as principaes: a gloria das ſuas
„ obras de piedade para inſtruçaõ, e
„ perfeiçaõ dos Catholicos, e Con-
„ verçaõ dos Hereges, ainda excede
„ à das ſuas Conquiſtas, e á esfera
„ do ſeu talento, que ſoube unir duas
„ couzas que parecem imcompativeis,

à Re

„a Religiaõ, e a politica: em am-
„bas floreceraõ ao meſmo paſſo os
„progreſſos. Foy protector da virtu-
„de, das ſciencias, e das artes: em fim
„a ſua reputaçaõ naõ teve macula;
„e juſtamente deve ſer chamado o
„Heroe dos ultimos ſeculos. Que
„mais ſe pode dizer? A ſua morte
„foy digna da ſua vida. Como poſ-
„ſuhia as riquezas ſem ambiçaõ, ſou-
„be largalas ſem pezar, e ver alegre
„o fim da ſua carreira, porque via
„as Coroas immortaes que o eſpera-
„vaõ. Morreo como viveo, gran-
„de, invencivel, gloriozo; e por ul-
„tima felicidade chorado do ſeu Prin-
„cipe, e por eterna fortuna humil-
„de Chriſtaã, e ſantamente.

„ Quem quer que tu es, naõ
„poderás negar os teus rogos por
„hum taõ grande homem, quando
„orares por elle, lembrate, que con-
„cedes eſta piedoza obrigaçaõ, à-

„quelle que por eſte ſoberbo, edi-
„ficio da celebre Sorbona, deixou
„hum taõ grande monumento à pie-
„dade.

„Eſte grande Cardial morreo a
„tres de Dezembro de 1642. de Ida-
„de de ſincoenta, e dous annos tres
„mezes menos hum dia.

A eſte Collegio aſinalou ElRey em 1719. mais de ſincoenta mil cruzados para que inſtruiſſem gratuitamente aos ſeus ouvintes.

Grande comodidade he para hum Pay ter tantos Collegios em que aproveitar ſeus filhos, em qualquer que os meta a muy pouco cuſto acha quem lhos ſuſtente, e quem lhos eduque, tendo naõ ſó Meſtres para as ſciencias, mas até para as Artes. A primeira que lhes enſinãõ, he adançar, porque ao meſmo paſſo que lhe firmaõ o corpo lhe introducem a cortezia: ſeguindo atè neſta politica

as

as altas doutrinas de Platão, e Ariſtoteles, que larguiſſimamente ſe dilatão nos preceitos deſta arte; chegando á eſtabelecella, ſe a incluirmos na Muzica, o fundamento de todo o moral, e de toda a politica, e como a principal circunſtancia da boa educação.

A Cathedral he da invocação de N. Senhora, não devem ficar em ſilencio as circunſtancias admiraveis do corpo deſte edificio; he ſuſtentado ſobre cento e vinte pilares, tem cento e dous pés de altura, cento e quarenta e quatro de largo, e trezentos e noventa de comprimento, quarenta e ſinco Capellas requiſſimamente ornadas, onze portas, e grande numero de ſinos, entre os quais hà hum de tal grandeza, que a ſete, legoas ſe ouve. Os paramentos, que encerra, ſão precioziſſimos thezouros, não ſendo menor a grandeza de in-

cluir

cluir cento e vinte e ſete peſſoas diſtintas ẽm naſcimento, e ſabedoria. O Hoſpital chamado do Hótel Dieu (quer dizer Palacio de Deos) diſtinado para os pobres, he taõ grandiozo, como antigo; teve a ſua funçaõ em ſeiscentos e ſecenta; tem ſeis mil camas, e algumas vezes eſtaõ muitas com dous enfermos.

O dos Cegos, que S. Luiz edificou em memoria dos trezentos Chriſtaõs a quem os Sarracenos tiraraõ os olhos (cujo numero conſerva) he taõ excellente, como pio.

O que eſtabeleceo Henrique IV. com o nome de S. Luiz para os enfermos de peſte, he taõ admiravel pelo corpo da obra, como pelo grande numero das ſuas fontes.

O da Charidade ſervido pelos Religiozos do meſmo nome, encerra tal aſeyo, que dezempenha o ſeu nome: he certo, que os mayores Se-

nhores

nhores naõ ſeraõ mais bem tratados em ſuas cazas, como os doentes o faõ aqui; muitas vezes com louvavel piedade ſe tem viſto as meſmas Princezas, naõ ſó ſervilos nos empregos mais humildes, mas perderem as vidas nas doenças que ſe lhes pegaraõ.

O dos incuraveis dà tanto credito à magnificencia, como à piedade Chriſtaã, e naõ menos os mais apozentos que hà deſtinados para refugio dos pobres, e mizeraveis.

O dos Invalidos excede a tudo, delle ſe falarà adiante.

As Religiozas de Santa Catherina ſaõ obrigadas a hoſpedar por tres dias as Criadas pobres a quem os amos deſpedem.

As Recolhidas da Caridade (de que hà trinta Recolhimentos em Pariz) tem igualmente o admiravel eſtatuto de ſervir aos pobres, e de inſtruirem gratuitamente as meninas em

toda

toda a caſta de lavor : as Senhoras da primeira qualidade coſtumaõ retirarſe a eſtas cazas a fazer os ſeus exercicios eſpirituaes.

O Hoſpital geral comprehende tres que ſaõ Biſſetre , Salpetriere , e a Piedade; no primeiro metem os doudos , e com juſtiſſima propriedade tambem aos vadios , a quem fazem trabalhar nos miniſterios do meſmo hoſpital.

No ſegundo encerraõ as màs mulheres , e com igual providencia as loucas , e naõ menos aos pobres , tanto aos que buſcaõ eſte refugio à ſua mizeria , como aos que prendem por força pelo crime de pedir eſmola : os meninos orphaõs tem dous apozentos ſeparados , e os deſtinguem com os nomes de Azuiz , e Encarnados , porque em cada hum veſtem huma deſtas cores ; com grande vigilancia os enſinaõ a ler , e eſcrever , e aos officios

Officios para que moſtraõ ter milhor genio, e deſpoziçaõ, e a meſma louvavel economia ſe practica com os engeitados.

Hà quatro Caſtellos, o grande Chatelet he onde ſe julgaõ os negocios Civeis, e Crimes da Prevoté de Pariz na primeira inſtancia: no reynado de Carlos VI. em doze de Junho de 1418. ſe prenderaõ nelle mais de quatro mil peſſoas da primeira nobreza, em que entraraõ muitos Prelados acuzados de ſeguirem o partido do Duque de Borgonha, aonde o Povo agitado pelo Duque de Orleans entrou tumultuozamente a precipitalos das Torres, e antes de chegarem a baxo, perdiaõ as vidas, ſobre as lanças, e dardos em que os eſperavaõ com a mais deshumana crueldade.

O pequeno Chetelet ſerve de prizaõ: eſta obra he taõ antigua, que todos

todos affirmaõ ſer feita por Cezar: no anno de oitocentos e oitenta e ſeis no Reynado de Carlos o Gordo, quando os Normandos com hum formidavel exercito ſitiaraõ Pariz, fez aqui huma valeroza defença o General Erve com doze homens ſomente; de ſorte que admirados os ſitiadores daquella temeridade lhe perdoavaõ a vida, mas elle generozamente a deſprezou, querendo morrer com a eſpada na maõ, e inveſtindo aos inimigos matou com o ſeu braço mais de ſincoenta. Naõ fizeraõ os Gregos, e os Romanos açoens de mayor intrepidez.

A Baſtilha, he hum Caſtello ſummamenre forte, ſerve de prizaõ para as peſſoas de qualidade ſoſpeitas do crime de Leza Mageſtade; nelle eſtà ſempre hum Governador para ſegurança da Praça.

O Arſenal he magnifico, e aſea-

do

do tem muitas e excelentes armas, nelle habita o General da Artelharia do Reyno, e tem dilatados, e viſtozos Jardins.

A Caza da Camera he taõ grande como do grande Henrique IV. que de novo a reedificou.

Nos tribunaes pratica ElRey a grandeza de dar almoço proporcionado às Eſtaçoens do tempo, e ſervido com toda a caſta de bebidas.

O Gobelins, he a real fabrica que encerra hum paſmozo numero de peritos Officiaes de tapeſſaria, de pintura, de eſcultura, de ourives, e de bordadores, que continuamente trabalhaõ para tudo o que pode ſervir de explendor, e magnificencia da Caza Real. O grande Miniſtro Colbert protector das ſciencias, e das artes, ſoube elevallas neſte apozento ao conſumado ponto a que ſubiraõ, com a politica dos premios que lhe

lhe eſtabeleceo, para que o intereſſe, e a emulaçaõ produziſſem taõ milagrozos effeitos no auge da perfeiçaõ a que hoje chegaraõ, que na verdade parece, que a arte (ſem embargo que imita) vence a natureza, como bem ſe acredita nas maravilhozas tapeſſarias deſta fabrica, com que Sua Mageſtade Portugueza orna o ſeu Paſſo, preferindoas a toda aquella multidaõ das que tem teſſidas com ouro dos mais inſignes profeſſores antigos.

As Praças mais celebres ſaõ dez; a de Vandome he taõ regular, e aprazivel, como eſpaçoza, e ſoberba, no meyo da qual ſe vé, huma bella, e magnifica eſtatua equeſtre de bronze de Luiz XIV.

A Real, he taõ uniforme, como dilatada; nella moraõ grande numero dos primeiro Senhores, e tem aſſás em que ſe deleitar a viſta, naõ

ſendo

ſendo o menor objecto a eſtatua tambem equeſtre de bronze de Luiz XIII. que ſe reprezenta no meyo; antiguamente havia aqui o Pallacio chamado Tournelles onde Henrique II. morreo da ferida que recebeo no torneo (que voluntariamente inventou para alegrar o Povo, e veyo a cauzar triſteza univerſal a todo o Reyno, ſendo hum Principe com virtudes para ſer amado) o qual a Rainha Catherina de Medices ſua mulher fez demolir, naõ lhe permitindo a ſua magoa que exiſtiſſe hum objecto que ſempre havia de renovar a ſua dor.

A da Victoria naõ ſó publica o aſumpto a que ſe fez, que foraõ as de Luiz XIV. mas até a ſua exiſtencia he outro triunfo, porque na verdade parece incrivel, que os Embaxadores das quatro naçoens, que ſe reprezentaõ atadas, com grilhoens

ens aos pés da Eſtatua deſte Monarca, naõ tenhaõ procurado deminuir eſta arrogancia, que creſce com a deter o Globo do Mundo no dito lugar, e apelle do Leaõ com duplicadas alluzoens. Huma figura de avultada grandeza, que reprezenta a fama lhe poem huma Coroa de Louro ſobre a cabeça, e como eſta açaõ he equivoca, preguntou hum Caſtelhano (com Enfaſi) *aquella corona ſe la pone, ou ſe la quita?*

O Padre Santoul bem nomeado, e conhecido pelo ſeu particular talento fez a ſeguinte inſcripçaõ.

Credere, Poſteritas, ſi tam ardua facta recuſes;
Suſpice! Et hæc facient Principis ora fidem.

A da Grève he onde ſe fazem os feſtejos publicos, e as horroroſas execuçoens quando ſe queimaõ, ou rodaõ os criminozos. Em 1719 ſe executou

tou eſte tremendo ſuplicio na Illuſtre peſſoa do Conde d' Orne Alemam de naçaõ, que havendo cometido a vil acçaõ de roubar, e matar a hum homem, quiz moſtrar o Duque regente no principio do ſeu governo a conſtancia com que dezempenhava a ſua obrigaçaõ preziſtindo firme na ſeveridade da juſtiça, ſem que a podeſſem afroxar os rogos dos Soberanos, que intercederaõ a favor do dilinquente, nem os de toda a Corte de Pariz, que igualmente ſe achava empenhada em lhe querer ſalvar a vida: reprezentavaõ ao Duque de Orleans a perpetua infamia, que rezultaria aos ſeus eſclarecidos parentes, porèm ſem revogar o ſevero da ſentença, fez tambem memoravel a reſoluçaõ com que reſpondeo, dizendo, que no delicto, e naõ no caſtigo, he que eſtava o delcredito, e que elle era executor, e naõ ſenhor da Ley:

que

que ſomente podia conceder-lhe a graça, de que alèm das oito pancadas com que lhe haviaõ de quebrar os braços, e as pernas, ſe lhe deſe mais huma nos peitos, para que acabaſe mais depreça, o que tudo aſſim ſe executou.

Igualmente acreditou eſte Principe a ſua rectidaõ, em outra reſpoſta que deu ao Conde de Charolois Irmaõ do Duque de Bourbon que havendo morto (ſem cauza) a hum Pedreiro foy pedirlhe a graça do perdaõ: ao voſſo Caracter de Principe do ſangue (reſpondeo o Regente) naõ ſe pode negar, porèm na meſma forma que voladou, a darey a outro Pedreiro ſe vos matar a vós.

Neſte meſmo ſitio, no tempo em que Pariz ſe achava citiado por Henrique IV. huns poucos de inſolentes do partido, que ſe havia formado com o improprio nome *da Santa*

ta uniaõ tiveraõ a ouzadia de ſe lançar ſobre a peſſoa de Barnabé Briſſon (Illuſtre Varaõ, que nas letras occupava os primeyros lugares da Republica) e com deshumana crueldade, o conduziraõ de raſtos a prizaõ do Chetelet onde lhe deraõ hum garrote, e a mais dous Concelheiros, que eraõ igualmente afeiçoados ao bom partido.

Tem eſta Cidade hum milhaõ de habitantes, em que entraõ duzentos mil Criados, cento, e dezoito corpos de artes, e officios, aonde há mais de ſincoenta mil Meſtres: ordinariamente em cada hum anno há vinte mil bautiſmos, ſinco mil cazamentos; dezaſeis mil mortos, e dous mil engeitados; contaõ-ſe doze mil Coches todos com Urcos, ſem fallar nas muitas Cadeiras de maos, e outras ſobre rodinhas a que chamaõ bruetas para a gente humilde: qui-

nhentas, e oitenta, e ſete goardas de pé, e de cavallo, que vellaõ toda a noute para ſegurança do publico. Sinco mil, e oitocentas Lanternas, que alumeaõ com a prazivel rigularidade, a ſua deſpeza monta por mez a mais de vinte e ſinco mil cruzados: obſervouſe que no anno de 1722. ſe gaſtaraõ ſetecentos e ſincoenta moyos de ſal, que he muito em huma terra onde he caro, e ſe naõ uza de Salmouras; cem mil moyos de trigo; ſeſſenta mil Boys; oitocentas mil vitellas; quarenta e tres mil carneiros, vinte oito mil porcos; contaõ-ſe quinhentos e oitenta Padeiros alem de que nas quartas, e ſabbados ha quinze feiras de paõ, onde ſe ajuntaõ mais de mil e quinhentos a vendello.

A poucos dias da minha chegada conheci a grandeza deſta Corte em Caza de D. Luiz da Cunha vendo na ſua aſemblea hum Miniſtro

de

de Caracter de cada Principe Soberano da Europa, e a dois eſtavaõ naquelle tempo, porque ali ſe achavaõ os que eraõ deſtinados para o congreſſo de Cambray.

Ha neſta grande Corte ſinco Academias; a Franceza, a das Inſpçoens, e bellas letras; a das ſciencias; a d' Arquitectura, e a da Pintura, e Eſcultura. Na da pintura obſervey que naõ ſó ha ſempre hum homem nú de todo para o ſaberem imitar, mas ainda tem outra politica para cuidarem em ſe exceder, que he a emulaçaõ, e o intereſſe de alcançarem o premio, que ElRey manda dar àquelles, cujas obras ſe julgaõ ſuperiores, para o que ſe expoem huma vez no anno na galaria du Louvre, onde concorre a mayor parte da nobreza.

Pela idea da meſma Academia Real, e direcçaõ do Secretario de Eſ-

tado o famozo Monſieur Colbert ſe conſtruio o grande edificio a que chamaõ Obſervatorio em que ſe fazem as obſervaçoens Aſtronomicas, e Phyſicas; em que os progreſſos excederaõ as eſperanças. Neſta magnifica, e em todo o ſentido grande obra deſpendeo Luiz XIV. dous milhoens: taõ curiozos, como immenços ſaõ os modellos das machinas induſtriozas que neſte apozento ſe goardaõ, ſendo a mayor parte dellas da invetiva da meſma Academia Real das ſciencias,

As meſmas louvaveis providencias podera, e devera repetir com que na medicina, e cirurgia, ſe facilitaõ os meyos de conſeguir o auge de perfeiçaõ com que florecem hoje em Pariz: porèm omito as individuaçoens como em muitas couzas mais, por naõ alterar a breve idea que pertendo dar deſta Corte.

Há ſinco Bibliotecas publicas, a Re-

a Real, a de S. Victor, a de Mazarino, a dos Letrados, e a da Doutrina Chriſtã: e com outras varias de peſſoas grandes, que tambem ſaõ patentes, completaõ o numero de vinte e duas.

A Biblioteca Real comprehende perto de cem mil volumes impreſſos, e mais de vinte e quatro mil manueſcriptos de todas as lingoas, Hebrayca, Siriaca, Cophta, Arabica, Turca, Perſiana, Grega, Latina, e das outras mais vulgares: entre as precioziſſimas raridades que enſerra, ſaõ as Epiſtolas de S. Paulo eſcriptas todas em letras iniciaes que provaõ a ſua antiguidade; que ſe creſer de mil e duzentos annos; e outras infinitas raridades dignas de igual reſpeito, e admiraçaõ. Em fim neſte Thezouro de ſabedoria ſe acha tudo quanto pode ſatisfazer á curiozidade, e contribuir ao eſtudo das ſcien-

ſciencias em todas as faculdades.

O Gabinete das medalhas antigas, e modernas, que ſe contava pelo principal adorno deſte apozento, foy transferido a Verſalhes por ordem de ElRey, onde ſe recreya com a viſta deſtes requiziſſimos Monumentos da antiguidade, ſempre porèm deichou neſte lugar outro monumento muy expecial da Hiſtoria de França, que he a ſepultura de ElRey Childerico (que ainda hoje conſerva as ſuas Cinzas)Pay do grande Clodoveo primeiro Rey Catholico. Merece ſer repetido o modo com que foy achado.

No anno de 1653 em que a grande Praça de Tournay era de Eſpanha, abrindoſe os alicerſes para humas cazas junto da Igreja de Santa Brizida, ſe encontraraõ muitas moedas de ouro eſpalhadas pela terra, e cavando mais fundo ſe achou a ſepultura, com

varias

varias abelhas de ouro, huma cabeça de Boy, diverſas medalhas tudo do meſmo metal, e outras preciozas peſſas, que indicavaõ ſer Tumulo de algum grande Principe.

Muito dificultozo ſeria poder adivinhar qual era ſe hum anel com a efigie, e nome do dito Rey o naõ decifraſſe, o qual conſta morreo naquelle meſmo lugar. Eſta Sepultura foy levada ao Archiduque Leopoldo, de que coriozamente fez imprimir, e eſtampar em Anvers todo eſte deſcobrimento em hum livro de quarto. O Eleytor de Moguncia Joaõ Filippe, muy affeiçoado, e devedor a França, pedindo, e alcançando do Emperador eſte monumento, o mandou offerecer a Luiz XIV. no anno de 1664.

Ha tres theatros diferentes neſta Corte. O da comedia Italiana por galante eſtava muito em moda, o da

Fran-

Franceza reſpira tal mageſtade, que o meſmo Principe figurado no tablado, naõ poderia moſtrarſe no ſeu Palacio com mais pompa emagnificẽcia da com que ali o reprezentaõ.

Ha varias companhias que reprezentaõ; cada huma em ſeu dia; o da Opera excede a tudo, porque tem ſeſſenta inſtromentos, muitos, e grandes reprezentantes, e mais de trinta dançantes, com exceſſivos ordenados mudando de veſtidos cada vez que ſe muda de baſtidores. Manifeſta a ſua grandeza a hiſtoria ſeguinte. Hum Cavalleiro Maltez cativou hum Turco pequeno, e conſervando-o em ſeu moço da goarda roupa muitos annos, nunca pode conſeguir que ſe fizeſſe Chriſtaõ: acabou as ſuas Caravanas, e voltou para Pariz donde levando-o à Opera, eſte lhe diſſe tanto que ſe começou: Senhor eu quero abraçar a voſſa Ley,

que

que naçaõ, que ſoube ter entendimento para fazer couza taõ boa, tambem o havia de ter para eſcolher a milhor Religiaõ. Os ſeus representantes logra͂o muitos, e grandes privilegios, ſendo o mais diſtinto poder hum Fidalgo entrar neſta ocupaçaõ ſem derrogar a ſua nobreza, graça que nunca ſe concedeo aos que ſerviaõ nos eſpetaculos publicos, e divertiaõ o Povo por dinheiro, porque na mayor parte dos Seculos do Chriſtianiſmo foraõ ſempre reputados por eſcomungados, e infames pela eſcandaloza torpeza da ſua reprezentaçaõ, que já ſe naõ pratica.

Na veſpora de S. Luiz em obzequio de ſer dia do nome de ElRey fazem os Muzicos da Opera juntos com alguns outros, hum ſoberbo concerto de mais de cem inſtromentos, para o que conſtruem hum theatro no jardim de Tuillarie para acomo-

daçaõ

daçaõ do innumeravel concurſo, que acode a celebridade deſta magnifica funçaõ.

O baile publico ſe coſtuma fazer na caza em que ſe faz a Opera, que tem tal grandeza, que pondoſe-lhe dous coros de inſtromentos, e tocando de huma parte contra danças, e da outra minuetes, naõ há confuzaõ, que perturbe, os que dançaõ, nem os que tangem. Toda ſe goarneſſe de Soldados, encoſtados pelas paredes, com abayoneta nas armas; pelo que o meſmo que ſerve para evitar deſordens, concorre para fazer agradavel preſpectiva. Quazi todos os que vaõ ao baile publico vaõ maſcarados, e ſó aos Princepes do ſangue ſe forem ſem maſcara ſe lhes conſente o entrar com eſpadim, e a todos os de mais tem cuidado de lho tirar as goardas que aſſiſtem na ſala, em que ſe paga oito toſtoẽns de entrada

trada. Na rua há outra companhia de Soldados para fazerem arrumar as caruagens, e chegar ao ſahir, dando o primeiro lugar às dos Principes, providencia que tambem ſe pratica na Opera, e nas Comedias.

A liberdade das damas he igual à dos homens: ſe uzaõ mal della, os maridos naõ ficaõ taõ infames pelo disfarçarem, como por tomarem o deſpique valendo-ſe de huma aleivoza treiçaõ; diſcreta, e generoza politica, onde ſe naõ confunde o culpado com o innocente, nem taõ pouco ſe equivoca o dezagravo com a vingança. Se a mulher naõ procede bem, entregaſe aos Pays, acuzaſe à juſtiça, ou meteſe com hum decreto de ElRey em hum Convento para toda a vida, aſſentando eſta diſtinta naçaõ que o credito ſó o pode manchar a meſma peſſoa por açaõ propria, e outro ſim aſſenta com-

verdadeiro amor de proximo, e com eſtreito vinculo de uniaõ que poſſuir os divertimentos ſem os lograr ſua mulher, e filhas naõ he completa ſatifaçaõ da vida: em fim até o eſcravo tem liberdade, porque mal chega a França fica forro.

Nas logeas de todos os mercadores de ſedas, panos, e outros generos, ſaõ ordinariamente ſuas molheres, ou filhas quem aſiſtem nellas, e quem guarda os livros, e o dinheiro: ſuppoſto que trajaõ belos veſtidos (e tenhaõ em ſi perollas, e diamantes) naõ uzaõ de ouro, ou prata nelles, porque iſſo ſó pertence ás Senhoras, e ás molheres dos Officiaes de guerra.

A Policia, a afabilidade, e o amor do proximo he inexplicavel: o goſto, e riqueza no veſtir, a franqueza, e dilicado das mezas naõ tem comparaçaõ; grande liçaõ he para a po-

litica

litica, e grande eſtudo ſe faz neceſſario para comer nellas.

Para ſe julgar o aſſeyo de Pariz baſta dizer que atè os carniceiros vendem a carne com punhos na camiza, e cabeleira a polvilhada; e com taõ bom governo, que eſtes naõ vendem à ſua vontade; mas à de quem compra, que eſte eſcolhe donde quer, e diz o quanto, ainda que naõ correſponda a pezo certo.

Nos Rotiſſores que ſaõ homens deputados unicamente para aſſar carne, naõ haverà genero algum della da mais rara que ſe lhes naõ ache prompta. Nos paſteleiros, naõ haverá diverſidade de tortas, empadas, e paſteis de Aves, e frutas mais exquiſitas, que ali ſe naõ veja. As Galinhas, Peruns, Pombos, Adens, frangos, faizoens, e toda a caſta de caça em todas as ruas eſtaõ ſobre panos muito limpos, a vender depenados

dos, e lardiados, e para que melhor ſe comprehenda eſta profuzaõ de varios, e ſaborozos alimentos, baſta dizer o q̃ ouvi neſta grande Corte. As onze horas da manhaã diſſe o Senhor Infante D. Manoel ao noſſo Enviado Marco Antonio de Azevedo Coutinho que ao jantar hia a comer a ſua caza, e com dar ordem eſte Miniſtro a hum criado, quando chegou, achou a meza tambem ſervida como pedia a grandeza de tal hoſpede, e como em muitos dias de prevençaõ naõ poderia conſeguir nas outras Cortes da Europa o generozo animo deſte Miniſtro, a cujo merecimento ſaõ curtos, e limitados todos os elogios, para cabalmente correſponder à muita mercè que lhe devo.

O peixe ſupoſto que naõ poſſa vir de porto de mar em menos diſtancia de 30 legoas, aboa providencia com que o conduzem em caixas de

páo

pão forradas de folha de flandes em a meſma agoa do mar, ſe crea, naõ ſó o faz chegar ſem danificaçaõ alguma, mas haver com tal abundancia, que o meſmo ſalmaõ, e outros peſcados igualmente raros, e exquezitos ſe achaõ ſempre a vender ao publico. Huma eſpecie de Ade a que chamaõ Macaruze que vive, e ſe ſuſtenta no mar, por ordem do Arcebiſpo de Pariz ſe declarou peixe, e ſe uza nas ſeſtas feiras, e ſabbados, ſem embargo da grande vigilancia com que ſe naõ deixa vender, nem comer carne nos dias prohibidos pela Igreja, e com aprovaçaõ della ſe come carne todos os ſabados deſde o Natal até a Purificaçaõ, em demoſtraçaõ de feſtevidade a N. Senhora por ſer da ſua vocaçaõ a Cathedral.

Nas partes do Reyno aonde naõ pode haver a meſma prevençaõ, ha o remedio de terem peixes dos

rios

rios em viveiros como saõ trutas, eiròz, e carpes: este ultimo he saborozo, e estimado, parecese com tainha multiplica tanto, que em o anno de 1715. se fez a experiencia de deitar hum cazal dellas no grande tanque de Chuisy, e no fim do anno acharaõ mil e setecentas.

Cauzavame agradavel estranheza, ver que todas as aves se vendem nas estalagens depenadas, e lardeadas, e que os peixes vem primeiro à mostra para se lhe fazer o preço antes que os matem.

Ninguem pede esmola nem anda descalço, ou embossado em capote. O pobre, o cego, e o aleijado tem officio, e sustento, e assim o mesmo que evita o ocio augmenta o luzimento da Corte. Os duellos taõ frequentes como prejudiciaes com que a nobreza se extinguia matando-se barbaramente (e muitas vezes a tiro

de

de piſtolas) enchendo de tanto horror, e lagrimas, a huma multidaõ de viuvas, e orphaõs, que choravaõ a ſua deſordem; hoje naõ ſó ſe vem Chriſtamente vedados, mas até eſtabelecida a providencia para o menor inſulto. Tanto que injuriaõ algum cavalheiro com acçaõ, ou palavra, he levado o agreſſor á prezença dos Marichaes a onde o obrigaõ a pedir perdaõ do aggravo ou a ſoffrer a meſma affronta que fez. Exemplo; quem dà com hum pao ſerá caſtigado com outro, ſe ſe naõ quizer ſogeitar a de joelhos dar ſatisfaçaõ ao offendido, que em quanto lha der, ha de ter o braço levantado com huma bengala na maõ.

O Soldado que na guerra teve a infelicidade de perder braço ou perna, ou de receber ferida notavel, teve, tambem a fortuna de hir para o magnifico hoſpital dos Invalidos, que he

huma maravilha do mundo, e em que ſempre eſtà completo o numero de ſeis mil homens, que obſervaõ a diſciplina militar com toda a exaçaõ, como nas praças de Armas, montando a guarda, pondo ſentinellas, e dando o Santo, e com uniformes fardamentos.

Saõ obrigados a ouvir miſſa todos os dias, depois da qual tem almoço nos refeitorios que ſaõ diſtinctos para cada Regimento; o jantar, e a cea he com ſufficiencia. A meza dos Officiaes que tambem he em tinelos ſeparados, ſem duvida enche de admiraçaõ a ſua grandeza, e o ſeu aſſeyo, pois naõ ſó crecem as iguarias quantos ſaõ os gràos dos ſeus ſubalternos, até o poſto de Coronel (que he o mayor que aqui ſe admite) mas ſaõ todos ſervidos com prata, e aparador, e cuzinhas ſeparadas, para cada graduaçaõ, para evitar a confuzaõ da roupa, e da baixella. Tem

falas

ſalas para vizitas, cheminés para ſe aquentarem, roupa lavada para o corpo, e para a cama, e até tabaco cada quinze dias, e naõ podem pernoitar fora ſem licença do Governador que ſempre he hum Marechal.

Para exercicio da Religiaõ tem Capelaens, e Parocos que lhe adminiſtraõ os Sacramentos. Todos os dias ſantos tem miſſa cantada, e ſermaõ de manhaã, e de rarde, com veſporas, a que ſaõ obrigados aſſiſtir os que eſtiverem deſocupados tudo na ſua celebre, e famoza Igreja que correſponde na grandeza, à fermozura, e magnificencia da caza, e ao Coraçaõ, e nome do Monarcha que o mandou fazer.

No frontiſpicio eſtà eſte diſtico que tem aprovaçaõ geral.

Regia, Rex, Regnum, tria ſunt miracula mundi.
Rex animo, Regnum viribus, arte Domus.

Em quaſi todas as ruas hà cazas de café em que ſe vende toda a caſta de licores frios, e quentes. O aſeyo dellas paſſa a magnificencia, porque todas tem belas mezas de primorozas pedras, excelentes eſpelhos, lindas pinturas, quatro e ſinco candieiros de criſtal cheyos de vellas, e as portas de vidraças. O concurſo que a ellas concorre naõ he ſó para as bebidas mas tambem para a converſaçaõ. A dona da caza coſtuma eſtar ſempre muito bem veſtida, e ter muitos rapazes aſeados com ſeus aventaes muy limpos, que naõ ſó eſtaõ prontos para ſervir as peſſoas, que ali ſe achaõ, porèm a todas que da vizinhança mandaõ pedir o que querem beber em ſuas caſas, aonde lho levaõ, ſem que por iſſo lhes cuſte mais caro.

Naõ menos comodas ſaõ as muitas partes da Cidade em que ſe achaõ Eſcrivaens deſtinados ſomente para fazer

cartas a quem naõ ſabe eſcrever, ou petiçoens, e memoriaes a quem os neceſſita com preça para ſeus requerimentos, motivo porque eſtes homens ſempre aſſiſtem perto dos Tribunaes, ou das cazas de Miniſtros.

Quando alguma caza ameaça ruina, e o dono he pobre, a Camara a derruba, e levanta à ſua cuſta, pagandoſe depois nos alugueis. Todas as que de novo ſe fazem he ſegundo a planta que de todas eſtà feita, a que chamaõ o *alinhamento*, e ſegundo ella lhe cortaõ, ou acrecentaõ o terreno, que he precizo para conſervar a regularidade.

Em todas as cazas de comercio hà huma inſignia de bellas pinturas; dependuradas na janella; e nas portas dos Mercadores de todos os generos huma deviza bordada, ſobre panos de cores, de que rezulta huma agradavel prespectiva, e huma

util

util comodidade para conhecer a caza que ſe buſca.

Até as pedras das ruas merecem, que ſe faça mençaõ dellas; coſtumaõ ſer talhadas em quadrado de hum palmo de diametro, e he taõ grande a exacta vigilancia da ſua conſervaçaõ, que em ſahindo huma do ſeu lugar, logo lhe vem pòr outra, para o què hà em todos os Bairros armazaens dellas. Taõ comodo he o paſſiallas apé, como ſoberbo o rodallas em Coche, jà o Padre D. Rafael Bluteau comparou o ſeu eſtrondo com o das catadupas do Nilo: pór eſſe motivo quando alguma peſſoa grande eſtà doente faz cobrir de palha a ſua rua.

No anno de 1183. no reynado de Filippe Auguſto em que eſte Principe naõ poupava, nem cuidado nem deſpeza em ornar a ſua Corte, hum Miniſtro da fazenda chamado Gerardo de Poiſſi fez huma açaõ rara com

ue

que deixou venerada a ſua memoria a toda a poſteridade ; deſpendeo onze mil marcos de prata da ſua fazenda para que ſe calçaſſem todas as ruas de Pariz. Quando Mezeray louva eſte admiravel exemplo da generozidade, diz com graça , que ſempre ſerá ſem exemplo , porque de ſemilhantes empregos , deve o Principe eſperar os roubos, e naõ as reſtituiçoens.

A rua mais eſpaçoza , e regular que tem Pariz he a de Santo Honorato , e até a mais memoravel pelos atrozes cazos que nella a conteceraõ. Aqui foy morto apunhaladas dentro do ſeu Coche o grande Henrique IV. pelo ſempre abominavel Ravalhac ; e arraſtrada á cauda de huma Egoa indomita a famoza Rainha Brunehaut , ou Brumichilde molher de Moroveo , por ordem de Clotario II. ſeu biſneto ; que naõ con-

contente de lhe tirar a vida, tambem lhe quiz maculat a reputaçaõ. Ainda hoje ſe conſerva a Cruz que ſe levantou por eſta memoria a que chamaõ a Cruz do *tiroir*.

Neſta rua fica o Palacio real (aſſim chamado) a que ſe juntou o do Cardeal de Richelieu primeiro Miniſtro de Luiz XIII. a quem o doou, ſoberbamente ornado de riquiſſimas tapeſſarias, e de taõ preciozo movel, que ſó hum bofete de prata lavrada pezava tres mil marcos, ſendo o mayor Thezouro a Capella em que eſte General Eccleziaſtico dizia miſſa, e onde o calix, cruz, caſtiçaes, e todo o ſerviço della he de ouro mociſſo, goarnecido de diamantes preciozos em que ao preço da materia excede muito o valor do arteficio. Entrou juntamente neſta doaçaõ a ſoma de quinhentos mil cruzados em dinheiro de contado. Luiz XIV. deu eſte Palacio

ao

ao Duque de Orleans quando o cazou com huma filha ſua Princeza ligitimada. Nelle fazia eſte Duque a ſua aſiſtencia, e frequentes experiencias quimicas com o ſeu famozo Medico Ioaõ Homberg. Entre as muitas curiozidades que ainda hoje ſe conſervaõ, e juſtificaõ a ſabia aplicaçaõ deſte Principe, ſaõ os maravilhozos efeitos de hum eſpelho uſtorio de huma grandeza extraordinaria, que pela virtude do ſol fundio, e calcinou os corpos mais ſolidos, e metnos actos para a impreſſaõ do fogo.

Junto a eſta rua fica a dos Poulies tambem memoravel pelo palacio de Carlos de Borbon (em que ſe goarda o movel preciozo da Caza Real) o qual depois da morte deſte Duque no aſſalto de Roma (cujo corpo ſe moſtra ainda hoje ſeco no Caſtello de Gayeta) ſe fez ſalgar, e pintar a porta de amarello, ſegundo o cuſtume

me daquelle tempo em caſtigo da ſua deteſtavel prefidia.

Naõ he menos memoravel a rua do máo Conſelho, aſſim chamada pelo atros projecto que nella formou o Duque de Borgonha (Ioaõ o deſtimido) de matar a ſeu Primo Luiz Duque de Orleans Irmaõ de Carlos VI. Por cauza da demencia deſte Rey ambos eſtes Principes queriaõ ter o primeiro mando no governo, e como ſe haviaõ declarado inimigos capitaes, e toda a Corte temia, que eſtas diferenças produziſſem os funeſtos efeitos, que depois ſervitaõ a huma guerra civil, entraraõ os primeiros Senhores no empenho de os fazer amigos. Para que a paz foſſe ſolida, e permanente conſeguiraõ, que em publico ſe reconciliaſſem, e que ambos commungaſſem juntos de huma ſó particula, que o Sacerdote dividio em duas quando acabou a miſſa ſolemne,

que

que ſe celebrou para eſte acto, no fim do qual reciprocamente juraraõ conſervar fiel amizade. Naõ paſſaraõ tres dias, quando em huma quarta feira 23. de Novembro de 1407. foy morto a punhaladas o Duque de Orleans ſaindo do Palacio da Rainha Izabel de Baviera: todos entenderaõ, que o Senhor de Canny havia cometido eſte atentado por ſe dizer, que o Duque de Orleans lhe havia furtado ſua molher, e a ninguem veyo á imaginaçaõ que o Duque de Borgonha foſſe o autor deſte dilicto, ſe elle meſmo onaõ declaraſſe ao Duque de Berry o qual cheyo de horror, e admiraçaõ lhe aconſelhou ſahir logo da Corte, o que com efeito fez. Porem em breviſſimo tempo voltou ſobre Pariz com hum numerozo Exercito, e pode com a violencia ſatisfazer a ſua ambiçaõ ficando inteiramente diſpotico no governo, de que ſe ſeguiraõ terri-

terriveis deſordens, e crueliſſimas perturbaçoens; mas como os grandes pecados poucas vezes deichaõ de ter o caſtigo neſte Mundo, experimentou tambem o Duque de Borgonha a meſma cruel morte, que na ſua prezença lhe fez dar ElRey Carlos VII. (entaõ inda Delphim) que por eſte modoſe vingou de ſeu Tio, e livrou a Patria de hum taõ perjudicial inimigo.

Em ſaindo alguma ley de novo, ſahem tambem a publicalla, e a vendella pela Cidade mais de mil peſſoas em altos pregoens, de ſorte que em hum inſtante ſe ſabe neſta dilatada Corte, tudo o que he precizo ſe naõ ignore para obſervancia dos preceitos do Principe.

Naõ devo deixar de fazer aqui mençaõ de huma ley, que vi praticar em França, ſendo pouco, ou nada obſervada nas outras partes da Eu-

ropa

ropa a qual prohibe a validade dos Cazamentos nas molheres, que cazaõ antes de 25. annos ſem aprovaçaõ de ſeus Pays. No tempo que eu aſſiſti naquella Corte ſe anulou hum deſtes matrimonios (havendo já filhos) por falta deſta circunſtancia que ſe havia omitido.

Em todas as eſquinas das ruas eſtaõ eſcritos os nomes dellas, em huma grande chapa de ferro, e em todas andaõ bandos de Rapazes com aſiados petrechos para engraixar os ſapatos, e por quatro reis ficaõ ſatisfeitos, e limpo quem vay ſujo.

Só até aos 12 annos ſe lhes conſente eſte exercicio, porque em moſtrando no corpo mayor idade, já o governo lhe faz aprender officio, e largar eſta ocupaçaõ. Em huma ocaziaõ preguntou hum amigo meu a alguns deſtes rapazes (a que chamaõ decroteurs) quanto coſtumavaõ ganhar

nhar por dia, e confeſſaraõ que nunca lhes deitava a menos de trinta e tantos ſoldos que faz da noſſa moeda tres toſtoens; e calculando a conta quatro mil decrotores que ha, vem a montar tres mil cruzados o que ſó em alimpar ſapatos gira todos os dias em Pariz; ſem embargo que as ruas ſaõ taõ limpas que qualquer agoa, ou lixo ſe naõ pode deitar nellas, porque as penas com que o prohibem ſaõ taõ grandes, como a obſervancia com que as executaõ. Igualmente julgo digno de ſe publicar, que a meſma limpeza de barrer as ruas ſe faz pela manhaã cedo, porque chega a tanto o aceyo deſta naçaõ que reputaõ como falta delle, o fazerſe a horas que de todos foſſe viſto.

Ate finalmente os caens naõ ſaõ inuteis porque tudo ſe ocupa. Os caens pequenos aſſaõ a carne, voltando o eſpecto em os engenhos de

rodas

rodes que para iſſo ha ; os mayore-
ſinhos trazem ortaliça á Cidade em
carrinhos , e os grandes conduzem
duas e tres peſſoas , a huma , e duas
milhas correndo à desfilada. Em 1725.
ſe fez ao Parlamento de Pariz huma
petiçaõ para que prohibice os co-
ches dos caens que tiravaõ o ganho
aos coches dos cavallos, e ouço que
com efeito eſtaõ prohibidos , iſto ſe
entende fora das portas da Corte por-
que dentro della naõ entraõ , nem há
couza que naõ reſpire opulencia. Aſ-
ſim como ſabem dar ſerventia aos
animaes que enrre nós naõ tem preſ-
timo , ſabem tambem izentar do tra.
balho aos que Deos deſtinou para o
ſuſtento humano. Os cavallos , e as
egoas ſaõ os que tiraõ pelas carretas
e pelos arados , porque o Boy magro,
e canſado naõ paſſa entre os France-
zes por vaca depois de morto. Os
abundantes paſtos de feno a fazem taõ

tenra

tenra, e goſtoza, que ſó quem a naõ provou, pode criminar o uzo de ſer della o primeiro prato que vem à meza em França. Em Navarra já vi alguns Carros com Bois onde uzam ferrallos com ferraduras partidas.

Dos meſmos paſſarinhos ſe ſervem differentemente que nòs nos ſervimos. Taõ comum como aprazivel he ver os Canarios ſoltos pela caza vindo comer à maõ; ha-os de tres caſtas, brancos, amarelos, e malhados de preto. Até a eſtes irracionaes parece ſe comunicou o engenho dos mais habitantes do Paiz; pois com bem medida conſonancia vi muitos cantando minuetes, repetindo ſegundo os preceitos da Solfa, duas vezes a primeira parte, e outras duas a ſegunda. Quem duvidar deſta verdade lembreſe que em Lisboa vimos hum cavallo, e hum Uſſo dançando, e que nas hiſtorias achamos leoens taõ domeſti-

meſticos que antes quizeraõ morrer que apartarſe do homem. A Duqueza de Mezarino tinha hum lagarto manço que D. Luiz da Cunha me affirmou ter viſto.

Celebre coſtume, e prudente como de tal naçaõ he o de que quando algum cocheiro quebra outro coche tocando nelle, paga o amo a perda que elle cauzou. Ao noſſo Enviado ouvi eu mandarem-lhe hum recado em que lhe pediaõ carpenteiro, corrieyro, pintor, alveitar, Cirurgiaõ, e dinheiro para galinhas, por haver o ſeu cocheiro quebrado hum braço ao de hum Marquez ſeu vizinho, e feito damno ao coche, e cavallos delle; e com efeito o Enviado reſpondeo, que ſupoſto naõ conhecia a juſtiça de França, era taõ inclinado ao bem, que tudo faria, como na verdade cumprio. Naõ menos acertado uzo he o de ninguem fazer duelo pelo que ſucede a huns co-

cheiros com os outros. A primeira vez que o ſoube foy hindo com D. Luiz da Cunha Embaixador neſta Corte, e pegando a roda dianteira com a de outro (de peſſoa que era grande, pois trazia a fita azul de Santo Eſpirito) e vendo eu que ſe davaõ muita pancada com os açoutes, cuidey que era aquelle hum cazo digno de ſe ſatisfazer com o ſangue: D Luiz da Cunha vendo me inquieto, me diſſe ſoſegueſe, porque aquelle cordaõ bleu naõ quer brigar com noſco.

Mayor cazo foy o de Marechal de Villars, que hindo perto do jardim das Tuilharias, e deitando o ſeu cocheiro de coſtas a hum Cavalheiro que hia apé, eſte levantandoſe lhe deu muitas bemgaladas, e o Duque em lugar de ſahir a defendello, lhe diſſe *dai-lhe mais, eu vos eſtou muito obrigado por me tirares o trabalho de o caſtigar.*

Ninguem tem miſſa em caza, todos a vaõ ouvir à ſua freguezia. O reſpeito com que aſſiſtem a eſte ſacrificio, e o eſtilo de hir o povo cantar veſporas à Igreja melhor que o titulo do ſeu Rey o juſtifica Chriſtianiſſimo.

Nos Domingos coſtuma aver tres miſſas do dia em cada Parochia; a primeira muito cedo para os criados, às nove horas para todos em geral, e às onze para os doentes. Antes de ſe dizerem he prohibido com grandes penas o vender-ſe vinho nas tavernas, e para o evitar andaõ as juſtiças de ronda nos ſeus bairros.

Igualmente he eſtilo nos Domingos dar-ſe o pam bento nas Freguezias, em memoria dos ſinco paens que JESUS Chriſto benzeu no dezerto. Quando ſe diſtribue ſe pede a Deos a caridade, e a uniaõ de que he ſimbolo. Eſtes paens ſaõ muito gran-

des, e amaçados com ovos, e manteiga; seis ou oito freguezes dá cada hum o seu, e suas molheres, ou filhas saõ quem os aprezentaõ na Igreja ao Parocho, e com vestido de corte, e encostadas em hum Cavalhero, entraõ com huma bolça na maõ à pedir por todos os circunstantes, que estaõ no templo, esmola para os pobres.

Nas festas solemnes saõ os primeiros Senhores do Bairro os que daõ o pam, e suas mulheres, ou filhas que fazem as sobreditas cerimonias.

Para a introduçaõ na Corte em sendo fidalgo rola com todos, averiguandose mais para o trato as virtudes que os Avòs. Dizia o Duque de Ossuna Embaixador em Pariz a D. Luiz da Cunha (sendo o uzo de Espanha como o nosso) que elle tinha sido infeliz toda a sua vida, pois andara com o seu coche cheyo de Du-

ques tolos, podendo o trazer cheyo de fidalgos diſcretos.

Para a Grandeza d' ElRey baſta dizer que o goardaõ mais de dez mil homens cobertos de ouro, e prata, e que os Officiaes da ſua Caza ſaõ tantos, que de dez em dez annos, pouco mais ou menos, ſe imprimem ſinco, ou ſeis tomos dos nomes delles; e que de nove em nove mezes lhes toca o entrarem de quartel. O eſplendido da ſua meza aſſas ſe explica com dizer que em 1725. querendo ſe coarctaſſe a exorbitante deſpeza, lhe diminuio vinte mil livras por dia que correſponde a quaſi nove mil cruzados, como ſe pode ver na Clèf do Gabinete no anno referido de 1725 impreſſo em Olanda, e iſto ſe entende incluindo os ordenados dos Officiaes da boca.

Da magnificencia, com que ElRey come (que quaſi ſempre he em publico)

deze-

dezejey fazer huma relaçaõ exacta para que ſe viſſem as ceremonias com que he ſervido, porem era precizo ſer extenſo, relatando todo o ceremonial que no primeiro tomo do Eſtado de França vem a folhas 167. ſó direy por expecial a noticia de que quando ſucede vir o Capelo de Cardeal ao Nuncio daquella Corte, he eſtilo depois d' ElRey lhe por com a ſua maõ o barrete na cabeça, ſentalo à ſua meza a que ambos comem cobertos. A primeira vez que o novo Cardeal bebe, he a ſaude d' ElRey da parte do Papa, pondoſe em pè, e tirando o barrete, e naõ ſe ſenta ſem primeiro ElRey meter a maõ ao chapeo que naõ acaba de tirar; o que igualmente ſe obſerva quando ElRey correſponde à ſaude do Papa.

Na feſta da inſtituiçaõ da ordem do Santo Eſpirito vi comer ElRey com muitos Senhores da dita ordem.

A

A meza era redonda , ElRey ficava no meyo , e à ſua maõ direita o Conde de Clermont Principe do ſangue a quem muitas vezes fez a honra de fazer-lhe o prato. Neſte dia obſervey a ceremonia que quotidianamente ſe guarda de todos fazerem cortezia para o navio de prata dourada em que ſe poem os guardanapos de que ElRey ha de ſervirſe. Eſta peça dizem ſer hum antigo preſente da Cidade de Pariz que tem por armas a meſma figura de hum navio.

ElRey deſde que ſe levanta atè que ſe deita he ſempre aſſiſtido como Rey. Quando acorda, eſtà já a ſua Camara cheya de nobreza. A camiza veſtelha o Camareiro Mòr , mas he ſe ali naõ eſtá prezente algum Principe do ſangue , porque neſſe cazo a elle lhe toca primeiro ſeguindo a preferencia do direito que tem à Co-

roa

roa. Ao ſeu leito, ainda quando naõ eſtá nelle, he obrigaçaõ (a que os meſmos Principes naõ faltaõ) fazer cortezia em ſe entrando na ſua Camara.

Naõ he menos a grandeza de ter vaſalos taõ ricos (ſem falar nos Principes) como ſe poderá inferir do que relatarey. Eu conheci Monſieur Cruzad a quem fazendo-ſe huma averiguaçaõ do que tinha, e do que tem para ver ſe licitamente o podia ganhar, lhe puzeraõ de finta oito milhoens de livras qne logo pagou, vieraõ fazer o meſmo a ſeu Primo Monſiur Cruzad que morava em hum Palacio na Praça de Vandome, o qual diſpendeo alguns ſincoenta mil cruzados de livras para conſeguir ſe lhe naõ deſſe balanço à ſua fazenda, que elle eſtava prompto a dar os meſmos oito milhoens de finta que ſeu Primo pagara, e com efeito lho concederaõ,

raõ, e os pagou. D. Luiz da Cunha me affimou lhe ficaraõ quarenta milhoens das ditas livras, que faõ perto de oito vinteis cada huma. Eſte homem que naõ era de qualidade cazou ſua filha com o Conde de Evreux (General da Cavalaria) da caza dos Duques de Bulhon, dando-lhe hum dote tal que pode atrahir para ſeu genro hum Principe daquella grandeza fazendo-lhe huma taõ magnifica caza junto da ſua na dita Praça, que em hum quarto della morava o noſſo Embaixador D. Luiz da Cunha, e em outro o Enviado Marco Antonio fazendo ambos taõ grande figura, e como ambos eſtes miniſtros vivem, naõ allego com teſtemunhas mortas.

Porem eſta exorbitante riqueza, que parecerá incrivel a muitos, a outros parecerá pouca, conhecendo a de Samuel Bernard que ouvi tivera penſamento de ſe fazer Rey de Polonia,

lonia, comprando os votos. Naõ ſeria a primeira vez que as Coroas ſe vendeſſem pois a meſma Imperial vio o muudo poſta a lanços pela Guarda Pretoria ſobre as muralhas de Roma, e tal vez que o meſmo Didio que a comprou naõ foſſe taõ rico como eſte homem, que tendo quatro filhas, a cada huma deixou dois milhoens do noſſo dinheiro, e a huma natural trez quintas, ao ſeu Eſtribeiro a ſua Cavalharice, que conſtava de cento e vinte Cavallos: a cada Criado de eſcada aſima ſincoenta mil cruzados; ao ſeu Cozinheiro quatró centos mil reis cada anno.

A meza era taõ eſplendida que ſó nas feſtas, e ſabbados da ſemana importava a deſpeza do peixe com a familia dois mil cruzados, e dava huma boa mezada a hum Cavalhero que lhe convidava gente, e deixou a huma ſua amiga trinta mil cruzados

dos de renda. He taõ conſtante eſta verdade, que poucas peſſoas me perſuado deixaraõ de naõ ter noticia deſte homem de quem a gazeta de Lisboa relatou ha poucos annos todo o referido.

O Paſſeyo chamado o *Cours de la Reine*, he hum dilatado boſque todo de arvores poſtas à linha, de paſmoza grandeza onde paſſeaõ os Coches de tarde. Os jardins publicos, a que vaõ todos apé, e as continuas aſembleas todas as noites ſaõ viſoziſſimos concurſos.

Naõ he encarecimento mas ſim verdade, dizer que ſe qualquer Senhor chegar a Pariz, e quizer a parecer em publico no outro dia, da noite para pela manhaã ſe lhe faraõ veſtidos, e libres, ſe lhe adornará a caza, e poraõ promptos os Coches que quizer. Até o pobre, que naõ poder fazer veſtidos, poderá apare-

cer

cer com elles muito ricos alugando-os por muy diminuto preço. O rico que quizer luzir, e gaſtar, acharà mil ocazioens para deſpender millioens no ſeu trato, e o pobre com pouco, tem meyos de conſeguir boa meza em qualquer eſtalage, e de andar em coche alugando-o a oito vinteis por hora, ſe naõ for á Opera, as comedias nem aos bailes publicos, tem infinitos particulares; outros tantos jardins em que paſſee, e cazas de converſaçaõ a que puder hir; divirtimentos que naõ cuſtando dinheiro naõ ſaõ os menos deleitozos, e por eſſa razaõ ſe diz que *Pariz he para todos.*

Os banhos publicos que ha para regalo, e aſſeyo de quem os quer tomar, he couza que merece relatarſe, e que pedia huma miuda explicaçaõ. Sem referir a grandeza das cazas delles, baſta dizer, que o meſtre de ca-

da

da banho paga ſeis mil livras (que correſponde a mais de hum conto de reis) por ſe examinar. Naõ individuo muitas circunſtancias porque a falta do uzo as faria paſſar em Portugal por eſcandalozas; ſempre direy que toda a peſſoa que entra abanharſe, ſe aprezenta deſpido em huma caza em que ha hum lindo tanque de primorozas pedras, em que correm duas bicas de agoa quente, e fria, de don. de com bacias de prata ſe tira agoa, que lhe deitaõ pelo corpo, e depois de bem lavado com farinha de amendoas, e outros generos, entraõ em huma tina que armaõ com cortinas, e pavilhaõ de bellas chitas, tendo tambem duas bicas com chaves, que correm dentro della de ambas as ſortes, para melhor ſe poder temperar. Dentro no banho fazem a barba, cortaõ as unhas, e tudo o mais que conduz para a limpeza, e aſſeyo do cor-

po humano. Ao ſahir do banho lhe paſſaõ todo o corpo com huma eſponja que muitas vezes molhaõ em eſpirito de vinho morno que tiraõ de fraſcos de criſtal, e botaõ em copas de prata.

Na caza naõ ſe ſente frio por haver a prevençaõ de ter huma porta de ferro por detras da qual ſe acende o fogo; Acabado tudo lhe veſtem huma camiza aberta atè os pés, e huma roupa de chambre de ſeda, e paſſa a outro quarto donde achaõ huma cama armada de damaſco com excellentes colchoens, e admiravel roupa, e cea o que pede. He alumiado com cera, e ſervido de muitos moços bem trajados que tem cuidado de lhe pentear a cabeleira, e de lhe limpar, e chegar os veſtidos, e tudo ſatisfaz com tres mil e duzentos reis, preço baſtantemente acomodado para tanta grandeza. A eſta proporçaõ

porçaõ ſaõ tratadas as mulheres nos ſeus banhos ſervidas por peſſoas do meſmo ſexo.

As duas feiras de Saõ Lourenço, e Saõ Germano que ſe fazem huma vez cada anno em Pariz ſem queſtaõ ſaõ taõ ricas como viſtozas. Nellas ſe encontraõ divertimentos, e admiraçaõ. Naõ ſe pode explicar os que enſerra, e a multidaõ de nobreza que concorre. A paſmoza diverſidade de couzas preciozas, naõ he ſó a que excita o apetite de comprar, porque o agradavel modo com que vendem, e a circunſtancia de ſer por huma mulher cheya de civilidade, ainda atrahe mais a vontade de quem ali vay, que de toda a parte o eſtaõ chamando, e quaſi à força lhe fazem ver o melhor que tem nas ſuas loges. Em huma occaſiaõ deſta diſſe o Conde da Ericeyra depois Marquez do Louriçal D. Luiz Carlos

los de Menezes com o ſeu coſtumado juizo, que lhe foſſem teſtemunhas que em França naõ era poſſivel deixar de comprar. As providencias admiraveis com que ſocorrem os incendios, ſaõ taõ excellentes, como raras as ocaſioens em que ſucede havelos; de ſorte que muitos o naõ atribuiraõ ſó à vigilante cautela, mas ſim áquella chimera, que ſe acha auctorizada por S. Gregorio Turonẽſe inſigne hiſtoriador de França o qual refere, que de bacho de huma Ponte fora achada huma chapa de chumbo em que eſtava gravada huma ſerpente, hum rato, e huma chama, e que tanto que a chapa fora deſcuberta, o fogo pegara em diverſas partes da Cidade, e as Serpentes, e Ratos começaraõ a fazer taõ terriveis eſtragos, que os moradores haviaõ rezoluto dezemparar as ſuas cazas, porèm que fazendo-ſe repor a chapa no meſmo lugar de que

ſe

ſe tirou logo ceſaraõ as referidas pragas.

No reynado de Henrique I. pelos annos de 1040. ſucedeo hum paſmozo aconteſimento (de que há huma bela eſtampa.) Huma grande multidaõ de Serpentes , e outros bichos venenozos , ſe juntaraõ na planicie de Turnay , e dividindoſe em dous bandos pelejaraõ feroſmente até que hum dos partidos , ficando vencido , ſe retirou á concavidade de huma grande arvore velha, onde os habitantes daquella vizinhança cercando-as com fogo as acabaraõ de extinguir.

Germano Brice, e os mais autores modernos, ſeguindo a moda de ſe habilitarem doutos , criticando tudo , fazem zombaria da nimia credulidade deſte Santo , que pela virtude, e pela ſabedoria ſe lhe deve veneraçaõ. He certo , que naõ devemos atribuir eſtes eſtupendos prodigios, a

efeitos meramente naturaes (como crem os que daõ credito ao Talisman) procedidos de qualidades metalicas, ſogeitas ao influxo de conſtelaçoens, mas ſim à força das Cifras, e Caracheres da Magica, pois ſegundo o que S. Jeronimo eſcreve em huma Carta a Paulino, fez Virgilio huma moſca de bronze, que afugentava a todas da Cidade de Napoles.

Igualmente he recebido terſe achado hum anel na boca de huma mulher humilde, a quem ainda depois de morta Carlos Magno com indecencia da Mageſtade vilmente amava. Com outro anel livrava Eliaſaro Judeu na prezença do Imperador Veſpazianno, e dos Officiaes do ſeu Exercito a muitos poſſeſſos, cuja invençaõ ſe atribue a Salamaõ, que enſinava a meter no engaſte do anel, certa raiz, que chegada ao nariz do Energumeno obrigava a ſahir delle o Demonio.

Dos

Dos braceletes dos moradores de Niphon no Japaõ diz Paulo Veneto os fazia invulneraveis: do anel de Diceo eſcreve Ariſtophanes podiaõ com elle conciliar os dilinquentes a benevolencia dos Juizes: do Sapo de Anthioquia fez huma relaçaõ Fulano de Breves, em que diz, que pegado em huma das portas da Cidade a prezervava da propagaçaõ deſte peçonhẽto bicho; em fim taõ coriozos, como vaſtos faõ eſtes exemplos, que por arte diabolica produziraõ efeitos ſemilhantes aos que por virtude divina obrou a Serpente de bronze de Moiſés. Ninguem poderá duvidar que o Taliſman foy condemnado em os ultimos ſeculos pela faculdade de Pariz à imitaçaõ de outras Univerſidades Catholicas, que com ſolidiſſimos principios Filoſoficos, e Theologicos refutaraõ eſtas, e outras taõ perniciozas extravagancias do engenho humano.

Huma particularidade, que a todos cauza admiraçaõ he a grande providencia, com que o governo ſabe pela vigilancia dos Magiſtrados, conter nos limites da moderaçaõ a hum taõ vaſto, e belicozo Povo, ſem que nos concurſos extraordinarios de milhoens de peſſoas ſe veja a menor dezordem.

Grande omiſſaõ ſeria em hum Portuguez, falar de Pariz, ſem falar do Senhor D. Antonio o graõ Prior do Crato pertendenre da Coroa de Portugal. Perſeguido por Filippe II. Rey de Caſtella ſe refugiou em França antigo, e illuſtre azilo de Princepes infelizes, e alcançando de Henrique III. poderozos, mas mal ſucedidos ſocorros para conſeguir o Scetro, que pertendia, e de que o ſeu grande valor, e merecimentos eraõ acredores, e ultimamente deſpreſuadido de obtelo, acabou a vida em

Pariz;

Pariz , devendo à quella magnanima Corte a ſua ſuſiſtencia.

Foy ſepultado o ſeu corpo na Igreja dos Religiozos de S. Franciſco de Pariz na Capela de Gondi, onde conſerva ainda ſobre a ſua ſepultura as inſignias reais.

Na Igreja do Moſteiro da Ave Maria de Religiozas de Santa Clara ſe guarda em depozito o ſeu Coraçaõ, que muitos annos depois da ſua morte ſe achou incorrupto em hum caixaõ pequeno de marmore metido na parede com huma larga inſcripçaõ na lingua latina, compendio breve da ſua vida, e trabalhos; mas ao meſmo tempo nobre elogio da ſua magnanimidade, e coſtancia.

Com a ocaſiaõ de falar neſte infeliz Principe, a quem para reinar lhe faltou a fortuna de ElRey D. Joaõ o I. naõ ſerá fora de razaõ fallar de algumas Igrejas de Pariz, a cujos edefi-

edificios deu ocaziaõ algum incidente, ou raro, ou eſtranho, porque das outras que naõ tiveraõ eſtas circunſtancias, naõ falo, porque naõ faço diſcripçaõ exacta deſta grande Cidade.

A Santa Capela aſſim chamada he fundaçaõ da piedoza magnificencia de S. Luiz. Fica junto ao Paço, em que eſte Santo Rey aſſiſtia, e nella colocou as preciozas reliquias que Baldovino Emperador de Conſtantinopla empenhou nas maõs dos Venezianos quando a Irrupçaõ dos Gregos; e Bulgaros o fizeraõ ſahir do Reyno a buſcar ſocorro no de França, onde informado S. Luiz do referido com generoza, e Chriſtaá piedade, ſe contratou com o dito Imperador, a cederlhe o direito de as poder reſgatar. Entregou logo as exceſſivas ſomas, em que eſtavaõ empenhadas aos Embaxadores, e Prelados

lados que nomeou para as hirem buſcar; as quaes eraõ as ſeguintes.

A Coroa de Eſpinhos de N. Senhor. Algumas gotas do ſeu precioſo ſangue em hum vazo de Chriſtal de roca guarnecido de grandes rubins, e de outras pedras de grande valor.

Huma grande porçaõ do Santo Lenho.

Os Coeiros do Menino JESUS.

Sangue que milagrozamente verteu huma Imagem de Chriſto a quem atrevidamente ferio hum Hereje.

Huma argola da Cadeya com que o Senhor foy prezo.

A toalha com que alimpou os pés aos Apoſtolos na noute da Cea.

Hum pedaço da pedra do Santo Sepulcro.

Leite, e Cabelos da Virgem Santiſſima.

O ferro da lança, que raſgou o lado ao Senhor: A

A purpura, e a canna com que o eſcarneceraõ.

A eſponja com que lhe deraõ a beber, fel e vinagre.

O Santo Sudario.

Entre muitas outras couzas dignas de veneraçaõ, que igualmente ſe guarda he a vara de Moyſes.

Chegado que foy ao Reyno de França taõ ſagrado Thezouro, ſahio S. Luiz a eſperalo com todos os Prelados, e Senhores da Corte. Em dia de S. Lourenço no anno de 1239. deu a ſua entrada publica na Cidade de Sens, levando-as aos hombros com ſeu Irmaõ o Conde d' Artois veſtidos de burel, e deſcalços. O meſmo praticaraõ na Corte de Pariz, quando entraraõ nella, ſendo a mayor demonſtraçaõ daquella pompa, e feſtividade a pobreza, e humildade com que o Santo Rey as acompanhou, até as depozitar na Capella de S. Nicolao,

em

em quanto ſe acabava o grande templo, que lhe dedicou.

Tambem merece particular eſtimaçaõ (pela antiguidade, e pelo inſtrinſico valor) hum monumento que Tiberio comſagrou a Auguſto quando o aſociou aos Deozes. He huma pedra Agatha ovada de onze polgadas de alto, e outro tanto de largo, a quem a natureza melhor que a arte enriqueceo de viviſſimas cores. O immenço, e primorozo trabalho que tem de 24 figuras que o ornaõ bem a credita ſer obra do tempo em que os Romanos tiraraõ da Grecia os mais piritos Officiaes de Eſcultura. Ioaõ Triſtaõ foy o primeiro que doutiſſimamente decifrou o referido nos ſeus Comentarios, que fez da Hiſtoria Romana. Carlos V. foy quem ofereceo eſte prezente para depozito de reliquias.

Neſte Palacio he onde ſe ajun-

ta o Parlamento de Pariz, a quem o cedeo Felippe o Belo. Para explicar a grandeza deſte Illuſtre Corpo, baſta dizer, que nelle tomaraõ aſſento, e tiveraõ voto muitos Reys, como foraõ de Portugal, de Suecia, de Navarra, de Chypre, de Sizilia, de Armenia, e de Bohemia, e que á ſua determinaçaõ ſoweteraõ as ſuas queſtoens muitos outros; entre os quais foy ElRey de Caſtella, com o de Portugal, e o Imperador Federico, com o Papa Inocencio IV.

Na Igreja dos Padres Celeſtinos, ſe vé a Sepultura de Leaõ Rey de Armenia (do ſangue de Luſignan) o qual fugindo à barbara crueldade dos Turcos quando lhe invadiraõ o ſeu Reyno, captivandolhe mulher, e filhas, veyo buſcar ſocorro, e abrigo a França, onde a todo o tempo o acharaõ os Principes perſeguidos. ElRey Carlos VI lhe aſſiſtio com

rendas

rendas por porcionadas aO ſeu carather até o tempo de ſua morte, que foy em 1404.

Aqui há huma Capella chamada de Orleans, aonde a mayor parte deſtes Duques ſe enterraõ, e todos nella depozitaõ o ſeu Coraçaõ, em memoria de hum cazo que merece ſer referido. A Rainha Branca viuva de Filippe de Valois cazando huma ſua Dama em 30. de Janeiro de 1392. quiz dar hum baile magnifico no ſeu Paço. ElRey Carlos VI. com o Conde de Ioigni, e de Iobin filhos do Conde de Foix, e mais dous Senhores foraõ maſcarados com veſtidos Paſtoris de laã colada ſobre pano. ElRey ſe aſſentou perto da Duqueza de Berry ſua Tia, e os outros á ſua ilharga, em quanto os mais dançavaõ. O Duque de Orleans dezejozo de conhecer aquelles maſcaras, chegou taõ perto huma vella que tinha

nha na maõ para velos, que infelifmente pegou o fogo nos veſtidos, e ſe comunicou de huns, aos outros; o filho do Conde de Foix gritou acodiſſem a ElRey, a quem pode felifmente a Duqueza de Berry abafarlhe o fogo com a cauda da ſua ropa. Nantovillet ainda pode eſcapar deitando ſe em huma cova, que logo fora da porta vio cheya de agoa, porèm os outros quatros morreraõ com as entranhas abrazadas. Em memoria deſta impençada deſgraça fundou o Duque a ſobredita Capella, e eſtabelecendo perpetuos ſufragios por eſtes a quem involuntariamente matou.

Tambem he celebre a ſoberba Urna de bronze em que ſe conſerva o Coraçaõ do Condeſtavel Anna de Montmorency morto em 12 de Novembro de 1567. das muitas feridas, que recebeo na famoza batalha

lha de S. Diniz contra os Hugonotes. Delle ſe conta, que eſtando em agonia, hum Padre Franciſcano o exhortava a bem morrer, com exceſſivo, e dezordenado zelo; o Condeſtavel com grande ſocego lhe diſſe: *meu Padre, dexeme morrer com deſcanço, que quem viveo oitenta annos como eu, havia de aprender a morrer hum quarto de ora.*

A Abbadia de Santa Genoveva foy a primeira fundaçaõ Real do primeiro Rey Chriſtaõ, que teve a Monarchia Franceza. He taõ antiga, como previligiada, pois depende ſó da Curia Romana. Nella ſe hoſpedou o Papa Eugenio IV. quando as perſeguiçoens dos ſeus inimigos o fizeraõ refugiar em Pariz. Para a ſua recepçaõ ſe fizeraõ notaveis demonſtraçoens de grandeza, e feſtividade, e porque no dia deſtinado para a ſua entrada (que era huma quinta feira)

choveu muito, ſe transferio para o outro dia ſeſta feira, e nella mandou o Papa, que comeſſem carne, e ficaraõ chamando a eſta ſomana a das duas quintas feiras.

Porem como ſempre nas grandes funçoens coſtuma acontecer dezordens naõ foy pequena a que os Porteiros dos Conegos tiveraõ com os Criados do Pontifece, deſputando a quem tocava levar hum requiſſimo tapete que ElRey lhe mandou de prezente. A mayor parte dos Creados do Papa ficaraõ gravemente feridos, e ElRey meſmo eſteve em grande perigo quando acodio em peſſoa a remediar eſte tumulto, e porque os Conegos o naõ evitaraõ foraõ por caſtigo expulços dos beneficios, e entraraõ em ſeu lugar doze que eſcolheu S. Bernardo da Abbadia de S. Victor. Hoje profeſſaõ a ordem de Santo Agoſtinho.

O

O Cofre em que ſe guarda o Corpo da Santa peza noventa e tres marcos de prata, e ſe deſpenderaõ oito de ouro para o dourarem. He enrequecido de muitas, e preciozas pedras, e tem hum ramalhete de diamantes de grande valor que a Rainha Maria de Medices lhe deo.

Na Igreja ſe lé hum elegante epitafio em Francez ſobre a Sepultura do famozo Philoſopho Renato Deſcartes bem conhecido no Seculo paſſado, e na prezente idade.

Na Sancriſtia em hum almario ſe conſervaõ as facas chamadas Iugulatorias, com que os antigos degolavaõ as victimas, e os vazos, nos quaes miſturavaõ a farinha com o azeite, comque untavaõ as rezes pao ſacrificio. Na meſma forma guardaõ varias redomas em que conſervavaõ as lagrimas das antigas Carpideiras, chamadas Carines, porque eraõ

eraõ de Caria, as quais ſe alugavaõ para aſſiſtir aos funeraes, e coſtumavaõ chorar ſobre hum taboleiro de couro, e apanhar as lagrimas com culheres de cobre, que guardavaõ nos refferidos vidros. Igualmente ſe moſtraõ algumas alampadas ſepulcraes, de diverſas formas, as quais deſcreveo Liceto, em hum douto volume.

Em outro almario guardaõ as medidas antigas de que uzavaõ os Romanos, huma lanterna Magica do famozo Jeronimo Cardano; hum caver inteiro que naõ tem nada poſtiço (mais que os olhos) que acharaõ ſeco, nas ardentes areas do dezerto da Arabia; varios peixes monſtruozos, de figura extra-ordinaria; huma eſpadua de hum cavalo marinho, e a maõ de huma ſereya, e outras infinitas, e curiozas raridades entre as quais he hum queichó de hum monſtruozo peixe com muitas ordens de dentes agudiſſimos. De

De todo o referido, e do mais que omitto, hà hum livro em folio com excellentes eſtampas.

Foraõ as chuvas taõ continuadas em 1725. que ſe temiaõ as perjudiciaes conſequencias de huma fome, e para aplacar o caſtigo com que o Povo ſe via amiaçado, fizeraõ a Prociçaõ, que ſó ſe coſtuma fazer nas ocazioens de mayor aperto. Nella foy o Corpo de Santa Genoveva, Padroeira de Pariz, a companhado dos ſeus Religiozos, todos deſcalços. O ſeu Abbade hia (como ſempre) à maõ direita do Arcebiſpo Cardeal de Nualles, privilegio que parece naõ ter exemplo.

Na Igreja de S. Germano ſe guarda o preciozo Thezouro do ſeu Corpo em hum cofre, que he outro Thezouro. O feitio compete com o pezo; tem duzentos e ſincoenta marcos de prata, vinte e ſeis de ou-

ro , encerra cento e ſeſſenta e oito pedras preciozas , e cento e noventa perolas muy groſſas.

No Convento dos Dominicos ſe conſerva ainda a Cadeira do Anjo das Eſcolas Santo Thomaz de Aquino, e o mayor Meſtre da Theologia que venera a Igreja Catholica.

Naõ he razaõ deixar em ſilencio Montfaucon onde ElRey Eudes ganhou aquella celebre batalha aos Barbaros do Norte em que matou mais de dezanove mil.

Neſte ſitio eſtá a força ſobre dezaſeis pilares muito aruinada , porque quer a tradiçaõ , que todos que intentaraõ reedificalla , morreſſem logo , ſegundo obſervou Mezaray , e outros muitos Autores referindo que Enguerrand Marigni Miniſtro de Eſtado havendo-a feito reparar , fora nella enforcado em o ultimo de Abril de mil e trezentos e quinze pelo crime de moeda falça.

O

O meſmo deſtino teve Pedro Remy Senhor de Montigni, tambem Miniſtro de Eſtado, que igualmente a conſertou, e padeceu nella o ſuplicio em vinte e ſinco do dito mez de mil e trezentos e vinte e oito pelos exceſſivos roubos, que fez á Coroa, taõ grandes, que os ſeus bens confiſcados, produziraõ quinze milhoens.

Entre muitas peſſoas illuſtres que neſte lugar perderaõ a vida, he memoravel Ioaõ de Montaigu, que ſupoſto foſſe de baixo nacimento occupou os mais altos empregos, chegando a ſer Mordomo Mòr de Carlos VI. e a cazar ſeu filho com huma filha do Condeſtavel Alberto. He coſtume naõ tirar os corpos deſte patibulo, onde o tempo os gaſta, ou as Aves os comem. Refereſe, que tres annos ſe conſervou nelle o deſte ultimo delinquente, cuberto

com hum saco de couro cheyo de balçamos, para o defender dos Corvos, e da corrupçaõ, tendo sempre de dia, e de noute hum religiozo naquelle mesmo lugar orando pelo repouzo de sua alma.

No fim deste dilatado termo alcançou o dito seu filho licença, (por intersseçaõ do Delfim) para o poder enterrar no Convento, que fundou de Marcoussy, para onde o tresladou com grande pompa funebre, e em que hoje se vé a sua sepultura.

Nesta vizinhança fica o grande edeficio chamado o Templo em memoria dos Cavalleiros Templarios, de quem era (assim como hoje he dos de Malta) os quaes se extinguiraõ no reynado de Filippe o Belo, por modo taõ horrivel como lastimozo. As suas excessivas riquezas, que cauzaraõ cobiça, ou as suas desordens, que motivaraõ escandalo, fizeraõ

com

com que o dito Rey conſeguiſſe do Papa Clemente V. licença para caſtigalos. Foy o ſeu graõ Meſtre Iaques de Mulay com ſincoenta e nove Cavalleiros, os primeiros condenados em mil trezentos e hum a ſerem queimados vivos a fogo lento, no lugar que hoje he a Praça d'Elfina. Outros tantos padeceraõ o meſmo rigor no Fausbourg. de S. Antonio, e os mais em diverſas partes do Reyno, naõ excetuando eſta trem enda ſentença ao Irmaõ do Delfim de Viennois, cuja execuçaõ ſe comprio na meſma prezença de ElRey, que igualmente aſſiſtio a ſentencialo.

Muitos Autores affirmaõ que o graõ Meſtre eſtando perto da fogueira emprazara o Rey, e o Papa a que compareceſſem no Tribunal divino; e que o Papa morrera em quarenta dias, e ElRey em breves mezes.

Igualmente merece fazerſe men-

çaõ

çaõ do Cimiterio publico. He rodeado de grandes muralhas, e de hum dilatado corredor; entre varios Epitafios que tem, he celebrado o seguinte.

Aqui jás Yolande Bailly, que morreo em 1514. aos 88. annos de idade, e aos 52 de Veuva, a qual vio duzentos, e noventa e sinco pessoas da sua descendencia.

Foy mulher de Diniz Capet Procurador no Chetelet.

Tambem naõ deve ficar em silencio a Sepultura, que neste lugar existe de Nicolao Flamel, e sem descrever a grande architetura della, direy só o que se diz delle. Muitos autores, e principalmente Solomam Doutor em Medecina, referem que em huma segunda feira 17 de Ianeiro de mil e trezentos e oitenta e dois, e em vinte e sinco de Abril do mesmo anno na prezença de sua molher

Perre-

Perrenelle miſturara certos pós vermelhos, em copioza quantidade de azougue de que fizera finiſſimo ouro. He certo que eſte homem ajuntou cabedaes immenços, de ſorte que naõ tendo filhos, e ſendo peſſoa de juſtificada vida empregou os ſeus thezouros em obras pias, fundando quatorze hoſpitaes, e outras tantas Igrejas a que aſinalou rendas, e fez outras açoens de igual piedade, e deſpeza, como refere o Diccionario da Academia Franceza, Bluteau, e Moreri. Porèm Naudé, e outros naõ admitindo a exiſtencia da pedra Phyloſofal, aſentaõ, que a ſua prodigioza riqueza procedera, de que ſendo os Judeos expulços pelo ſevero Decreto que os exterminou por cauza das ſuas publicas, e exceſſivas uzuras, lhe deraõ a guardar o ſeu dinheiro, e que naõ ſendo admitidos a poderem voltar ao Reyno, ſe rezolve-

ra

ra a darlhe eſte ſanto uzo.

O Duqne de Orleans regente de França, dotado daquelle ſuperior talento, que ninguem lhe nega, trabalhou ſempre nas experiencias, e deſcobrimento deſta medicina univerſal, ſem lhe fazer pendor que o Abbade Furetiere no ſeu Diccionario lhe chame dilirio da imaginaçaõ, e ocupaçaõ de loucos. Cuſtumava eſte Principe conreſponderſe com certo Alquimiſta, que vivia em Bertanha, e mutuamente ſe comunicavaõ as ſuas inuteis, e cançadas obſervaçoens; porèm tanto, que o Duque de Orleans por morte de Luiz XIV. tomou as redeas do Governo, mandou dizer ao tal conreſpondente ſe abſtiveſſe de informalo, porque já havia achado o que buſcava.

O Papa Paulo I. dedicandoſe-lhe hum livro em que ſe fazia publico eſte ſegredo mandou recompencar

pençar ao Autor com huma bolça vazia dizendo, que facil lhe ſeria o enchella.

Entre as experiencias deſte prodigiozo preſervativo das infermidades huma das notaveis, he a que temos na peſſoa de Federico Goaldo, que no anno de 1682. por conjecturas bem fundadas paſſava de trezentos annos de idade. Improvizamente deſapareceo da Cidade de Veneza, aonde alguns ſuceſſos davaõ motivos, para ſoſpeitar, que com auxilio da pedra Filoſofal prolongara a vida. As objeçoens, que ſe poderiaõ formar contra eſta taõ ſingular maravilha reſponde o Autor de hum livro Italianno impreſſo em Colonia no anno de 1694. intitulado. Critica da morte, e Apologia da vida, e no principio do dito livro ſe vé a efigie do dito Federico Goaldo, com huma inſcripçaõ latina.

O mayor

O mayor argumento com que ſe cuſtuma impugnar a poſſibilidade deſte arteficio, he que naõ ſe pode naturalmente mudar huma couſa de huma eſpecie para outra, como he fazer do eſtanho prata, ou da prata ouro, ao que reſpondem os profeſſores deſta arte, que os metaes naõ ſaõ eſpicificamente, mas ſó accidentalmente diverſos; e que a tençaõ da natureza, que ſempre attende ao mais prefeito, he geral fazer de todos os metaes ouro; o que de ordenario naõ conſegue, ou porque das veyas da terra ſe tiraõ antes do tempo imperfeitos, ou porque nos montes em que ſe vaõ creando contrahem as impuridades da terra, como as crianças no ventre Materno; do meſmo modo que hum homem por ſer palido, e doente naõ difere eſpicificamente daquelle, que he corado, e robuſto, dizem, que aſſim a

pedra

pedra Filoſophal, ou o pó a que chamaõ de projecçaõ, lançado ſobre o metal mais impuro, derretido, ſe tivera a virtude, que ſe lhe atribue, naõ transformaria eſſencialmente o metal, mas fazendo evaporar as fezes, ficaria ouro, aquella parte que a Natureza diſtinou para eſte effeito; nem taõ pouco podia ſervir de dificuldade deſta transformaçaõ a brevidade do tempo, porque ſegundo Ariſtoteles, aſſim como ha mortes repentinas, tambem ha producçoens inſtantaneas, que abreviaõ o curſo ordinario da Natureza. Pouco tempo há q em o Palacio do Duque Eſtribeiro mór, na preſença de Joaõ Alvarez da Coſta Procurador da Coroa (que mo contou) ſe fez a experiencia de meter huma cebola de Jacinto em hum vazo de cobre cheyo de terra, e regando-ſe com varios eſpiritos, em menos de huma hora brotou folhas, e produzio a flor. Se

Se he obrigaçaõ de quem eſcreve viagens, referir os acontecimentos grandes, que vio ſuceder, naõ devo deixar em ſilencio o milagre prodigioſo, que no meu tempo aconteceo em Pariz, em dia de Corpus Chriſti, no anno de 1725. Havia huma mulher que padecia a terrivel infermidade de hum fluxo de ſangue taõ violento, que havia dous annos, que por fraqueza, nem ſe lhe abria a janella, nem ſe lhe punha luz na caza em que eſtava por naõ poder ſoportar a claridade pela ſumma debilidade a que ſe achava reduzida. Sabendo, que o Santiſſimo Sacramento paſſava pela ſua porta na prociſſaõ publica, que em todos os Reynos ſe faz de Corpus Chriſti pedio a huas vizinhas a quizeſſem levar em braços à rua para adorar ſeu Creador, e entre deſmayos, e deliquios referia proteſtaçoens da fé dizendo: vos ſois

aquel-

aquelle, que me remiſtes, tambem me podeis livrar deſta penoza moleſtia; creyo no voſſo poder, e que ſois aquelle meſmo, que entraſtes em Jeruſalem triumphante, e curaſtes a outra mulher de ſemilhante infermidade como o Evangelho nos enſina. Ao levantar-ſe da cadeira em que a haviaõ aſſentado, cahio por terra, e os Irmãos do Senhor ativeraõ por louca, vendo a chegar de raſtos para elles: porem levantandoſe imediatamente ſãa começou a entoar em altas vozes louvores a Deos, e foy acompanhando a prociſſaõ até a Igreja, aonde ſe recolhia, que ſegunda vez ſahio cãtaõdoſe *o Te Deum Laudamus*, em manifeſto reconhecimento deſta maravilha ao todo poderozo. O Cardial de Noalhes como Arcebiſpo de Pariz o mandou por todos as pulpitos publicar, e outro ſim eſtampar em papeis, pa-

ra

ra que a toda a parte chegaſſe a noticia deſde milagroſo ſuceſſo. Todo Pariz concorreo a vizitar eſta mulher, que parece, que illuſtrada de ſuperior inſpiraçaõ naõ quiz aceitar eſmola alguma para mais inteira fé da verdade, dizendo, que Deos que lhe havia dado vida teria cuidado de lhe dar o precizo ſuſtento para ella.

Tambem entre os acontecimentos grandes ſe deve numerar a deſconfiança, que no tempo em que eu eſtava em Pariz teve a noſſa Corte de Portugal com a de França. Apenas o Embaxador daquella Coroa, o Abbade de Levry havia chegado a Lisboa, quando logo intempeſtiva, e precipitadamente pertendeo, que o Secretario de Eſtado lhe fizeſſe huma vezita, naõ ſó querendo eſtabalecella de obrigaçaõ, mas determinando para ella, o breve termo de tres dias. Como naõ era juſto alte-

rar

rar os ceremoniaes, e muito menos quando ſe queria arrogar huma diſtinçaõ por modo taõ pouco civíl. Antes de dar a ſua Embaxada acabou a ſua comiçaõ, ſahindo de Lisboa, e como a politica das Coroas naõ permite deſaprovar os erros dos Miniſtros, ainda quando ſe dà por mal ſervida delles, requeria a dilicadeza, que igualmente ſahiſſem de Pariz os noſſos Miniſtros D. Luiz da Cunha, e Marco Antonio de Azevedo Coutinho, que ali rezidiaõ. Como eſta demonſtraçaõ parecia rompimento de Guerra, veyo logo a caza delles o Conde do Prado hoje Marquez das Minas, que ſe achava refugiado na ſobredita Corte, e comprindo em tudo com o ſeu grande nacimento diſſe, que ſuppoſto elle naõ podia vir á ſua preſença por eſtar no deſagrado de Sua Mageſtade, naquella ocaſiaõ o fazia para lhes repre-

repreſentar, que ſem embargo que depois da morte de ſeu Pay o Marquez das Minas, ſó lhes ficara o abrigo da caza de ſeu Avó o Marechal de Villeroy, queria ſaber ſe aquella deſconfiança, paſſava a rompimento formal, porque nem hum ſó inſtante ficaria naquella Corte, querendo antes ſacrificar-ſe ao deſamparo, que deixar o menor eſcrupulo na ſua fidelidade. Deſta generoza açaõ, foy informado ElRey Noſſo Senhor, e na benignidade com que o admitio á ſua graça, bem juſtificou o quanto aprovara o ſeu procedimento, o qual naõ podia eu deixar em ſilencio ſem me conſtituir ingrato às eſpeciaes atençoens, que devi a eſte Cavalheiro.

A eſte tempo chegou a Pariz o Conde de Tarouca D. Eſtevaõ de Menezes, que paſſava a Portugal a celebrar o ſeu deſpozorio com ſua ſobrinha

brinha a Senhora D. Margarida Anna de Lorena, filha de ſeu Primo com Irmaõ o Marquez de Alegrete, vindo de Olanda, onde na companhia de ſeu Pay o Conde Embaxador, milhor, que na eſcola do Mundo que vio, pode tirar preceitos para a liçaõ, e documentos para ſe fazer diſtinto: eu lhe devi grande mercé na frequente ſociedade com que nos viamos todos os dias em caza de D. Luiz da Cunha em que pouzou.

Verſalhes he a caza Real de campo onde ElRey aſſiſte, e como Luiz X.IV. eſcolheo por diviza o Sol, quaſi todo o numero de eſtatuas que ornaõ o frontespicio tem aluzoens a eſte Planeta. Diz huma inſcripçaõ que he o Palacio do Sol, e ainda pequeno para quem o habita. Verdadeiramente baſtava a ſua magnificencia para dar o nome de gran-

de a eſte Soberano que a edificou, eſtando em actual guerra, com Potencias taõ poderozas, como Alemanha, Inglaterra, Olanda, Eſpanha, e Saboya, ſem que a conſideravel deſpeza della lhe fizeſſe divertir as diſtinadas conſignaçoens para aquella maravilhoza obra, em que naõ ſó excedeo a ſua grande generozidade, mas até venceo a natureza, fazendo bosque em poucos dias, que em cem annos ſe naõ poderiaõ criar. Em qualquer parte que eſtava arvore grande, e bem feita a fazia transplantar para aquelle ſitio, e às meſmas agoas inverteo a ordem natural, fazendo-as ſubir por huma montanha com a famoza maquina de Marly.

Para ver os jardins deſte primeiro Palacio da Europa ſe abre hum livro que enſina a vellos. Nas fontes, e nas eſtatuas ſe acha outro livro aberto em que ſe lem todas as fabu-

las

las de Ovidio e Ezopo, e os mais aſinalados cazos da hiſtoria. O numero das eſtatuas he taõ grande como a ſua perfeiçaõ; e eſta aſſas ſe manifeſta em ſaberſe que a de Venus naõ ſe alimpa nunca, limpandoſe as mais todos os annos, para que o aſſeyo naõ ſirva de eſtimulo à torpeza.

As larangeiras (a que a natural aſpereza do clima, naõ deixa creſcer muito nem dar fruto ſazonado) ſe conſervaõ em vazos ſobre rodas, e tem hum apozento magnifico todo de pedraria onde ſe recolhem; e ſe cauſa admiraçaõ eſta grandeza que tem de noite, mais a motiva o bom goſto com que aparecem de dia ornando os jardins, os quaes naõ ſe atreve a minha penna a debuxar. No livro que ha das eſtampas delles, pode melhor conheçelos o curiozo, que os quizer ver, ſupoſto ſeja com aquella differença, que ſempre houve do

vivo ao pintado.

Os divertimentos de hum Rey de França ſaõ tantos, e taõ continuos, q até na Miſſa os acha, porque os inſtrumentos, que tocaõ a ella, compoem hum dos mayores concertos da muzica, e eſte ſe entende da que a Igreja admite nos actos da devoçaõ. Eſte he ſó o modo com que poſſo dar a conhecer em taõ breve relaçaõ aquella imcomparavel dilicia em que eſte Monarcha ſempre vive, e naõ he a menor a frequente familiaridade, com que ſe communica com os ſeus vaſſallos, ſendo como os de mais homens para a liberdade de tratalos, e ſempre diſtinto para a profunda veneraçaõ, com que inviolavelmeute o reſpeitaõ.

Todos os annos cuſtuma convidar doze Senhores, e outras tantas Senhoras (que nem ſempre ſaõ ſuas mulheres) para hirem com elle à

nobre

nobre Caza de campo de Marly, onde por vinte dias comem, jogaõ, e caçaõ juntos. Grande objecto era eſte Palacio, e o de Trianon para ſerem referidos, e de baſtante deleite ſeria a ſua pintura para o Leitor, porem como pertenſas de Verſalhes me remeto aos livros eſtampados, onde ſe falla do dito ſitio, e deſte modo convido os curioſos para o verem, porque he ſó o comque ſe poderà formar alguma idea deſte Paraizo terreſtre.

Naõ menos delicioſos, e dignos de ſe relatarem ſaõ quaſi todos os ſitios vezinhos a Pariz, porem era aſſumpto muito vaſto para rezumo taõ breve. A's ruinas do tempo ſucederaõ tambem as do diſcuido, e deſprezo em que hoje ſe acha o Palacio de S. Germens, ſendo merecedor de ſe falar nelle, pois naõ deve o eſquecimento diminuirlhe a eſtima-

çaõ

çaõ aſſim como lhe arruinou parte da grandeza. Contavaõ-lhe ſeſſenta e tres cazas ornadas com tal cuſto, e primor, que excede a imaginaçaõ, ſupoſto que magoa o eſtrago.

Das ſuas fontes taõ raras como apraziveis em varios autores ſe lhes achará a pintura ſeguinte. A primeira reprezenta hum Dragaõ, que move a cauda, e bate as azas, vomitando huma grande abundancia de agoa, rodeado de muitos paſſaros que artificialmente ſe banhaõ, e cantaõ com agradauel melodia. A ſegunda, a figura de huma Dama tangendo orgaõ com grande conſonancia, e movendo os olhos para toda a parte, de ſorte que parece mais efeito da natureza que milagre da arte. A terceira, hum Neptuno conduzido ſobre as agoas, que fingem com propriedade perolas, e Diamantes. A quarta, Vulcano em que dous genios

tan-

tangendo trombetas abrem huma porta à Neptuno que ſahe armado com ſeu tridente em hum carro de triumfo tirado por dous cavalos brancos, que dando huma volta ao lago, ſe recolhe à ſua caverna donde ſahio, fazendo hum extraordinario eſtrondo de trombetas, e cors de caça.

Entre outras muitas he celebrada a de Orfeo dançando com cadencia ao ſom da ſua lira, que encantava os circunſtantes, aſſim como finge encantar aos animaes, que de toda a eſpecie ſe reprezentaõ virem juntamente com rochedos, arvores, e plantas, humilharſe na ſua prezença ao primeiro toque da ſua lira. Igualmente a reprezentaçaõ dos doze Planetas, com outras infinitas curiozidades, taõ dignas da eſtimaçaõ, comtudo ſuſpeitozas ao credito, encerrava eſte celebre, e ameno ſitio, em que parece que até a magnificencia

cia daquelle Paiz ſe pertende moſtrar por hum novo modo, naõ fazendo cazo do que merecia tanto apreço, deixando perder o que cuſtou tantas ſomas, e que em qualquer outra parte poderia naõ ſó ſervir de diverimento, mas ainda de admiraçaõ. Ioaõ Franco na relaçaõ da embaixada do Monteiro Mór, em parte diz ainda mais do que digo deſtas fontes. Perto deſte Palacio fica hum boſque a que chamaõ da treiçaõ em memoria de que nelle ajuſtou Galenon com ſeus ſocios o abominavel projecto que concluio de matar os Pares do Reyno; porém Carlos Magno o fez queimar no meſmo lugar, em cujo ſitio quer a tradiçaõ, que as arvores, por huma eſpecie de maldiçaõ naõ rebentaõ, em ſe cortando. Outra raridade ſe affirma com mais verdade, que vem a ſer que deſtas meſmas arvores, as madeiras de humas, deitando-as

na

na agoa vaõ ao fundo, como ſe foſſem de ferro, e de outras ficaõ aſſima della como ſe foſſem de cortiça.

Conflan he huma caza de recreyo dos Duques de Villeroy, em que ſe conſervava grande numero de retratos originais das peſſoas mais celebres na hiſtoria a ſaber de Papas, Emperadores, Principes, e Soldados illuſtres, entre os quais ha o de Scanderberg, ou Caſtrioto, o de Platina, Seneca, Santo Thomas, Scoto, e outros muitos. Entre eſte lugar, e o de Charenton havia hum eco o mais maravilhozo que teve Europa, porque ao brado da voz repetia por dez vezes o eco, com impeto taõ violento que igualava ao eſtrondo de huma peſſa de artelharia, como muitos autores relataõ, porèm hoje eſtà perdido depois que os Padres do Carmo fizeraõ em Charenton o ſeu Convento.

Madrid

Madrid he hum Palacio aſſas grande, que Franciſco primeiro tez para ſalvar a palavra que deu a Carlos V. de naõ ſahir do em que eſteve prizoneiro, ſem lhe pagar a exorbitante quantia que lhe impoz para a ſua liberdade. Dizem que ainda exiſte a janella, que reprezentava a em que os Eſpanhoes haviaõ moſtrado ao povo eſte Rey.

Sinclou encerra couzas muy curiozas, e he aſſaz memoravel pelo aſſaſſinio de Henrique III. que eſtando ſitiando Pariz, foy morto neſte lugar pelo Padre Iacques Clement que em Francez faz o anagrama o Inferno me criou.

Frere Jacques Clement
c' eſt l' enfér qui má crée

Goneſſe he conhecido na hiſtoria pela carta em que Franciſco I. reſpondeo a huma de Carlos V. muy cheya de titulos da ſua grande-

za,

za, naõ pondo outros mais que Rey de França, de França, e de França, e enchendo aſſim o papel até o fim, acreſcentou, e Senhor de Goneſſe.

Gentilli he outro pequeno lugar celebre tambem por ſemelhante memoria, porque querendo Henrique IV. fazer moſa dos pompozos titulos com que os Eſpanhoes nomearaõ ao ſeu Soberano em hum papel, que lhe deraõ, ſe nomeou ſomente Henrique por graça de Deos Rey de Gentilli.

O Boſque de Vincennes (aonde ha hum bom Palacio, em que morreraõ, e naſceraõ muitos Reys) he huma das ſahidas, a que concorre huma multidaõ incrivel de coches, e de gente apé a paſſear. Fica ſó huma legoa diſtante de Pariz, e aqui ſe vem as cadeas de Pariz, que Carlos VI. lhe fez tirar em caſtigo da ſua rebeliaõ. No Parque em que eſtaõ, ſe coſtumava S. Luiz aſ-

ſentar

ſentar para dar audiencia a todo o Povo que lhe queria fallar. Neſte Palacio morreo Luiz X. Filippe V. Carlos IV. Carlos IX. e Henrique VI. Rey de Inglaterra. O Cardeal Mazarino nelle acabou tambem a Vida, e a ſua paſmoza fortuna em 1661. pois ſendo de inferior naſcimento, e muy pouco avançado em annos no breviſſimo eſpaço de quatorze alcançou trinta dos mayores beneficios em França, e tres grandes Ducados, que lhe rendiaõ ſommas immenſas, cazou quatro ſobrinhas, huma com o Principe de Conty, Principe do Sangue, outra com o Duque de Sueſſon Pay do Principe, Eugenio, outra com os Duques de Milharé, e a outra com o Condeſtavel Colona em Roma, e ſem embargo dos grandes dotes que deu a taõ diſtintas perſonagens, conſta do ſeu inventario teſtar o ſeguinte:

vinte

vinte milhoens em dinheiro, ſetenta e ſeis marcos de ouro, dezoito diamantes os mayores, e mais perfeitos, que havia na Europa, doze menores, quantidade de Perolas, e pedras preciozas de todas as cores, muitas tapeçarias teſſidas de ouro, muito, e precioziſſimo movel, quantidade de pinturas, e de eſtatuas, huma magnifica bayxela de ouro, e outra immença de prata, tres Palacios ſoberbiſſimos ſem contar o grandiozo Templo, que fez na ſua Patria em Roma.

Mont-martre he digno de memoria, por tres razoens; a primeira pelo martirio de S. Diniz, a ſegunda pelas minas de geſſo, e a terceira pela idolatria com que aqui adoraraõ a Marte, e a Mercurio.

S. Diniz he huma agradavel Villa, tem hum ſoberbo templo, que ſerve de Sepultura aos Reys; a ſua riqueza compete com o Thezou-

ro de reliquias que conſerva ſendo a mais precioza a de hum cravo, com que Chriſto Senhor noſſo foy prègado na Cruz, o dedo que o Apoſtolo S. Thomé meteo no lado do Senhor;os cabelos da Virgem Santiſſima, hum vazo de Salamaõ, huma quarta das vodas de Canà, e huma multidaõ paſmoza de outras grandes reliquias, engaſtadas em ouro, e enriquecidas de pedras, e Diamantes de grande valor. Igualmente ſe moſtra como raridade huma haſte de Unicornio, que peza vinte e ſeis arrates, a lanterna de Iudas, e a eſpada da famoza donzella de Orleans: o Oratorio de Carlos magno, e as coroas de muitos Reys ſaõ preciozas, e dignas de todo o curiozo as ver, afirmaõ, que tem pedra, que excede o preço de cincoenta mil eſcudos, e que naõ tem valia algumas, em que ſe achaõ eſculpidos os verdadeiros retratos

tratos de Salamaõ, e de varios Emperadores Romanos.

Tambem he digno objecto da curiozidade huma fonte, que ſe orna com as proprias eſtatuas, que foraõ idolos da gentilidade, e naõ menos pela honroza demonſtraçaõ, com que ainda alem da morte ſoube Luiz XIV. premiar o diſtincto merecimento do grãde Marechal de Turena mãdando-o ſepultar neſta Igreja ao pé de Luiz XIII. e de Henrique IV. com hum diſtico, que dizia que naõ havia diferença entre quem tinha coroa, ou a ſabia ſuſtentar. No ſeu Mauſoleo deſpendeu ſeu Sobrinho o Cardeal de Bouillon mais de trinta mil cruzados.

Argenteuil fica a duas legoas de Pariz he agradavel pelo ſeu aſſento, e digna de veneraçaõ pelo eſpecial privilegio que logra de guardar a veſtimenta de que uzava o Salva-

dor

dor do Mundo. S. Gregorio Turonenſe no livro ſegundo da hiſtoria de França diz que fora achada na Cidade de Zaphat em hum Cofre de marmore, aonde Simaõ Iudeo a tinha eſcondida, e que ſolenemente fora levada a Ieruzalem pelos Biſpos Gregorio de Antiochia, Thomaz de Hieruzalem, Ioaõ de Conſtantinopla, e de muitos outros Prelados, e ultimamente deſcoberta com revelaçaõ neſte lugar no anno de 1156. como eſcreve Sigeberto na ſua Coronica.

Alincourt he aprazivel ſituaçaõ, e baſtava para a fazer digno objecto de ſer viſta a celebrada ſepultura daquella mãy, e filhos taõ conhecidos na hiſtoria, e de quem o epitafio he o ſeguinte.

Cy git le fils, cy git la mere
Cy git la fille, cy git le Pere
Cy git la Soeur, cy git le frere

Cy

Cy git la femme et le Mary
Il ny a que trois corps icy.

Quer dizer em portuguez. Aqui jaz filho, Mãy, filha, Pay, Irmaõ, e Irmaã, mulher, e marido, naõ eſtando mais que trez corpos aqui.

He precizo explicar o enigma. Hum moço cuidando que ſe juntava com huma criada, por induſtria deſta ſe ajuntou com ſua Mãy de quem ella ſe valleo para completar os ſeus deteſtaveis dezejos; concebeo huma filha que depois de a fazer criar com todo o ſegredo, a trouxe para caza a titulo de engeitada: o meſmo moço ignorando ſer ſua Irmaã ſe namorou della, e conſeguio de ſua Mãy o conſentimento de a receber, vindo todos a morrer, e declarando a Mãy o ſeu crime, os enterraraõ juntos com o referido Epitafio.

BREVE NOTICIA

Dos tratamentos, Uzo das Cortezias, e Privilegios.

A Mageſtade ſe dá (como em toda a parte) ſómente a ElRey, e à Rainha; mas he acompanhada muitas vezes do tratamento de Vós. Alteza Real aos filhos, netos, e Irmaõ de ElRey legitimos, pela linha recta da ſucceſſaõ da Coroa. O Duque Regente a teve por graça eſpecial, porque já era filho de Irmaõ, e ſó eſtes Principes, e ſuas mulheres podem quando lhe fallaõ chamar a ElRey *Monſieur* mas naõ quando lhe eſcrevem.

Alteza Sereniſſima ſe dà aos Prin-

Princepes do ſangue que já naõ eſtaõ neſte proximo grào de parenteſco.

Alteza raza he para os Principes eſtrangeiros (aſſim ſe chamaõ os que naõ ſaõ do ſangue Reynante) mas nem a todos os que tem titulo de Principe ſe dá Alteza, porque há hum grande numero delles a quem ſó ſe falla por vòs, como ſe falla aos Duques, e Pares, Marechaes, Condes, e Marquezes (eſte ultimo titulo he menor que o antecedente) Baroẽs, e mais nobreza.

Excellencia ſó ſe pratica com os Nuncios, e Embaixadores.

Tambem com os Duques Razos he muy commum nas peſſoas que lhe ſaõ inferiores tratallos por terceyra peſſoa ; exemplo. *O Senhor Duque adquirio grande gloria neſta occaziaõ*: eſte tratamento ao principio paſſava por deſcortezia, porèm

hoje eſtá tam recebido que ſó ſe toma por hum ſinal de reſpeito.

No titulo de Senhor he que há mayores diſtinçoens, a ElRey ſe lhe diz *Sire*, o que ſe repete muitas vezes falando-lhe.

O Delphim ſe nomea por Monſenhor ſem nada mais, porque naõ ſe lhe podendo dar Mageſtade nem ſendo juſto que ſe lhe dé Alteza Real, como ſe dá a outros Principes, o diſtinguem por eſte modo.

Chamaſe Monſenhor a todos os Principes do ſangue, Cardeaes, Arcebiſpos, Biſpos, mas he ajuntando-lhe o nome, ou o titulo de que uzaõ.

Igualmenre eſcrevem chamando Monſenhor aos Marechaes de França ao Chanceler, e ao primeiro Prezidente do Parlamento de Paris, e da fazenda, e aos Duques Pares; Miniſtros, e Secretarios de Eſtado,

tado , dandolhes o tratamento de voſſa Grandeza , que he mais que Excellencia.

A gente humilde tambem lhes dà fallando o tratamento de Monſenhor , mas a nobreza naõ lhes dá nunca mais que Monſieur.

Monſieur ſem lhe juntar o nome , nem titulo he o que ſe dá ao primeiro Irmaõ d' ElRey , e para todos os mais he eſte termo de Monſieur univerſal , tanto para fallar , como para eſcrever , ſeja de nobre a nobre , de mecanico , a nobre , ou de nobre a mecanico.

Madame ſem mais nada he a primeira cunhada de ElRey.

A Palavra Mademoiſelle ſó ſe pratica com as mulheres ſolteiras excepto com as filhas de ElRey que deſde o berço ſe chamaõ Madame de França.

Com todas as mais mulheres ca-

zadas

zadas ſe uza a palavra Madame deſde a Rainha até a regateira; os Burguezes (que ſaõ aquelles que eſtaõ entre o foro de nobres, e mecanicos) naõ praticaõ o meſmo, porque reciprocamente chamaõ as ſuas mulheres Mademoiſelles fulanas porque ſabendo que o titulo de Madame naõ lhe he devido, e naõ querendo confundirſe com as mulheres do povo, achaõ mais decente chamaremſe Mademoiſelle, e tem razaõ porque á regateira chamaſe Madame, mas ninguem lhe chamará Mademoiſelle.

Mademoiſelle ſem lhe juntar nome, he o termo determinado para a primeira Sobrinha de ElRey ainda que ſeja cazada, e para com todas as mais mulheres ſolteiras he geral o termo de Mademoiſelle fulana, de qualquer qualidade alta on baixa que ſeja.

Monſieur le Duc e Madame

la

la Ducheſſe ſem expreſſar de onde he Duque, he privilegio com que ſó ſe nomea aos Duques de Bourbon; ſeu filho primogenito que ſe apellida Principe de Condé he conhecido ſomente com o nome de Monſieur le Principe; o que em rigor ſó toca ao primeiro Principe do ſangue.

Alem deſtes termos com que ſe falla, há outras diſtinçoens com que ſe eſcreve, como ſaõ Sieur, Seigneur, Meſſire Damme, e Damoiſelle os quais ſe praticaõ em eſcrituras para moſtrar a qualidade, e Senhorio de quem ſe falla: ſe for de huma Senhora Donzella diraõ Damoiſelle fulana, Dame de tal terra.

De huma mulher cazada, e alta gerarquia coſtuma porſe a muito alta, e muito poderoza, e muito illuſtre Dame fulana, Dame de tal lugar, mulher, ou viuva do muito alto,

alto, muito poderozo, e muito illuſtre fulano, o que igualmente ſe dirá da Senhora Solteira ſe for da meſma elevada graduaçaõ.

Toda a Abbadeça toma o titulo de Illuſtre, e reverenda: com os homens fidalgos que naõ ſaõ da primeira grandeza, ſe pratica nomealos com o termo de Meſſire, e nunca com o de Monſieur, que em papeis publicos naõ tem uzo.

Com os ſomente nobres ſe ſervem de ſieur fulano, que he o modo tambem com que ElRey trata aos ſeus vaſſallos nos Alvarás, ou cartas que lhes dá.

Os Criados dos Principes, e dos primeiros Senhores, naõ coſtumaõ aſſinar as cartas que eſcrevem a ſeus amos ſendo delles conhecida a ſua letra porque no contrario faltariaõ à regra do reſpeito.

Parece que tambem toca ao

Capitolo

Capitulo dos tratamentos o das cortezias que ſe obſervaõ nas mezas, vizitas, e carruagens; nas mezas naõ he politica beber á ſaude de peſſoa grande nem debrutarſe ſobre ella para tirar o comer de algum prato; porque ſe coſtuma pedilo à peſſoa que eſtá mais perto, mas nunca o prato que ſe manda para lhe deitarem o comer ha de paſſar pelo meyo da meza, mas levalo o criado por de traz dos que eſtaõ a ella: tambem encher o prato muito he groſſaria, pedir mais do meſmo que já tirei, he obſequio, porque moſtro, que o achei bem feito; meter acolher com que ſe eſtà comendo, em o prato de que ſe tira o comer, he taõ abominado, como o beber por copo, porque outrem bebeo ſem primeiro ſe lavar: o ſal ſempre ſe poem na meza, quando alguma Dama o pede, naõ he licito darlho com a ponta da fa-

ca,

ca, deve chegarſe o proprio ſaleiro para que o tire.

O peyor lugar he a cabeſeira, aonde coſtumaõ as peſſoas grandes fazer ſentar o ſeu Eſtribeiro, mas tanto que vem a ſobre meza he obrigado a levantarſe ſem comer della.

A primeira deſpeza para que os Francezes deſtinaõ as ſuas rendas he para o explendido da ſua Meza, em que ſempre preferem o exquezito, e delicado a huma fartura groſſeira, que ſó ſerve de cauzar faſtio, ou de afectar huma grandeza ſuperflua o genio Francez antes quer dar de comer a mais quatro amigos que ter mais hum coche em que ande; coſtumaõ dizer que o numero dos convidados naõ hade exceder o das Muſas, nem ſer menos que o das Graças; porque entre muitos ha incomodo no embaraço, e entre dous eſterilidade na converſaçaõ.

Diz

Diz hum Proverbio, boa Meza grande Eſcola, nella ſe aprende a politica, e ſe exercita a diſcriçaõ, como a Eſcritura Sagrada refere de Sanſaõ, e Plutarco dos ſete Sabios, em os ſeus banquetes: deſpois que Chriſto Senhor noſſo foy a alguns, quem poderá duvidar, que eſte divertimento he licito, pois ſe acha ſantificado pelo meſmo Deos. A dezordem de gula com groſſeiros manjares, e com huma triſte ſolidaõ tambem ſe pode cometer. Irracional parece quem ſe perſuade, que na Meza ſó ſerve a boca para comer; e quantos há que até com os olhos comem, e expliçaõ com elles a ſua falta de criaçaõ? Eſtes ſaõ os que groſſeiramente tiraõ dos prátos ſem repararem no que fica para os outros, e os que convertem aquelle lugar de delicias, em ruſtica ſatisfaçaõ da natureza: as Naçoens que ſe naõ de leytaõ nel-

le,

le, atribuem a viciozo efeito do vinho, as rizonhas de monſtraçoens de alegria, em que a boa ſocieda-de diſpoem os animos.

Eu poſſo affirmar, que a intemperança no beber ſempre a ouvi deteſtar em França, com o meſmo horror com que era dos Lacedemonios aborrecida, que para infundirem averſaõ della aos filhos uzavaõ daquella admiravel pólitica de exporem na ſua prezença os Eſcravos, a quem eſte licor havia privado dos ſentidos, para que as ſuas deſcompoſtas açoens os fizeſſem fugir daquelle abominavel exceſſo.

Muitas vezes ouvi dizer ao grande politico D. Luiz da Cunha que o milhor meyo de conſeguir os negocios, era tratalos quando ſe eſtava comendo, maxima que os Romanos, e Athenienſes já praticavaõ.

A outra Meza, que he a do

jogo

jogo naõ louvo eu o muito que he frequentada em França, porque em toda a parte eſtraga a boa converſaçaõ, perde o dinheiro, e muitas vezes os amigos, e poem em perigo a meſma honra. Tres ſaõ as Mezas que daõ a conhecer o homem, na de comer ſe vé a criaçaõ, na do jogo o animo, e na ſagrada a religiaõ.

Nas converſaçoens he inalteravel a ley de naõ interromper a quem falla, nem de dizer por exemplo ſentaivos, levantai-vos, comei ſem a modificaçaõ de lhe juntar, ſe for voſſo o goſto, porque eſta polida naçaõ reputa por menos civilidade toda a expreſſaõ que parece mandar.

O Naõ naõ ſe pratica por termo taõ dezabrido, porque ainda no cazo que ſe pergunte (exemplo) naõ fizeſtes hoje o que vos mandey: no cazo de o ter feito, deve dizer perdoarmeis, com o que moſtra que o fez,

fez, e o meſmo ſe eſtilla para affirmar.

Nas vizitas o milhor lugar he o mais perto da cheminé da parte da parede que quaſi todo o anno tem exercicio : no acompanhar tambem he o eſtillo diferente do noſſo, porque ſe vay atraz, e naõ adiante, na primeira vizita que ſe faz, acompanhaſe até abaixo da eſcada, nas outras ſem ceremonia ſahe cada hum quando quer ſem obrigaçaõ de ſe deſpedir, e de o virem acompanhando atè o topo da eſcada, ſalvo ſe a vizita for de pouca confiança, que neſſe cazo ſe acompanha até a ſala.

Supoſto que a franqueza com que as Damas vivem, permite falar a todas na ſua cama, naõ diſpenſa o reſpeito que ſe lhe guarda, e groſſeiramente faltará a elle quem puſer o ſeu chapeo ſobre a cama de huma Senhora.

Nos

Nos coches naõ ha maõ direita nem eſquerda, o milhor lugar he entrar primeiro.

Quando ſé dá o braço a huma Dama deve calçarſe a luva, ou porſe a aba da cazaca por ſima, porque ſe reputa groſſaria, o tocarlhe com a maõ nua, ſupoſto que o uzo do Paiz permita a liberdade de lhe tocar com a boca no roſto, quando ſe lhe dà o oſculo da paz: às Princezas naõ he decente pedirlhe o oſculo, mas ellas urbanamente custumaõ inclinar a cabeça para que lho dem.

A's Senhoras naõ ſe pàra; a ninguem ſe faz cortezia ſem ſer do ſeu conhecimento porque naõ querem obrigar a que lhes correſpondaõ, como ſucedeo a Luiz XIV. com hum Eſtrangeiro, que ignorando os eſtilos do Paiz o ſaudou, a que ElRey logo correſpondeo tirandolhe o chapeo e man-

e mandando lhe perguntar quem era.

A cortezia que ſe uza fallando, ou eſcrevendo, cada hum a mede por ſi, julgando que quanto mais he, mayor a deve fazer: as mayores peſſoas de ambos os ſexos, ſe aſſinaõ ſempre (ainda que ſeja de Senhora para homem) voſſa muito humilde, e obediente criada.

Nos Theatros das Comedias, e Operas, naõ ha embaraço na diſtinçaõ dos lugares, de homem, ou mulher, de grande, ou pequeno, porque todos ſe reputaõ iguaes no que pagaõ com o ſeu dinheiro, ſó aos Principes do Sangue he devido o ſahirem dos Camarotes a que elles chegarem, porem ellès o naõ conſentem nunca, e ſe aſſentaõ entre os mais.

As Senhoras naõ trazem eſcudeiros, os ſeus lacayos lhesdaõ o braço, pegaõ na cauda, e levaõ a almofada

ſada quando vaõ à Igreja, a qual nem a todas ſe conſente.

Aos Principes Marechaes, e alguns Duques Pares, he ſomente dado o trazerem pagens, os quaes andaõ nos correoens dianteiros do coche, e com Librè, ſem outra differença dos lacayos, mais que ſerem os canhoens, e veſtias de veludo: quando eſtes chegaõ a idade de dezoito ou vinte annos, ElRey os deſpacha, como que foſſe a elle feito o ſerviço dandolhes poſtos de Tenente, e Alferez nos ſeus exercitos, ou na Marinha, conforme as ſuas inclinaçoens: aſſim os amos poem o mayor cuidado na ſua educaçaõ, como pede o diſtincto nacimento de que coſtumaõ ſer.

Os Embaixadores tambem uzaõ de Pagens, mas como eſtes naõ tem a meſma graduaçaõ, obſervei que os outros ſe afaſtaõ delles nos con-

curſos em que ſe encontraõ.

Nenhum coche ordinariamente anda a mais de dois urcos na Corte, que de mulas naõ ſe ſervem.

Ninguem ſe naõ as Duquezas podem trazer o tejadillho cuberto de panno, ou veludo de cor.

Sò à primeira eſfera he permitido poderem cubrir de luto as carruajens, ſuppoſto que hoje eſtà mais adulterado eſte privilegio, porque muita nobreza o arroga.

Nos lutos das peſſoas tambem há differentes eſtilos dos noſſos. El-Rey toma o de roxo, e ainda por filhos ſeus ſe naõ traz anno, mas ſomente alguns mezes porque ſeria fraudar o comercio ſe os lutos duraſſem anno.

A Viuva ſó o primeiro anno ſe veſte de preto, nos mais ſo lhe he-
prohibido o encarnado, amarello ou outra cor alegre, aſſentando com ra-
zaõ,

zaõ, naõ ſerem menos parentes dos maridos, que os maridos o ſaõ dellas, para haverem de fazer mayores demonſtraçoens do ſeu ſentimento.

Toda a mulher em cazando naõ uza mais do ſeu apelido, e toma, o do marido, e com elle he conhecida, e nomeada, ou com o meſmo cargo que elle tem.

Só a nobreza traz eſpada, ſó a os lacayos dos Principes, e Embaixadores, he permitido trazerem baſtoens, e prata, ou ouro na libré. A todos os criados de pé ſe naõ conſente entrar a ver Comedia, Opera, ou jardim publico.

Só a os primeiros Senhores he permitido o poderem chamar Horél a os ſeus Palacios, e porem eſte nome ſobre a ſua porta.

He louvavel o eſtilo de quando naõ quero aceitar vizitas, naõ ſer neceſſario mentir dizendo que naõ

eſtou em caza, porque ſe o porteiro diz meu amo naõ he hoje vizivel, ninguem deſconfia, porque ſe aproveita igualmente da meſma liberdade.

Os porteiros Suiſſos ſó os hà nas cazas grandes, e ſaõ obrigados a eſcrever os nomes de todas as vizitas que naõ ſe aceitaõ, e outro ſim a dar conta do que ſe furta na caza, para o que averiguaõ quem ſahe, e quem entra.

Ordem dos Titulos de França.

O filho primogenito d' ElRey toma o de Delfim; o ſegundo o de Monſieur; os outros tomaõ o de Duques de Borgonha, de Orleans, d'Anjou, d'Alençon, de Valois, de Touraine, de Berry, e de Bertanha.

Principe de ſangue he todo aquelle, que por varonia, e legitimi-

dade

dade deſcende da Caza Real de França, mas naõ baſta ſer Principe do ſangue, ſem ſer declarado por tal, porque o Principe de Courtenay como neto ſem baſtardia, dᵉ ElRey Luiz VI. he pelo ſangue ſem duvida Principe delle, porem com tudo naõ tem podido alcançar, como outros mais o ſer declarado.

Todo o Principe do ſangue he ſuceſſor a Coroa, porèm as Princezas naõ, pela excluſaõ da ley Salica: Carlos V. até as excluio de poderem herdar a ſua legitima, porque lhe aſſinalou porçaõ certa para dote. Eſte meſmo Rey ordenou, que os ſeus ſuceſſores que ficaſſem menores, tomaſſem o governo aos quatorte annos.

Depois dos Principes do ſangue, e legitimados, ſe ſeguem os Principes eſtrangeiros, que logra͂o privilegios, que os Duques, e os Pares

naõ

naõ tem, porque alem de terem tamborete no Paço para todos ſeus Irmaõs, e filhos (e os outros naõ o terem mais que para o Senhor da caza) ſe cobrem nas Embayxadas publicas, quando ElRey ſe cobre, o que naõ he permitido aos Duques conforme o regulou Franciſco I.

No artigo 82 dos Eſtarutos da Ordem do Santo Eſpirito, manda Henrique III. que depois dos Principes do ſangue ſe ſigaõ os Principes deſcendentes de Cazas ſoberanas, que forem Duques, e depois os Principes que naõ forem Duques, e por ultimo os Duques que ſó forem fidalgos.

A todos que tem o titulo de Principe he concedido o privilegio de *Pour*, que vem a ſer que nos apozentos, que ſe fazem para a familia da Caza Real quando vaõ a alguma jornada ſe lhe eſcrevem o ſeu nome

na

na porta pondo Pour Monſieur fulano, e aos que naõ ſaõ Principes ſe lhe poem ſimplezmente o ſeu nome ſem o *Pour*, que quer dizer para: niſto ſó conſiſte eſte privilegio.

Nem todos os que poſſuem Principados tem agraduaçaõ de Principes, ſe o naõ ſaõ com as circunſtancias, que ficaõ ditas; porque faltando lhes rolaõ com os Pares, e Duques, no cazo que ſejaõ alguma deſtas couzas, porque naõ o ſendo ficaõ inferiores a elles. Os Grandes de Eſpanha tem as honras de Duques Pares em França.

Tambem ha alguns Principados anexos a Arcebiſpados, e Biſpados como ſaõ.

Arcebiſpo, e Principe de Eſtrasbourg.

Arcebiſpo, e Principe de Metz.

Arcebiſpo d' Arles Principe de Salons, e de Mondragon.

O Biſpo, e Principe d' Apt. O

O Arcebiſpo, e Principe d' Ambroun. Igualmente ha Principes que uzaõ de titulos fora do Reyno.

Antes de fallar nos Duques Pares he precizo ſaber que ha Duques, e ha Pares, e igualmente Duques Pares que ſaõ ambas as couzas.

Os primeiros ſaõ os ſeis Duques Pares Eccleſiaſticos.

Os Segundos os Duques Pares aprovados no Parlamento.

Os terceiros aprovados ſimplesmente como Duques no dito Parlamento como ſaõ, Monſieur da Foelhada, Monſieur de Chevreuſe, e muitos outros.

Quartos os Duques, ou Pares que foraõ aprovados em outro Parlamento ſem ſer o de Pariz, como he Villars, Pondeveaux, e Carignan.

Quintos os Duques, e Pares que ſaõ por Carta de ſelo grande que naõ

naõ eſtaõ ainda aprovados em nenhum Parlamento.

Tambem ha peſſoas que ſem ſerem Principes, ElRey lhes dá eſſas honras, conſintindo-lhes a entrada do coche, e o tamborete no Paço.

Sextos. Em fim hà tambem Duques Pares de decreto como a Caza de Clermonte Tonerre. E da meſma forma ha alguns Duques a quem o Papa em Avinhaõ deu eſſe titulo como foy aos

Duque de Caderouſſe,
Duque d' Atry.
Duque Gadagne.

Privilegios dos Duques Pares.

A dignidade dos antigos doze Pares de França conſiſte hoje ſó em terem lugar na Sagraçaõ d' ElRey, voz no Parlamento, e nas Cortes quando

quando ſe fazem, e as honras de Tamborete no Paço.

Henrique II. foy quem começou a chamar Primo aos Marechaes.

As mulheres delles tem almofada no toucador da Rainha, e igualmente as dos primeiros officiaes da Caza, em que ſe comprehende a do Chanceler Mór, e Guarda ſellos.

Ordens Militares.

As Ordens militares que ha em França ſaõ quatro a de S. Miguel, do Santo Eſpirito, de S. Luiz, e a de N. Senhora do Carmo.

A de S. Miguel creou-a Luiz onze no primeïro de Agoſto em honra do Archanjo S. Miguel com o numero de trinta e ſeis Cavalleiros, que Luiz XIV. augmentou a cem: a medalha reprezenta o Archanjo combatendo com o Dragaõ, o Collar

llar de que pende, que antigamente era em conchas, Franciſco I. o reformou em forma de cordaõ, em memoria do Santo de quem tinha o nome.

A do Santo Eſpirito foy inſtituida por Henrique III. em reconhecimento de que em dia do Eſpirito Santo fora eleito Rey de Polonia, e em outro dia ſemelhante ſucedeo na Coroa de França: o numero dos Cavalleiros he de cem, ElRey os arma pela ſua maõ, e recebe nella o juramento de fidelidade, e por ultimo lhes dá o osculo da paz; cada Cavalleiro tem tres mil livras de pençaõ: as provas da nobreza ſaõ as mayores que ſe fazem, pois ſó a primeira Jerarchia conſegue eſta ordem: nella ſe contaõ hoje quatro Reys a ſaber, o de França, Eſpanha, Napoles, e Polonia: a medalha tem a figura de huma pomba que pende de

huma

huma fita azul lançada ſobre o ombro direiro para o lado eſquerdo, ſobre a cazaca, e igualmente bordada nella: o manto de cerimonia he de veludo preto coberto de flores de liz de ouro forrado de ſetim alaranjado, e com a cauda ſolta; todo o Cavalleiro deſta ordem recebe primeiro a de S. Miguel, porem nem todos os de S. Miguel tem a de Santo Eſpirito, porque daquella hà ſomente cem Cavalleiros, que naõ ſaõ de taõ elevada grandeza, çomo da outra de Santo Eſpirito.

A de S. Luiz foy creada por Luiz XIV. em Abril de 1693. aſſinalando-lhe quatrocentas, e ſincoenta mil libras para ſe repartirem entre os gran Cruzes, e os Comendadores; he puramente militar, os Cavalleiros paſſaõ de quatro mil porque todo o official de Guerra em ſervindo dez annos a alcança; a medalha

do

do Santo trazem na pendente de huma fita eſtreita encarnada na caza da cazaca , porque ſó os gran Cruzes a podem trazer em fita larga atraveſſada nos peitos , e bordada nos veſtidos , os Comendadores trazemna igualmente em fita larga nos peitos , mas já lhes naõ he permitido o bordalla na Cazaca.

A Ordem de N. Senhora do Carmo inſtituio a Henrique IV. uninndo-lhe a de S. Lazaro de Jeruſalem , que era muito mais antiga , e deſtinada para tratar dos leprozos , e da qual os Reys de França nomearaõ ſempre os Gran Meſtres , razaõ porque naõ conſentiraõ na Bulla com que Innocencio VIII. a quiz ſuprimir , nem na de Gregrorio XIII. quando nomeou Gran Meſtre ao Duque de Saboya (que tambem hoje a conſerva junta com a de S. Mauricio) e alcançaraõ nova Bulla de con-

firmaçaõ com privilegios taõ amplos que tanto os Gran-Meſtres, como os Cavalleiros podem comer beneficios ainda que cazem : fazem prova de nobreza de terceiro Avó, no que o Gran-Meſtre Duque d' Orleans nunca deſpenſou: o numero dos Cavalleiros chega a quinhentos;a medalha he em forma de malta, de huma parte tem N. Senhora do Carmo, e da outra S. Lazaro, trazemna em huma fita larga roxo claro, porém aos ſerventes da dita Ordem ſó lhes he permitido trazerem-na em huma cadea na caza do veſtido : cada Cavalleiro paga mil livras de entrada, e muitos ſaõ graduados Comendadores com trinta, vinte,ou doze mil libras que he a menor Comenda, para que elles meſmos eſtabelecem o fundo, e tem faculdade o fundador de nomear com aprovaçaõ da Ordem ſucceſſor, e de continua-

rem

rem nella os ſeus deſcendentes por linha recta.

Antigamente houve a ordem da Eſtrella que inventou ElRey Roberto em memoria da que milagrozamente conduzio aos Reys Magos a Bethlem, porem fezſe taõ commua que Luiz II na prezença de todos os Cavalleiros a deu ao Capitaõ da guarda da Cidade de Pariz, poſto humilde, e deſde entaõ perdeo inteiramente a eſtimaçaõ, e ſó no dito poſto ſe conſerva hoje: outros atribuem a inſtituiçaõ deſta ordem a Ioaõ o Bom, em honra de N. Senhora como Eſtrella do mar, e guia do reino; e que Carlos V. ſeu filho fora quem a abolio.

A Ordem do Tuzam tambem ſe podia numerar entre as de França, pois a fundou Filippe o Bom Duque de Borgonha, Priucipe do Sangue no anno de 1429. a qual paſſou para a

Caza de Auſtria pelo cazamento de Maria herdeira de Borgouha por onde os Reys de Eſpanha ſe fizeraõ ſoberanos, e chefes della. Os BB. que tem o Collar em que pende o Tuzaõ ainda publicaõ o referido, pois quer dizer Borgonha: Filippe V. a tem dado a muitos Principes, e Senhores de França de que hoje exiſtem quatorze

Porem naõ ſerá juſto ſahir de Pariz ſem tratar de huma taõ grande, e eſpecial noticia, como he a do cazamento de Luiz XV. ſucedendo no tempo em que eu eſtava neſta Corte, e fazendoſe digna da attençaõ do Leitor pelas ocultas, e particulares circunſtancias que nelle houve.

Com a morte do Duque Regente julgou o miniſterio de França ſer muy prejudiſcial demorarſe o Cazamento delRey pelo eſpaço de todos

dos aquelles annos que para ſe poder efeituar faltavaõ a Senhora D. Marianna Victoria, entaõ Infanta Rainha, e hoje noſſa amabilliſſima Princeza do Brazil; e a pezar do amor com que a adoravaõ, e do ſentimento dos Reys Catholicos ſeus Pays, foy conduzida aos ſeu Reynos, aonde antes de chegar por huma dilicada politica logo cuidaraõ em lhe eſtabalecer outro Throno, que emendaſſe as inſtabilidade do Primeiro diſtinando ao Real Thalamo do Sereniſſimo Principe do Brazil N. Senhor. Antonio Guedes Pereira que na Corte de Madrid. era Enviado extraordinario, e tinha naõ ſó geral eſtimaçaõ de toda, mas particular amizade com as peſſoas do Miniſterio, pode penetrar eſta vontade, e participando-a à noſſa Corte, concluio felismente em breviſſimo tempo eſta negociaçaõ, devendoſſe á ſua pru-

dencia ſaber deſviar todos os embaraços, que em ſimilhantes ocazioens coſtúma haver.

Moſtraraõ as Mageſtades Catholicas o ſeu diſgoſto chegando a tomar as armas contra França, e prohibiraõ a communicaçaõ com aquelle Reyno de ſorte, que para eu paſſar me mandou Antonio Guedes Pereira hum paſſaporte aſignado pela maõ Real de Filippe V. Em França ſe levantaraõ mais ſincoenta mil homens, e ſe poz igualmente o excercito na fronteira.

Em quanto a Corte de Londres (e muitas outras) faziaõ fortiſſimas inſtancias para ſe aliar com El-Rey Chriſtianiſſimo, fazia tambem as meſmas deligencias o Duque de Borbon para ſua Irmãa a Princeza de Cens, e eſperando mais, que o carater de Princeza do ſangue, a habilitaſe o atractivo da ſuâ formozura,

de

de quem fiava este trofeo? mostrou Luiz XV. já naquella idade, que naõ regulava os acertos pela vontade, mas pelos conselhos, e dizendo-selhe, que a Princeza Maria Leczinski era hum cazamento proprio, e sem consequencias, pois a nenhum Principe daria ciumes esta alliança, conveyo nella; ouvi por couza certa, que o Duque de Borbon havia pedido esta Princeza a seu Pay ElRey Estanislao, e que a Duqueza de Pryè lhe embaraçara o effeito, e lhe pozera a idea de a fazer Rainha para que conhecesse, que a elles devia o trono: a isto se fizeraõ celebres pasquins; porém os sucessos naõ corresponderaõ ás esperanças, porque o Duque sahio do Governo para dar satisfaçaõ á Corte de Madrid, e Madama de Pryè foy desterrada, e morreo de disgosto. Assim como hum acazo fez o cazamento de Luiz XV. ou-

tro trouxe esta Princeza a França, conduzindo-a o destino pelo caminho da desgraça, á mais elevada fortuna. Fugitivo seu Pay ElRey Stanislao do trono de Polonia, e dezemparado com a infeliz morte de Carlos XII. Rey de Suecia, buscou azillo naquelle, que sempre o foy dos Princepes infelizes, e de forasteiro se vio passar a sogro de hum taõ grande Monarca, trocando tal vez em envejas a compaixaõ, que devia a toda a Europa.

A 30. de Mayo de 1725. se declarou a elleiçaõ, que Luiz XV. havia feito da Princeza sua filha.

A 4 de Iulho do dito anno passou a Corte Polaca para Strasbourg. onde foraõ recebidos com grande applauzo, e alegria.

A 31 o Duque d' Antin, e o Marquez de Beauveaux fizeraõ a sua entrada publica em qualidade de Embaixa-

baixadores extraordinarios.

A 4 de Agosto teve audiencia o Duque d' Antin, em que fez o comprimento seguinte a ElRey Stanislao.

„Senhor aqui vimos da parte de „ElRey nosso amo para termos a hon„ra de pedir a V. Magestade para sua „espoza a Serenissima Princeza sua fi„lha. Este grande Monarca poz os olhos „na vossa augusta familia preferindo„a a todas as mais da Europa, de que „se faz credora a virtude, e eminentes „qualidades, que brilhaõ na vossa au„gusta pessoa, que taõ felizmente her„dou a Serenissima Princeza vossa fi„lha: esperamos, que V. Magestade „nos conceda, o que temos a honra „de lhe pedir, e que abrevie a justa „impaciencia, com que ElRey con„ta os instantes da nossa auzencia.

REPOSTA.

„Senhores muito obrigado sou a ElRey,

„ElRey, pois naõ contente de me „dár hum azilo no ſeu Reyno, ainda „me dá hum lugar no ſeu Coraçaõ: „mais eſtimaçaõ faço eu deſta honra, „que da precioza Coroa, que poem „na cabeça de minha filha.

Paſſaraõ os Embaixadores ao Quarto da Rainha de Polonia a quem deraõ eſte recado.

Senhora vimos da parte de El-„Rey noſſo amo ter a honra de pedir „a V. Mageſtade para ſua eſpoza a „Princeza voſſa filha: já fizemos a „meſma ſuplica a ElRey de Polonia. „Todo o mundo ſabe o grande cuida-„do com que V. Mageſtade a edu-„cou, naõ he de admirar, que taõ re-„levantes qualidades produziſſem no „coraçaõ d' ElRey o ardente dezejo „de a unir a ſi para ſempre: o me-„lhor trono do Mundo a eſpera, o „mayor Rey, e a mais fiel naçaõ a „dezeja para a ſua felicidade.

RE-

REPOSTA.

,Se me fora taõ facil explicar o ,meu contentamento, como he na- ,tural a minha alegria, teria o goſto ,de vos moſtrar o meu coraçaõ: a ,reſpoſta, que vos devo dar he que ,dezejara achala cabal, com qee pu- ,deſſe perſuadir-vos, que eſte he para ,mim o mais gloriozo ſuceſſo da mi- ,nha vida.

Foraõ os Embaixadores con- duzidos ao Quarto da Princeza a quem fizeraõ eſte diſcurſo.

SENHORA.

,Aos dotes, com que o Ceo ,enriqueceo a V. A. Real ſó faltava ,hum trono porporcionado, para vos ,fazer a admiraçaõ do Univerſo; eu ,vo-lo venho offerecer Senhora com

o co-

,o coraçaõ, e a maõ do mayor Rey ,do Mundo: já temos o conſentimen- ,to d' ElRey, e da Rainha de Po- ,lonia, eſperamos, que V. A. Real ,nos naõ negue o ſeu beneplacito: ,ElRey vos eſpera para ſe fazer feliz, ,e aos ſeus vaſſalos.

REPOSTA.

,Ao que me dizeis da parte de ,S. MageſtadeChriſtianiſſima, reſpon- ,do, que adoro a Providencia Divi- ,na, e reſpeito a elleiçaõ de hum taõ ,grande Rey, ſujeitando-me a ella.

Ao ſahir deſtas audiencias deſ- pachou o Duque d' Antin a Mon- ſieur de la Hite para dar conta a El- Rey do que tinha paſſado, e voltou outra vez ao Paço a comprimentar a Princeza, que reſpondeo neſtes termos.

II REPOSTA.

,Senhores á declaraçaõ, que os ,Reys meus Pays já fizeraõ naõ te- ,nho, que acrecentar, ſe naõ, que ,peço a Deos, que eu poſſa fazer fe- ,liz a ElRey aſſim como elle me faz ,amim, e que a ſua eſcolha produza ,a proſperidade do ſeu Reyno, e cor- ,reſponda aos votos dos ſeus vaſſalos.

As 7 horas da noite ElRey Stanislao, a Rainha, e a Princeza foraõ cear a caza do Duque d' Antin; a meza foy ſervida com vinte, e quatro cubertas; havia mais oito mezas de vinte cubertas cada huma, e em todas ſe via o abundante, e o delicado; quazi quinhentas peſſoas comeraõ a ellas; houve huma grande iluminaçaõ, e varias fontes de vinho, que corriaõ ao povo; depois de cea ſe ſeguio hum baile em que a Princeza dançou.

A 6 de Agoſto chegou o Duque d' Orleans primeiro Principe do ſangue a Eſtrasbourg incognito, e a doze fez a ſua entrada publica com todas as honras devidas á ſua peſſoa, e Caracter.

A 13 ſe retirou a Princeza acompanhada da Rainha ſua Mãy ao Convento das religiozasde Santa Barbara para melhor implorar aproteçaõ Divina, e dar graças a Deos de hum cazamento, que ſó por bondade ſua tinha conſeguido: ao meſmo Convento foy incognita a Princeza de Clermont, e lhe entregou o prezente de diamantes, que ElRey lhe mandou.

A 14 ſahiraõ, e junto com o Cardeal de Ruan entregou o Duque d' Orleans aprocuraçaõ, e no outro dia 15 ſe celebrou o cazamento na Cathedral da Cidade, que eſtava ſoberbamente armada com as tapi-

tapeſſarias da Coroa: pelas 11 horas foy o Duque d' Orleans buſcar a Princeza acompanhado de toda a Corte.

O Cardeal de Ruan eſperou na porta da Igreja, e deu a agua benta ás Mageſtades, que acompanhou atè o doſſel: acabando de fazer a oraçaõ tomou o Duque d' Orleans a maõ direita a Princeza, e o Cardeal reveſtido de Pontifical fez o diſcurſo ſeguinte.

,Senhora quando vos vejo neſte ,Santo templo, e que vos chegais pa- ,ra os noſſos altares, a celebrares o ,auguſto cazamento, que vos ha de ,unir ao mayor dos Reys, e mais a- ,mavel dos Principes, adoro em vós ,os altos juizos de Deos, e cheyo de ,goſto admiro os ocultos caminhos, ,porque a ſua Divina providencia vos ,conduzio ao trono a que hides ſobir: ,ſois de huma Caza Illuſtre por anti-

gui-

,guidade, alianças, è lugares, que ,ſempre encheraõ as perſonagens dos ,voſſos predeceſſores: ſois filha de hum ,Pay, que na fortuna, e na adver- ,ſidade conſervou ſempre o ſer de He- ,roe, e de Chriſtaõ; tendes por Mãy, ,e Avò duas Princezas ſemelhantes ,áquella mulher forte, que a Sagra- ,da Eſcritura deſcreve, atrahindo a ,veneraçaõ de todo o Mundo com ,o pio, e catholico dos ſeus animos: ,em vós Senhora ſe vé tudo o que hum ,alto nacimento, e huma excelente, ,educaçaõ póde completamente pro- ,duzir: em vós rëina aquella bonda- ,de, doçura, e graça, que obriga a ,ter amor ao que ſe deve reſpeitar: ,ornada de tantas virtudes, qual ſe- ,ria a Coroa a que naõ tiveſſes direi- ,to de aspirar?

,Vinde Senhora para o altar, o ,deſpozorio he Santo de ſi meſmo (pois ,o Apoſtolo diz ſer o ſymbulo da uniaõ

de

„Chriſto com a Igreja) e vós o ſan-
„tificais com as voſſas diſpoziçoens:
„penetrada do que deveis a Deos, ofe-
„recei-lhe o que ſois, e agradecei-lhe
„o que hides ſer: reconhecei, que
„quando coroa o voſſo merecimento,
„tambem coroa os ſeus beneficios.

„E vós Catholicos, que me ou-
„vis, e vedes a remuneraçaõ, que
„neſte Mundo alcança a virtude, a-
„prendey a reſpeitala, e a ſeguila.

„O Duque, e a Princeza ſe de-
„raõ as maos, e o Cardeal os recebeu,
„e lhe tornou a fazer eſte igualmen-
„te elegante deſcurço.

„Permitime Senhora, que no fim
„deſta auguſta cerimonia, peça a V.
„Mageſtade a ſua proteçaõ Real para
„eſta Igreja de Strasbourg, que naõ
„ſaberá eſquecerſe dos aſinalados be-
„neficios, que recebeu dos voſſos pri-
„meiros Reys: que naõ deve ella ao
„noſſo ultimo Monarca? Entregue

pela

,pela desgraça dos tempos ao furor
,da herezia, em que se houvera su-
,mergido (como muitas outras) se
,este grande Principe abonado do di-
,reito dos seus ascendentes, naõ to-
,masse a sua defença, e a naõ susten-
,tasse com todo o seu poder: a elle
,deve a ventagem de se ver restabele-
,cida na posse deste Santo templo,
,que lhe haviaõ uzurpado, aonde a
,sua piedoza, e Real magnificencia
,deixou immortal o seu nome: já que
,naõ teve a consolaçaõ de conseguir
,a inteira reunião, sereis vos Senhora
,quem excite ao vosso augusto espozo,
,a memoria de seu Vizavô, para glo-
,ria sua, e da religiaõ: lembrai-vos
,de que saõ vossos vassalos, e que esta
,Igreja como amoroza Mãy chora
,estes filhos: pelas entranhas de Jezus
,Christo vos pedimos queirais aplicar-
,vos a este fim, que Deos abençoará
,o cuidado de V. Magestade, e os

nossos

,noſſos deſignios, e ſe ſervirá do exem-
,plo da voſſa piedade, e da Voſſa fé
,para confundir o erro, e fazer trium-
,phar a verdade.

,Reinay para felicidade de El-
,Rey, e deſta vaſta Monarquia. Quei-
,ra o Ceo ouvir os noſſos rogos, e
,V. Mageſtade reconhecernos pelos
,mais zelozos, e mais fieis dos ſeus
,ſuditos.

Acabou eſte acto com o *Te Deum Laudamus*, e deſcargas de artelharia.

Ao ſahir deu o Duque de Orleans o braço á Rainha, e a conduzio ao coche dos Reys ſeus Pays, a quem ſeguiraõ as guardas do Corpo, hindo á portinholas os Officiaes, e o Duque de Noailles.

O Duque de Orleans hia adiante no ſeu coche com os dous Embaixadores, Duque d' Antin, e o Marquez de Beauveaux com todas

as

as ſuas equipagens. Chegou ao Paço, aonde eſtava Madamoiſelle de Clermont Princeza do ſangue, e Intendente da caza da Rainha com doze Damas da primeira qualidade que ſe eſcolheraõ para a hir eſperar.

Jantou a Rainha em publico com os Reys ſeus Pays, e deſde eſte dia foy ſervida pelos officiaes de ElRey Chriſtianiſſimo.

Neſta noite houve muitos repiques, e luminarias, e em caza do Duque d' Antin hum magnifico banquete, e baile.

A 16 foraõ os Embaixadores outra vez em publico com toda a amagnificencia a deſpedir-ſe de ElRey Stanislao, e da Rainha ſua mulher.

A 17 partio a Rainha a companhada da Princeza de Clermont, e de toda a mais Corte com ſalva de toda a artelharia, e com todas as tropas poſtas em ala. Seguia o ſeu

coche

coche hum destacamento das guardas do corpo, e adiante hiaõ os cem Suissos. O Duque d' Antin foy o Embaixador nomeado para a conduzir: o primeiro tranzito foy a Saverne, aõde o Cardeal de Ruanl he fez huma magnifica hospedagem, e quiz que a grandeza competisse com a Magestade.

A 18 seguio jornada, e a 21 recebeo em Metz a primeira Carta de ElRey pelo Marquez de Maillebois.

As cerimonias com que a Rainha foy tratada em toda a parte por onde passou, saõ faceis de se supor, e seriaõ enfadonhas para repetidas, só direy alguns comprimentos, que me pareceraõ mais plauziveis, seja o primeiro, o que em Metz lhe fez Monsieur d' Aubourtin.

SENHORA.

Temos a honra de offerecer a ,V. Mageſtade as chaves da Cidade, ,com os noſſos Coraçoens. A auguſta ,prezença de V. Mageſtade, e todas ,as relevantes perrogativas, que bri- ,lhaõ na ſua real peſſoa, ſaõ os titu- ,los autenticos, que lhe aſſeguraõ a ,propriedade: com o mais profundo ,reſpeito pedimos a V. Mageſtade a ,proteçaõ.

2 Comprimento do meſmo.

,Senhora a hiſtoria que faz o elogio ,de huma Maria Rainha de França Il- ,luſtre pelo ſeu entendimento, pru- ,dencia, ſabedoria, e piedade, pare- ,ce que juntamente fez o de V. Ma- ,geſtade; eſtas heroicas virtudes incli- ,naraõ o Coraçaõ do noſſo auguſto ,Monarca para querer aſſocialas ao ſeu ,trono: permita o Céo, que V. Ma-

geſta-

,geſtade as reparta por dilatados annos ,com o mais amavel, e amado de ,todos os Principes.

Os Judeus de Metz fizeraõ tambem eſte celebre comprimento, oferecendo-lhe huma copa de Chriſtal com diamantes, reprezentando em filagrana de ouro a Hiſtoria de Salomaõ, e da Rainha Sabá.

Senhora menor alegria teve a ,noſſa naçaõ com achegada da Rainha ,Sabá, do que temos hoje proſtra- ,dos aos pés de V. Mageſtade: eſta ,Princeza vinha para admirar as vir- ,tudes de hum grande Rey, e vós ,Senhora vindes para fazer luzir as que ,faraõ feliz ao Salomaõ dos noſſos tem- ,pos: permita o Deus Eterno, que o ,voſſo Auguſto cazamento ſe encha ,de tantas bençoens de poſteridade, ,que correſponda ás das familias dos ,noſſos primeiros Pays: eſta copa, ,que vos offerecemos encerra as duas

„acçoens mayores de ElRey Salomaõ,
„e da Rainha Sabá digne-se V. Ma-
„geſtade querer aceitala.

Continuou a Rainha a ſua jornada, chegou a Chalons a vinte e nove e a trinta a Bertuns, a trinta e hum a Cezane, aonde a foy comprimentar o Principe de Contí da parte de ElRey: no primeiro de Setembro achou em Villa Nova o Conde de Charalois, em Provins o Conde de Clermont, e em Montereau o Duque de Bourbon Principes do ſangue encarregados deſta meſma commiſſaõ.

A 4 partio para Moret, e igualmente ElRey, onde a foy pela primeira vez a viſtar havendo ſahido de Fontainnebleau pela huma hora depois do meyo dia; no ſeu coche hia juntamente a Duqueza de Orleans, a Duqueza viuva de Bourbon, a Princeza de Contí, Madamoiſelle de Charolois, e Madamoiſelle de la Roche

Sur-yon: os Principes do Sangue, e Senhores da Corte hiaõ a cavalo, e os principaes officiaes da caza: as guardas do Corpo eraõ les gens d' armes, e os cavalos ligeiros.

Na altura de Trepanton aviſtou as equipagens da Rainha, e tanto, que vio o coche em que ella vinha ſe apeou do ſeu, o que no meſmo inſtante fez a Rainha. Eſtendeo-ſe hum pano de veludo franjado de Ouro para a Rainha ajoelhar; porem ElRey naõ conſentindo a levantou nos braços, e vendo, que a Rainha enternecida de goſto, vertia lagrimas, naõ pode reprimir tamhem as ſuas.

Foy couza digna de reflexaõ que chovendo ſucecivamente por todo aquelle veram foy fermoſiſſimo aquelle dia, em o quel apareceu o Arco celeſte, com huma taõ brilhante, e admiravel viveza de co-

res

res que a todos cauzou admiraçaõ, e deu ocaſiaõ ao elegante diſtico ſeguinte.

Tota æſtate pluit mox ſolem nuntiat Iris
Cujus ad aſpectum nunc nova luna ſubit.

Paſſou ElRey com as Princezas para o coche da Rainha; chegaraõ a Moret, ſubiraõ para o apozento, que lhe eſtava preparado, aonde lhe aprezentaraõ os principaes Senhores da Corte, e os officiaes da ſua caza.

Demorouſe ElRey couza de tres quartos de hora, e voltou acompanhado das meſmas Princezas do Sangue a Fontainnebleau, aonde ceou com varios Princepes: a Rainha pernoitou em Moret.

A 5 da manhaã mui cedo ſe puzeraõ as guardas do corpo na Capella, em que ſe haviaõ de celebrar

as

as cerimonias do cazamento: nella eſtava hum elevadiſſimo docel, debaixo deſte outro de veludo roxo bordado todo de flores de Liz de ouro, com as armas de França, e Navarra: o pano do eſtrado, e o que cubria o genuflexorio, como tambem as cadeiras eraõ da meſma fabrica; da parte da epiſtola eſtavaõ tres cadeiras de braços para o Cardeal de Ruan, e dous Biſpos, que ſerviraõ de Diacono, e Subdiacono, por detraz eſtavaõ tamboretes para os Eccleziaſticos, que deviaõ ſervir ao altar; abaixo dos degraos da parte direita eſtavaõ outros tres bancos para o Clero, o qual havia convidado o Meſtre das Ceremonias; mais abaixo eſtavaõ outros tres bancos, em que ſe aſſentou o conſelho: a cadeira de braços do Guarda ſellos eſtava no fim do primeiro banco, os Secretarios de Eſtado tinhaõ hum banco a illharga

do

do altar em frente do Conſelho: para os cavaleiros da Ordem do S. Eſpirito havia tambem bancos aos dous lados do docel grande.

Nos arcos da Capella ſe fizeraõ varias tribunas para os eſtrangeiros, e Senhoras; e para a muzica hum tabernaculo ſobre a porta: tudo armado, tanto os bancos, como as tribunas de veludo roxo bordado de flores de Liz de Ouro: para o reſto da nobreza havia tambem bancos em frente dos que eſtavaõ para o Clero. As 11 horas começou a cerimonia, o gran Meſtre dellas era o Marquez de Dreux; o Goarda-ſellos vinha com huma roupa de veludo roxo forrada de carmezim, precedido de dous Porteiros da maça, e de hum ſoberbo acompanhamento, os quais baixaraõ as maças, tanto que ElRey chegou.

A Duqueza viuva d' Orleans

ficou

ficou incognita na primeira tribuna; e em outra o Eleitor de Colonia, o Principe Eleitoral de Baviera, e o Duque Fernando, Biſpo de Ratisbona.

Neſte meſmo dia às ſeis horas da manhaã foy o Duque d' Orleans a Moret levar huma carta de ElRey á Rainha, que já eſperava veſtida; veyo em hum coche a ouito cavalos, acompanhada de hum grande numero de guardas do corpo, da Duqueza de Tallard, e das mais Damas; o Duque de Noailhes vinha á eſtribeira.

Ao apearſe no Paço a eſperou o Duque de Orleans, para a conduzir ao gabinete de ElRey. A huma hora, e hum quarto deceraõ para a Capela na forma ſeguinte.

6. Arautos de armas com veſtidos de cerimonia, comeſſavaõ o acompanhamento, precedido pelo Gram Meſtre das cerimonias, trinta Cavalei-

leiros da Ordem do Santo Eſpirito o ſeguiaõ dous a dous, na frente dos quais hiaõ os ſeus officiaes, e logo vinhaõ os da Coroa: os Principes do Sangue hiaõ ſeparados, e em corpo, como tambem os Cavalleiros do Santo Eſpirito, e todos com magnificos veſtidos: trazia ElRey dous porteiros da maſſa da ſua camara diante de ſi, precedido do Marquez de Courtenveaux Capitaõ da Guarda dos Suiſſos, e ſeguido do Duque de Villeroy Capitaõ da Guarda do corpo, que eſtava de ſemana; á direita de quem hia o Duque de Mortemar primeiro gentilhomem da Camara, e á eſquerda o Duque de la Rochefoucault Guarda roupa mór.

O Principe Carlos de Lorena Eſtribeiro Mór, e o Comendador de Beringhen ſegundo Eſtribeiro hîaõ aos lados de ElRey para lhe darem a maõ: e a elles marchavaõ os officiaes

ciaes das guardas do corpo, que eſtavaõ de ſemana com ſeis guardas da Manga com as ſuas cotas de armas bordadas por ſima dos veſtidos, com partazanas na maõ. O veſtido de ElRey era de brocado de ouro todo bordado, e com a botoadura de diamantes: a capa guarnecida de rendas de ouro. Imediata a ElRey vinha a Rainha conduzida pelos Duques de Orleans, e de Borbon: atraz o Duque de Noailhes Capitaõ da Guarda do corpo, o Marquez de Nanches ſeu Cavalheiro de honor, e oConde de Teſé ſeu Eſtribeiro mór. A Rainha trazia hum manto real de veludo roxo todo bordado de flores de Liz de ouro, adianteira do guardapé, eſpartilho, e mangas era tudo cuberto de diamantes; hia toucada de canudos, e com huma Coroa fechada de diamantes, a que ſervia de remate huma flor de Liz. A cauda

do

do manto real tinha doze covados de comprimento levavalha a Duqueza de Bourbon viuva, a Princeza de Conti, e a de Charolois: o Marquez de Néle dava obraço a Duqueza de Bourbon, e o Conde de Morges lhe levava a cauda; o Marquez de Montmorency o dava á Princeza de Conti, a quem pegava na cauda o Marquez de Bellay; a da Princeza de Charolois era levada pelo Conde de Biron, e davalhe o braço o Marquez de Gontaul.

A Duqueza de Orleans acompanhava a Rainha encoſtada no ſeu Eſtribeiro mòr o Marquez de Clermont, levando-lhe a cauda o Cavalheiro de Lauziers. A Princeza de Clermont ſe ſeguia, encoſtada no Conde de Marton, pegandolhe na cauda o Conde de Rions. A' Princeza de La-Rocheſuryon dava o braço o Conde de Matignon, pegando-

do-lhe na cauda o Cavalheiro de Sabran. A Marechala de Bouflers Dama de honor da Rainha, a Marqueza de Maylhy, e a Duqueza de Talard, a Marechala de Villars a Marqueza de Betunes, a Condeça d' Egmont, a Princeza de Chalais, a Duqueza d' Epernon, a Marqueza de Prie, a Marqueza de Rupelmonde, a Marqueza de Gontaul, a Marqueza de Nele, a Marqueza de Merode, e a Marqueza de Matignon Damas do Paço, e as Damas das Princezas do Sangue fecliavaõ o acompanhamento.

Sahiraõ com eſta ordem do quarto de ElRey ao ſom de trombetas, e oboazes, e outros inſtrumentos, que começaraõ a marchar adiante, deſde a galaria de Franciſco I. aonde as guardas do corpo eſtavaõ em alá, como tambem na eſcada; igualmente marcharaõ adiante de ElRey os

cem

cem Suiſſos veſtidos de cerimonia com alabardas aos ombros ; ao chegar à Capella ficaraõ os inſtrumentos na ſua tribuna ſobre a porta. Os Arautos de armas ſe chegaraõ para os degraos do altar, aonde ficaraõ em pé; os Cavalleiros do Santo Eſpirito tomaraõ o ſeu lugar, que lhe eſtava determinado ; ElRey , e a Rainha ſe encaminharaõ para baixo do docel grande , e ſe pozeraõ de joelhos : o que os Principes, e Princezas do ſangue fizeraõ ſobre o eſtrado , desde as cadeiras dos Reys até o genuflexorio , de ambas as partes , e todos tinhaõ almofadas com tamborete adiante.

O Duque de Vileroy ſe poſtou de tras da Cadeira de ElRey entre o Duque de Mortemar, e o Duque de Rochefoucault.

O Principe Carlos de Lorena, e os principais officiais da caza tomaraõ

maraõ os ſeus lugares, aos dous lados do qual os Officiais da Guarda do Corpo, e ſeis guardas Eſcocezas ficaraõ em pé. O Duque de Noialles ſe poz de traz da Cadeira da Rainha tendo de huma, e outra parte o Marquez de Nangis, e o Conde de Teſe.

A Marechala de Bouflers, e a Marqueza de Mailhy tomaraõ oſeu lugar perto da Rainha, e as Damas do Paço os ſeus em os bancos, abaixo dos degraos do docel grande.

As Damas de honor das Princezas do Sangue tomaraõ tambem lugar ao redor do eſtrado, e os que deraõ as mãos, e levaraõ as caudas das Princezas, o tiveraõ igualmente imediatos aos Cavalleiros do Santo Eſpirito.

O Biſpo de Metz Eſmoler Mòr, e mais ſeis Eſmoleres veſtidos em cerimonia eſtavaõ á direita na meſma

linha

linha entre o altar, e o genufletorio.

O Biſpo de Frejus Eſmoler Mór da Rainha, e o Biſpo Conde de Chalons com mais tres Eſmoleres ficarão da parte da Rainha em frente dos outros.

ElRey tinha junto a ſi o ſeu Confeſſor, que era o Padre Ligiers da Companhia.

O Biſpo de Renes Cantor Mòr da muzica de ElRey ficou da banda eſquerda do docel grande, e o Abbade de Vaureal Meſtre do Oratorio á eſquerda: Os Meſtres da muzica, que eſtavaõ de ſemana ocuparaõ neſta cerimonia os meſmos lugares, que lhes tocaõ á miſſa de ElRey.

Os dois Porteiros da maça ficaraõ em pé aos dois lados do eſtrado.

Tanto que ElRey chegou ao ſeu genufletorio, o Cardeal do Roan Elmoler Mór veſtido de pontifical acompanhado do Biſpo de Soiſſons, e

do

do Biſpo de Viviers, que lhe ſervi-
aõ de Diacono, e Subdiacono, ſa-
hiraõ da Sachriſtia, fez reverencia
para o altar, e para os Reys, e ſo-
bindo a elle ſe voltou para as Mageſ-
tades, a quem o Rey de armas, e
o Marquez de Dreux graõ Meſtre
das Cerimonias fizeraõ huma pro-
funda reverencia para os avizar ſe
chegaſſem ao altar.

Deſceraõ do docel grande em
que eſtavaõ, dando-lhe os braços, e
levando-lhe a cauda na meſma for-
ma, que no acompanhamento fica
dito. Ao chegarem aos degraos o
Cardeal de Roan lhe fez hum elo-
quente diſcurſo, e lhe deitou as ben-
çoãs nupciais com as cerimonias or-
dinarias: voltaraõ os Reys para o
ſeu genufletorio onde o Cardeal de
Roan lhe foy dar agoa benta, e co-
meçou a Miſſa pontifical com os dous
Bispos: o de Soiſſons acabando de

cantar o Evangelho, o deu a beijar ao Cardial, e depois acompanhado do Biſpo de Metz, que tambem o beijou o levou aos Reys, que fizeraõ o meſmo. Acabada a Miſſa fez o Rey de armas cortezias para o altar, para ElRey, e para a Rainha, e o Duque de Orleans levou a offerta, que era hum cirio, em que hiaõ vinte luizes de ouro, e ſe poz de joelhos com elle na maõ; ElRey largando o ſeu genufletorio, ajoelhou em huma almofada adiante do Cardial de Ruan, que eſtava aſſentado em huma cadeira, tendo a os ſeus lados os dous Biſpos aſſiſtentes tambem aſſentados.

Beijou o anel ao Cardial, e lhe prezentou o cirio, que tirou da maõ ao Duque de Orleans, a quem o Marquez de Dreux o havia dado, tendo-o tomado do Rey de armas: tornou ElRey para o ſeu genufletorio;

rio ; hum Arauto de armas, e Monſieur Deſgranges repetindo as meſmas reverencias para a Rainha, e Duqueza de Orleans, levou eſta a offerta do cirio com outros vinte Luizes ; a Rainha a entregou ao Cardial. No fim do Padre noſſo o Rey de armas fez outra cortezia aos Reys, e acabada, a que tambem fez aos Meſtres de cerimonias, ſe tornarão alevantar do genufletorio, e ſe forão por de joelhos diante do Cardial de Ruan ſobre hum pano de veludo roxo todo bordado de flores de Liz de ouro com almofadas irmaãs. Então o Biſpo de Metz á direita, e o Biſpo de Frejus á eſquerda lançarão ſobre a cabeça de ElRey, e da Rainha hum pano debrocado de prata, que tiverão, em quanto o Cardial de Ruan diſſe as oraçoens. Ficarão os Reys de joelhos, e os dous Biſpos de Metz, e de Viviers lhe de-

raõ o oſculo da paz. Acabou o Cardial a Miſſa, e lhe tornou a levar agoa benta, e por ultimo os Corporaes a beijar. Tornou ElRey, e a Rainha para baixo do docel, aonde chegou o Cura de Fontainnebleau com o livro dos cazamentos que o Cardial de Ruan prezentou aos Reys, a quem deu a pena para aſignarem.

Os Principes do Sangue tambem aſignaraõ, e lhes foy dada a pena pelo Abbade de Pexé Eſmoler de ElRey: em quanto durou a aſignatura os Arautos de armas deſtribuiraõ muitas medalhas, que para eſta ocaſiaõ ſe bateraõ. O Cardial de Ruan voltando para o altar, entoou o *Te Deum Laudamus*, que ſe cantou com a Muzica da Capella, e tanto que ſe acabou, diſſe o Cardial a Oraçaõ. Deſceraõ as Mageſtades do docel, e ſe foraõ para o ſeu quarto, obſervando a meſma primeira

ra ordem do acompanhamento. Foy a Rainha conduzida ao ſeu quarto por ElRey, aonde mudou de veſtido, tirando o manto Real, e a Coroa.

ElRey foy tambem mudar de veſtido, e veyo em hum inſtante comer com ella, e com todas as Princezas do ſangue referidas, puzeraõ-ſe á meza ás quatro horas.

O Duque de Mortemar, que foy, quem pela manhaã havia levado a Coroa de diamantes á Rainha da parte d' ElRey, igualmente fez conduzir ao ſeu quarto, em quanto comiaõ, hum cofre de veludo carmezim todo bordado, cheyo de quantidade de brincos de ouro, que a Rainha eſteve toda a tarde repartindo em prezentes.

A noite ſe reprezentaraõ duas comedias de Moliere, *Amphitriaõ*, e o *Medico contra ſua vontade*. A's

nove

nove horas, e meya foraõ cear; a meza eſtáva na antecamera da Rainha, e tinha de huma parte tres cadeiras de braços; na do meyo ſe aſſentou ElRey, á ſua direita a Rainha, e á eſquerda a Duqueza d' Orleans viuva. As mais Princezas do ſangue tambem ſe puzeraõ á meza, como ao jantar. Acabada a cea, as Mageſtades, e toda a Corte paſſaraõ para a galaria dos cem Suiſſos, e ſe puzeraõ a huma baranda debaixo de hum docel a ver hum jardim de luzes, em que eſtavaõ infinitos vazos, e piramides de fogo, que faziaõ hum eſpectaculo magnifico, a que ſe ſeguio outro fogo do ar com grande diverſidade. Em quanto a Corte eſtava intertida neſta feſta, ElRey, e a Rainha ſe levantaraõ, e ſem dizer nãda, ſe recolheraõ, e no outro dia ſe levantaraõ às nove horas.

No dia ſeis foraõ os Reys á Capella

Capella ouvir missa, e de tarde passear aoCanal; ElRey hia em hum soberbo cavallo requissimamente ajaezado, acompanhado de todos os Principes do Sangue, dos principaes Officiaes da sua Caza, e de infinita nobreza; a Rainha foy em Coche, e as Princezas do sangue, e Damas do Paço: tanto que ElRey (que havia partido primeiro) vio o Coche da Rainha, metendo o chapeo debaxo do braço se chegou para a sua estribeira, sem se cobrir em todo o grande espaço que lhe esteve fallando.

Em quanto entraraõ a passear ao redor do dito Canal, aonde tambem se devertiraõ na pesca ouve sempre hum concerto de muzica sobre a agoa. A' noite houve outro no Quarto da Rainha.

A oito se repetio o mesmo jardim de fogo, que se fez no dia do Cazamento, e teve de mais hum ar-

co de triunfo ſobre o qual ſe viaõ em fogo os nomes de ElRey, e da Rainha.

Seria enfadonha a repetiçaõ das mais feſtividades que houve, e dos comprimentos dos Miniſtros eſtrangeitos, Prelados, nobreza, e concurrencia dos Tribunaes, que em ſemilhantes ocazioens hà; acabarey a minha relaçaõ com dizer, que ElRey ſe moſtra muy ſatisfeito do ſeu cazamento, porque ſempre eſtà converſando com a Rainha, e pelas aſtuozas demonſtraçoens com que a trata julgaõ todos, que a ama ternamente.

Ella o merece porque geralmente ſe fáz amada pela ſua afabilidade, e virtudes ſabendo com diſcreto acolhimento, repartir o agrado ſem ocazionar invejas.

ElRey ſeu Pay lhe deo huma inſtruçaõ taõ prudente, como eru-

dita

dita, que tem merecido geral aplauzo : naõ menos o mereceo a açaõ de haver recuzado as rendas com que até eſte tempo lhe aſſiſtia ElRey de Suecia, porque ſeria indecorozo receber ſocorros de outro Principe, quem tinha por Genro a hum Rey de França.

CARTA DE LUIZ XV.

Dando conta do cazamento ao Parlamento.

Noſſos amados, e fieis: a ancia, ,que os noſſos vaſſalos tem moſtrado de ,ver ſegura por hum prompto caza- ,mento a tranquilidade do Eſtado he ,muy juſta para que eu me naõ de- ,more em ſatisfazer aos ſeus dezejos, ,com huma eleiçaõ digna de os de- ,zempenhar; cremos, que naõ podia- ,mos pòr melhor as noſſas eſperan-

,ças, que nas virtudes da Princeza
,Maria. O tratado se concluhio com
,El Rey seu Pay na Cidade de Estras-
,bourg, aonde nosso Tio o Duque
,de Orleans a recebeo a 15 do mez
,passado, de que vos damos parte,
,e havendo ordenado preces publicas
,para alcançar de Deos a sua proteçaõ;
,vos ordenamos, que assistais em rou-
,pa vermelha ao *Te Deum*, que se ha
,de cantar na Igreja Metropolitana
,da nossa boa Cidade de Pariz a 8 des-
,te mez, e à hora, que o graõ Mes-
,tre das cerimonias vos disser da nossa
,parte, porque tal he o nosso gosto.
,Dado em Fontainebleau a 5 de Se-
,tembro de 1725.

Luiz.

Naõ parece justo omitir as gran-
des demonstraçoens de alegria, que
ao mesmo tempo se fizeraõ na Cor-
te de Pariz por ordem do Parlamen-
to

De-

Deſtonte da caza da Camera ſe conſtruio hum viſtozo arteficio de fogo, que reprezentava o templo de Hymineo, ſobre o qual ſe via hum altar todo de chamas, com huma figura junto delle em habitos ſacerdotaes tendo em huma maõ hum vazo de que lançava ſuaviſſimos prefumes que enchiaõ os ares de fragancia, na outra maõ huma taboa em que eſtavaõ eſcriptas eſtas palavras.

Gallorum vota ſolvit.

Em ſima do altar eſtava o Hymineo ſobre huma nuvem com huma tocha aceza na maõ, e com a outra unindo ElRey, e a Rainha com eſtas letras.

Connubio jungit ſtabili.

A hum lado ſe reprezentavaõ os Rios Senna, e Marne, na figura de duas Naiades, encoſtadas ſobre as ſuas Urnas, que formavaõ as ſuas ribeiras, rodeadas de rochedos, verduras,

duras, e flores: a inſcripçaõ dizia.

Undas et Gaudia Miſcent.

Sobre eſtas ribeiras eſtava a Fama com a trombeta na boca, e com as cifras dos nomes de ElRey, e da Rainha na maõ.

Na columnata fronteira pendiaõ varias tarjas guarnecidas de frutos, e flores: a primeira tarja era hum eſpelho de fogo expoſto aos rayos do ſol com eſte letreiro.

Aſpectu concipit ignes.

A ſegunda reprezentava huma roza rodeada de botoens: a inſcripçaõ dizia.

Electa ex omnibus una.

A treceira moſtrava huma vide enlaçada a huma arvore, por bayxo dizia.

Dulci ſpirans complectitur umbra.

A quarta continha huma Perola rodeada de flores atada a hum anel com eſta letra.

Ipſa

Ipſa ſibi pretium.

Em fim ſobre o portico ſe viaõ eſtas palavras.

Auguſtæ ſobolis ſpes magna reſurgit.

As ruas eſtavaõ ſoberbiſſimamente armadas com requiſſimas tapeçarias de ouro, e prata: as deſcargas da artelharia eraõ continuas: a multidaõ do concurſo paſmozo, e o luzimento da nobreza, que aſſiſtio ao *Te Deum*, taõ grande que naõ parecia faltar à que ſe achava com ElRey em Fontainebleau.

A 22 de Setembro partio de Strasbourg ElRey Stanislao, e a Rainha ſua mulher com o acompanhamento divido ao ſeu Carather: chegaraõ a 15 de Outubro a Bouron (que fica perto de Fontainebleau) onde a Rainha os foy vizitar; ElRey ſeu Pay deſcendo as eſcadas a recebeo nos braços com as mais vivas demons-

demonſtraçoens do amor paternal. Seguidos de hum numerozo, e luzido acompanhamento chegaraõ ao Quarto da Rainha Mãy: tanto que eſtas duas Princezas ſe aviſtaraõ exprimiraõ primeiro com as lagrimas, que com as vozes os intimos impulſos dos ſeus Coraçoens, naõ podendo os circunſtantes izentar nos olhos os meſmos ſinaes de hum extremozo goſto.

Ao meſmo tempo ſoaraõ no Pateo huma multidaõ de bem acordados inſtromentos, com que o Povo quiz acreditar o ſeu contentamento, e a quem as Mageſtades agradeceraõ o ſeu obzequio com generoza grandeza.

Deſpedioſe a Rainha, e ElRey ſeuPayque a foy acompanhando até a meter no Coche. Paſſados poucos dias rezolveo Luiz XV. ir caſſar ao meſmo ſitio, para incognito vizitar a

El-

ElRey ſeu ſogro, o qual bayxou a buſcalo à porta da rua, onde ſe abraçaraõ: as duas Rainhas eſtavaõ eſperando no patamal da eſcada, e aly ſe deraõ reciprocos ſinaes dos mais eſtreitos vinculos de uniaõ.

ElRey prezentou a ElRey Stanislao todos os Principes de ſangue, e varios dos primeiros Senhores que o ſeguiraõ.

O concurſo era taõ grande que apenas ſe podia entrar no Palacio, todos vinhaõ com veſtidos de caſſa, e entre as Princezas tambem a de Clemont vinha de Amazona: deſpedioſe ElRey, e o de Polonia o acompanhou até a portinhola do Coche; e as duas Rainhas até o topo da eſcada.

A 19 de Outubro partio ElRey Stanislao a cavallo com toda a ſua cometiva, e hum deſtacamento de ſincoenta Soldados para a magni-

ca

ca caza de Chambor, que ſe lhe diſtinou para ſua habitaçaõ.

Jornada de Pariz a S. Ioaõ de pé de Port.

Eſta he huma das mais compridas, e curiozas jornadas, e mais comodas, que ſe podem fazer em França; porque ſe atraveſſaõ duzentas legoas deſte Reino por caminhos os mais apraziveis, mais fartos, e mais ſeguros, que ha em parte alguma do Mundo; de todo o lugar ſe vem campos cultivados, e ferteis; Villas, e Cidades bem povoadas, e toda a gente dellas induſtrioza, e afavel; em todo o ſitio finalmente ſe acha bom apozento, bem que comer, boa cama, e tudo com tal aſſeyo, que faz ſuavemente eſquecer toda a fadiga da jornada.

Con-

Continuey a minha jornada pelos lugares seguintes.

Le Bourg la Reyne. 2 legoas.
Lon jumeau. 2 legoas.
Linas. 2 legoas.
Chatres. 2 legoas.
Estrechi. 4 legoas.
Estampes. 2 legoas.

Le Bourg de la Reyne he huma Villa pequena entre Montrouge, e Antoni.

Long jumeau he outra Villa chamada Ilha de França, junto da Ribeira Dyvete, que se ajunta na Dorge a pouca distancia; aqui ha hum Priorado de Conegos regrantes Agostinhos.

O Prior he Commendador, cujo beneficio era de Theodoro Beza, quando se apartou da Religiam verdadeira, para seguir a dos Calvinistas.

Linas he huma Villa ſobre a Ribeira deSalmoville abaixo de Montleheri Cidade limitada, ſituada em huma montanha. Thibau, Fileé-toupes por antonomazia, Monteiro mòr d' ElRey Roberto, e filho de Bouchart primeiro Baraõ de Montemorency edeficou o Caſtello aonde ſe eſtabaleceo no anno de 1015 dando principio a eſte ramo de Montemoreney; ſeus deſcendentes amparados deſte Caſtello deraõ baſtantes cuidados a Philippe primeiro, e Luiz o Gordo. Eſte ultimo o fez demolir perdoando ſomente à Torre, que ainda hoje exiſte: aqui ſe deu cruel batalha a 16 de Iulho de 1465. entre ElRey Luiz XI. e o Duque de Berry ſeu Irmaõ, do qual os Duques de Borgonha, de Bretanha, e outros muitos Senhores ſeguiaõ a parcialidade, he titulo de Condado.

Cha-

CHATRES.

Cidade ſituada ao pé de hum regato de agoa, foy eregida em Marquezado com o nome de Arpajon em 1720. a favor do Marquez deſte Titulo, Cavaleiro do Tuzam. A poucas legoas de diſtancia fica outra terra quazi do meſmo nome, porem muito diferente na eſtençaõ, e circunſtancias, com que ſe deve fazer menção della, chamaſſe Chatres, he Cidade tam antiga, que dizem, que Homer neto de Noé lhe lançara os primeiros fundamentos, outros querem, que foſſem os Druidas, e Saronios, que com eſpirito profetico edificaram hum Templo a Feliz virgem que devia ter hum filho ſem violar a ſua pureza, em o qual Priscus ſeu Gorvernador, mandou pòr eſta inſcripçaõ. A' Virgem que ha de parir:

o que naõ devemos reputar por mera fabula, ſe nós lembrarmos daquelle Altar dedicado ao Deos deſconhecido, que Saõ Paulo achou na Cidade de Athenas, quando ſe ſirvio daquellas palavras da inſcripçaõ para o diſcurſo da ſua doutrina. Aqui fizeraõ varios Concilios; no Nacional de 1146 ſe juntaraõ todos os Perlados do Reyno na prezença de Luiz o moço, e determinandoſe a conquiſta da terra Santa, e ſendo eleito S. Bernardo para Generaliſſimo, recuzou eſte emprego, contentandoſe com ſer o Trombeta, que excitaſſe ao povo a tomar as armas pela fé. Os Normandos ſitiaraõ eſta Cidade, e a reduziram a cinzas em 1019. porèm depois de ter padecido outras calamidades, Henrique o grande a tomou em 1591. e nella ſe ſagrou. Affirmaõ, que na Cathedral eſtá a Cabeça de S. Anna, que Luiz de Blois lhe mandou em o Seculo XIII.

Pri-

Primeiro foy Condado,e entre os ſeus Condes foy Roberto II. Avó de Hugo Capeto. Em 1528. ſe unio á Coroa, e Franciſco I. a erigio em Ducado: hoje toma eſte titulo o filho primogenito dos Duques de Orleans.

ESTAMPES.

Eſta Cidade antigamente erá do dominio de ElRey, por muitas vezes eſteve deſunida, tocando por ultimo ao Duque de Vandome falecido em Vinaros em Catalunha no anno de 1712. aqui ſe fizaraõ tres Concilios Provinciais, e dous nacionais, hum em 1130. e outro em 1160. contamſelhe ſinco freguezias, dousCabbidos,hum Convento de Trinitarios, hum de Franciſcanos, hum de Capuchinhos, e outros de Barbadinhos, e hum de recolhidas da Congregaçaõ de N. Senhora.

Mon:

Mondesir.	2 legoas.
Monerville.	2 legoas.
Angerville.	2 legoas.
Boiseaux.	2 legoas.
Toury.	2 legoas.
Chateau gallard.	2 legoas.
Artenay.	2 legoas.
Sercottes.	3 legoas.
Orleans.	3 legoas.

ORLEANS.

Está situada junto da Ribeira de la Loire, o Emperador Aureliano reparador desta Cidade, dizem lhe dera o nome foy capital do reino, porem hoje naõ he mais que hum Ducado Pàr de França, que he do prezente Duque de Orleans primeiro Principe do sangue; tem Bispado, Tribunais, justiças, e tudo o que pode ter huma grande Cidade; contaõ-selhe vinte e duas Parochias. A Sé he hum

dos

dos mais magnificos templos, que ſe admira em todo o Reyno, a primeira pedra foy poſta em 11 de Setembro de 1287. o Seminario he fundado pelo Cardial de Coiſſin: na Igreja de Saõ Pedro devem os curiozos naõ faltar a ver o epitaphio do Baraõ Vitaux, Fidalgo Bourguignon, que teve a honra já mais ouvida em outro de ſe bater ſuceſſivamente corpo, a corpo em publico deſafio com tres Reis de Bohemia, Polonia, e Suecia.

No Moſteiro de N. Senhora da boa nova ha huma Bibliotheca publica dada a eſta caza por hum profeſſor de direito chamado Guilherme Proteau. Há huma Ponte de pedra larga, e comprida, que atraveſſa a Loire, e conduz até o lugar de Portereau; o dilatado deſta Ponte he de cento, e ſetenta varas, tem tres Eſtatuas de bronze, que Carlos

VII. fez levantar no anno de 1458. huma reprezenta a Virgem Maria aſentada ao pé da Cruz, com ſeu bemdito filho nos braços; de huma parte eſte Rey veſtido darmas, de joelhos, e da outra Ioanna de Arc, conhecida pela Donzella de Orleans, tambem de joelhos, e armada. Eſta foy a que venceo os Inglezes, e a que elles ao depois apanharaõ, e fizeraõ, queimar, ſupondo a feiticeira.

A Cidade de Orleans muitas vezes foy ſitiada; no anno de 701. da fundaçaõ de Roma, Iulio Ceſar a tomou. Atila Rey dos Hunos a ſitiou em 451. os Normandos a tomaraõ por duas vezes no anno de 855. e 865. O ſitio dos inglezes foy em 1429. quando a dita donzela lhe fez levantar o cerco, eſta Cidade ſofreu muito nas guerras dos Calviniſtas: nella ſe juntaraõ cinco Concilios o primeiro em 511 no reynado de

Clodoveo, o ſegundo em 533. e 536. o 3 em 538. o quarto em 541. o quinto em 549.

De Orleans até a Cidade de Amboiſſe ſaõ vinte e ſeis legoas de diſtancia, ha huma eſtrada perto da Ribeira de Loire ſobre ſocalco, que terá tres varas de alto e quatro de largo; eſte caminho he agradavel pelas viſtozas, e frequentes cazas de campo, que ſempre ſe vaõ vendo, porem eſte divertimento tive eu com algum ſuſto, porque o noſſo Cocheiro apeavaſſe muito amiudo, e deixava outo cavallos ſoltos a diſcriçaõ, e com o riſco de ſe deſpenharem.

S. Moſmin.	2 legoas.
Clery.	2 legoas.
Leſtrois Cheminees.	2 legoas.
S. Laurent des haus.	2 legoas.
Novant.	2 legoas.
S. Die.	2 legoas.

Blois.

Blois. 4 legoas.

S. MOSMIN.

Villa nas margens de Loire conhecida pela Abbadia da Ordem de S. Bento, (hoje ocupada dos PP. Bernardos) e mais ainda pelo terreno, que produz vinhos generozos.

Clery he huma Cidade pequena tem huma Igreja Collegiada dedicada a N. Senhora, e que Luiz XI. fez edificar, onde quiz ſer ſepultado, o ſeu mauſoleo, que he de marmore, fica na nave, de muitas partes vem gente em romaria a eſte templo, ha hum groſſo Sirio Paſchal, como tras Ducheſne, atado com huma cadeya de ferro defronte da Imagem de N. Senhora, que tanto que alguem eſtá em perigo no màr, ou na terra, e que faz voto de vir peregrinando a N. Senhora de Clery,

faz

faz com grande eſtrondo huma volta, ou duas, ao que acode o povo, e vé voltar por ſi, o que naõ poderia a força de dous homens. Logo eſcrevem autenticamente o dia, e a hora do prodigio; para que quando o que livrou do perigo invocando a Senhora vier cumprir a promeſſa, veja com mais evidencia, o milagre, que lhe fazem ler, e juntamente dar graças a Deos, e à interceſſaõ de ſua Mãy Santiſſima: eu naõ o prezenciey com os olhos, ſó o creyo com piedade.

Blois fica ſobre a Ribeira de Loire, que ſe paſſa, em huma boa ponte de pedra (novamente feita) para hum grande arrabalde chamado de Vienne. S. Gregorio Turenenſe he o primeiro que falou de Blois. No tempo de Carlos o Calvo era das primeiras Cidades: no dominio dos Reis da ſegunda familia, bateraõ

nella

nella huma eſpecie de moeda de prata, diferente daquella, que ſe bateo depois do tempo de Guido de Chatilon Conde de Blois primeiro do nome, em que eſte ultimo poz por diviza de huma parte *Caſtro Bleſis*, e da outra *Guido Comes*; em lugar, que a primeira tem de huma parte *Bleſianis Caſtro*, e da outra *Miſericordia Dei*. O Caſtelo he a peça mais eſpecioza deſta Cidade á primeira viſta parece ſeparado, porem he junto: eſta real caza he obra de muitos Senhores, e Principes; os Senhores da Caza deChampagne, e os da Caza de Chatilon levantaraõ o corpo que eſtava, para a parte do Ocidente, de que naõ exiſte mais do que a grande torre: Luiz XII. levantou aface que olha para o Oriente, como tambem a que olha para o meyo dia. Sobre a porta do Caſtelo eſtá em hum pedeſtal de marmore a eſtatua do

dito

dito Rey acavalo: a façe da parte do Norte, he fundaçaõ de Franciſco primeiro, ſupoſto que eſte Palacio ſeja Gotico, ſempre he magnifico, as devizas deſte Rey ſe vem em muitas partes de dentro, e de fora; em muitas cazas, e gabinetes ſe renova a memoria dos Reis, Henrique. II. e Carlos IX. e Henrique III. Em huma deſtas cazas foy morto o Duque de Guiza, que ſobre o pretexto da Religiam queria tirar a Coroa ao ſeu Rey, e a ſeu bemfeitor: muito tempo ſe viraõ na parede os ſinais do ſeu ſangue, aonde já ſe naõ conhece, porque todos os curiozos, que paſſavaõ tiravaõ hum bocado de pedra com o meſmo ſangue, e aſſim encontraſſe hoje ſó nella hua grande cova.

Da parte do Poente fica a torre chamada Caſtelo de Regnaud, porque do alto della ſe vé eſte Senhorio, que fica ſete legoas diſtante.

Aqui

Aqui eſteve prezo o Cardeal de Guiza, e o Arcebiſpo de Leaõ, á porta do qual foy morto pelos ſoldados da Guarda, que depois de receber muitas feridas de partazanas, ſe foy valendo do gabinete aonde eſtava ElRey, e ali meſmo conſentio o acabaſſem de matar, houve quem diceſſe a ElRey, Senhor vos naõ reſpeitais á Igreja, vede que ella vos hade caſtigar. Bem evidentemente ſe vio quando hum frade o matou apunhaladas, em quanto elle lia o memorial, que lhe tinha dado para o entreter: affirmaõ muitos que elle ſe eſtremecia em vendo religiozos, e que quando lhe diceraõ, que eſte lhe queria falar todo ſe aſſuſtara perguntando ſe vinha armado: na extremidade deſta obra da parte do Levante ha outra parte antiga, e parte moderna; a antiga ſe chama a ſala dos eſtados, tomou eſte nome das Aſſembleas

bleas geraes, que aqui ſe fizeraõ em 1588. e 1677. Quanto ao moderno he d'ElRey Henrique III. que no fim do ſeu reynado fez começar hum quarto. O que Gaſtaõ Ioaõ Baptiſta de França Duque deOrleans fez fazer no lugar, do que demolio da parte do Ocidente no anno de 1655. he huma obra digna deſte grande Principe, e de Franciſco Manſard hum dos melhores architectos, que França teve.

Exaltaſſe a magnificencia deſte edificio com huma grande eſcada, que ſendo de figura quadrada fica toda no ar: a pedra he excellente, e lavrada com primor, todos fazem grandes exageraçoens da bela idea deſta architetura, e naõ ha duvida, que a todos agrada; o Pateo deſte Caſtelo aonde eſtà a Igreja Collegiada de S. Salvador, he hum dos mayores que hà em França: nelle ſe fez hum torneyo à chegada do Principe

de

de Caſtella, e ao cazamento do Marquez de Montferrat, com a Princeza Irmaã do Duque de Alenſon; os jardins correſpondem á fermozura, e magnificencia deſte Caſtelo. A galaria chamada dos Veados ſeparava eſtes jardins, mas em lugar della ElRey Henrique IV. fez levantar huma de pedra no anno de 1600. que ſubſiſte ainda hoje, e tem noventa, e ſete varas de comprimento, e mais de tres de largo com muitas curiozidades de ambas as partes; no jardim alto eſtá hum poço de huma largura, e profundidade extraordinaria: obra que ElRey Luiz XII. fez, para que abundaſſem os jardins de agoas.

Na Cidade reparey que em todas as partes eſtava a Imagem de N. Senhora devaçaõ que ſe conſerva deſde o anno de 1731. em que eſta Cidade aflita de huma cruel peſte recorreu ao amparo da Virgem Maria, experimen-

mentando logo o milagrozo ſecorro, que ſempre todos achaõ em taõ ſingular amparo. A Cidade de Blois tem hum Biſpado eregido em 1697. pelo Papa Innocencio XII. muitas Parochias, e muitos Conventos de religiozos, a Freguezia de S. Sollene era a mayor de Blois, a ſua Igreja foy quazi inteiramente deſtruida por hum furacaõ a ſeis de Junho de 1678. porem Luiz XIV. a reparou outra vez, e por ſer a mais eſpaçoza das Igrejas da Cidade eſtabeleceraõ nella a Cadeira Epiſcopal.

O Collegio foy fundado em 1581. por Henrique III. para os regentes ſeculares, mas em 1624. foy novamente illuſtrado introduzindoſelhe Padres da Companhia: a fundaçaõ da ſua Igreja foy pouco tempo depois, e acabada em 1671. o frontiſpicio, ſe enobrece com tres ordens de architetura, Doriqua, Ionica,

e Corinthia, mas ſó a Doriqua a orna de dentro: nos lados do Altar mór ſe levantaraõ dous monumentos, hum para Gaſtan de França Duque de Orleans, e outro para Madamoiſſele de Montpenſier ſua filha. O Palacio aonde ſe ajunta a juſtiça correſpondente no noſſo Reyno à Relaçaõ, he obra dos Condes de Blois Duques de Orleans, e dos Reys Luiz XII. e Henrique II. e Henrique III. Na pureza da lingoa Franceza, e dilicadeza da ſua pronuncia, excedem eſtes moradores aos meſmos Parſianos. A quatro legoas fica o Caſtelo Chambor, Caza Real, e que ſe deſtinou para ElRey Stanislao, e merece fazer menção delle ſupoſto naõ ſique no caminho da jornada, que ſigo.

Chambor fica perto da piquena ribeira de Ceſſon no meyo de hum parque de 7 legoas de circuito, murado

rado todo, e cheyo de diverſos animaes agreſtes: no anno de 1190. jà os Condes de Blois tinhaõ huma caza de regalo, e de caſſa em Chambor, que Franciſco I. fez demolir depois de voltar de Eſpanha para edificar eſta que vou deſcrevendo: dizem que aqui empregara 1800. officiais no eſpaço de 12 annos, os curiozos affirmaõ, que entre as obras goticas, que ſe acham em França, ſe naõ vé outra mais fermoza, que eſta Caza de campo, ainda naõ eſtando acabada, o corpo he formado de quatro paviihoens,com huma eſcada de grande architetura, em forma de concha, com dous lanços hum por dentro do outro em tal forma, que ao meſmo tempo pode ſubir, e deſcer hum grande numero de gente, ſem ſe encontrarem; cada lanço tem 274. de graos: eſte Caſtelo he rodeado por hum grande foſſo, e por

muralha de pedra lavrada com quatro elevadas torres; hum grande Pateo cerca quazi todo eſte real edificio; a quem o aviſta de longe faz huma agradavel preſpectiva em razaõ de muitas torres ocupadas de varias figuras, que faz a viſta ſummamente plauzivel, o que falta por acabar naõ he mais em algumas partes, que vinte palmos de terra. Perto deſte Palacio naõ ha Villa, ſe naõ algumas cazas, e huma Igreja. As Antecameras, camaras, ſallas, guarda roupas, gabinetes, e galarias ſam de hum maravilhozo artificio, nas vidraças das janellas ſe vé em hum vidro huma ſentença eſcrita com hum diamante pela propria maõ de Franciſco I. que diz aſſim

Souvant femme varie
Malhabil, qui ſy fie.

Os jardins correſpondem ao edificio: o chamado da Rainha he dilata-

latado, e nofim do Boſque de Blois ſe acha hum paſſeyo largo de ſeis varas, e eſtendido em mais de meya legoa com quatro ordens deCaſtanheiros, poſtos a ſeis palmos huns dos outros, e tirados o olivel.

Choiſi.	3 legoas.
Ecures.	2 legoas.
Emeret.	2 legoas.
Amboiſſe.	3 legoas.

Amboiſſe Cidade ſituada perto da Ribeira Loire. Alguns diceraõ eradamente que della tomara o nome, mas Monſieur de Votois cré que foy da Ribeira de Amaſſe, que antigamente ſe chamou Ambazia; a tradiçaõ do Paiz quer que Amboize foſſe hum forte levantado por Cezar, mas eſta opiniaõ naõ he authorizada. Sulpicio Severo na vida de S. Martinho, he o primeiro que falou de Amboize. S. Gregorio Turonenſe a chama *Vicus Ambacienſis*, e diz,

que

que nella havia huma ponte de barcos ſobre o Loire: hoje há huma de pedra que paſſa por huma Illa aonde eſtaõ algumas cazas; eſta Cidade naõ tem verdadeiramente mais que duas ruas, e o Caſtelo, o qual foy edificado por hum Senhor da dita terra chamado Ingelger, no lugar daquelle, que os Normandos arruinaraõ no anno de 882. Eſte Caſtello he levantado ſobre hum rochedo; em huma das capelas deſte Caſtelo eſtá dependurado no corpo da Igreja a armaçaõ de hum Veado que tem de alto 12 palmos, o nó do peſcoço he como huma cara de aſſucar pẽdente por huma cadeya na pia de agoa benta: as coſtelas ſaõ áporporçaõ: ignoro o motivo de eſtar iſto na Igreja ſupoſto o perguntaſſe, naõ ſendo por milagre, pois ſe ſabe, que foy hum prezente, que hum Rey fez ao de França Carlos Magno: morreu ſaltando

das

das muralhas em baixo; há ſeiscentos annos, que ſe conſerva a memoria deſta monſtrozidade, de que muitos authores falaõ, e todo o paſſageiro, que paſſou por eſta terra ſerá, teſtemunha. Quem duvidar deſta verdade veja a Carta do Infante Dom Duarte, que o Doutiſſimo Padre D. Antonio Caetano de Souza tras no Tomo 4. das Provas da ſua grande obra que he da Hiſtoria Genealogica da Caza Real a fol. 638. e achará que eſte Principe diz vira matar em Alemanha Veados, que tinhaõ as aſteas de 8 palmos de altura.

Neſte Palacio foy que Luiz XI. inſtituhio no primeiro de Agoſto de 1469. a ordem de S. Miguel. ElRey Carlos VIII. a hi naceo, e morreu em 2 de Abril de 1498. Tem eſta Cidade duas freguezias, huma para os fidalgos, e officiaes de guerra, e

para

os eſtrangeiros , e ſeus creados no primeiro anno , paſſado o qual , ſe naõ ſaõ fidalgos paſſaõ para a outra, que he dos mecanicos : a eſte povo izentou de tributos Luiz XI. em 1482 , mas naõ aos arrabaldes.

Lecourz he hum paſſeyo muy agradavel com quinhentos paſſos de comprimento , e ornado de quatro ordens de arvores. Eſte Caſtelo de que faley he levantado ſobre huma grande eminencia ; a ella ſobem os Coches , por hum modo de eſcada feita em caracol com tal arte , que ſendo a largura precizamente , naõ mais , que aquella forçoza para caber a carruagem nada fatiga os cavalos , que a levam ; no meyo fica hum vaõ eſcuriſſimo aonde meteraõ, e naõ tiraraõ huns rebeldes , que ſe queriaõ levantar com a Cidade. Ao ſahir de Amboiſe continuando a derrota ſobre a eſtrada de Fonte rabia pelo

pelo bosque de Amboiſe, que dura duas legoas fica ao ſahir.

Bleré. 2 legoas.
S. Sublenne. 2 legoas.
S. Quentin. 2 legoas.
Coberie. 1 legoa e 3 quartos.
Beaulieu. meyo quarto de legoa.
Loches. meyo quarto de legoa.

Bleré tem o ſeu aſſento ſobre a borda do Cher, que ſe paſſa ſobre huma ponte de pedra; antigamente foy tam populoza, que os Reys lhes punhaõ Governadores, muito tempo foy dos Senhores de Amboiſe, prezentemente o Abbade de S. Iuliaõ de Tours he Senhor em parte deſta Cidade.

Beaulieu Cidade com o titulo de Baronia ſeparada de Loches, pela Ribeira que ſe paſſa ſobre huma ponte de pedra: á primeira viſta parecem juntas.

Loches Cidade junto ao rio Indre

dre, he nomeada pela ſua Igreja, e Caſtelo, nelle eſtaõ duas Gayolas de ſete para oito palmos em redondo, e todas cubertas de folhas de ferro; dizem que fora Guilherme de Aracourt Biſpo de Verdun o primeiro inventor, e primeiro caſtigado (qual outro Perilo) com a prizaõ dellas, no anno de 1479. Ludovico Esforcia Duque de Milam ficando prizioneiro na batalha de Novara, foy prezo em huma deſtas gayolas, aonde morreo; eſte rigor que recebeo de El-Rey Luiz 12. Principe clemente, e piadozo, fáz que a imaginaçaõ lhe creya os mais atrozes crimes. Em tempo de Luiz XIII. aqui ſe fechou hum religiozo Dominico, aonde viveo doze annos. Ly, e ouvi, que hum Capitaõ do Caſtelo chamado Ponthriant, tendo deſcuberto algumas abobedas ſubterraneas fechadas com huma porta de ferro, no fim das

quais,

quais, eſtá huma caza quadrada, achou hum Gigante acentado ſobre huma pedra com a cabeça ſobre as ſuas maõs, como ſe eſtivera dormindo; mas no meſmo inſtante, que foy expoſto ao ar ſe fez em pó, excepto a cabeça, e alguns oſſos, que muitos tempos ſe conſervaraõ por memoria na Igreja de Loches; ao pé deſte Gigante eſtava hum Cofre, o qual tinha muita quantidade de roupa branca, que tambem ſe tornou em cinza quando lhe tocaraõ.

A Igreja Colegiada, he hum edificio muy famozo pela altura de ſuas abobedas, pelas duas torres de ſinos, e pelas ſuas tres piramides. Eſta Igreja que foy fundada por Geofroy Gricegonele Duque de Anjou, tem a ſingularidade de ſer toda de pedra, ſem obra alguma de carpinteiro.

No choro ſe vé o Tumulo de mar-

marmore preto, ſobre o qual eſtá em marmore branco, a efigie da bela Ignes Sourel, amiga de Carlos VII. o traviceiro em que repouza o roſtro, eſtá ſuſtido por dous Anjos, e aos pés duas Serpentes. Eſte he o Epitafio.

„Aqui jás a nobre Damoiſſele „Ignes Sourele, Senhor a do Caſtelo de „Beauté Rochoceria D' Iffoudum de „Vernon, e Surſcinq, piedoza com „toda a gente, e que largamente „dava dos ſeus bens ás Igrejas, e aos „pobres a qual morreo em nove de „Fevereiro de 1449. rogay a Deos pe„lo repouzo da ſua alma.

Os Conegos lhe concederaõ eſta ſepultura em conſideraçaõ das liberalidades, que uzou com elles: entre ellas ſeja repetida ade darlhe huma vez dous mil eſcudos de ouro, tambem lhe fez prezente de huma bela tapeſſaria, de muitas joyas, reliquias, e ornamentos, huma Imagem da

Mag-

Magdalena toda de prata : pertendem que a Igreja de Loches ſeja fundaçaõ de ElRey Chilbert, e aſſim o daõ a entender as ſuas antiguidades. Todo o paſſageiro deve ſer teſtemunha de viſta do milagre, que deſpois de mil e duzentos annos ſe renova todos os dias a Loches vendo a pedra do moinho de Saõ Ours, que exiſte até eſte tempo ſem diminuir nada da ſua grandeza, ainda que os moleiros a piquem todos os dias : naõ me deraõ a razaõ do prodigio, nem eu quero ofender a piedade duvidando-o. Contaſſe neſta Villa huma Parrochia, e ſeis Conventos; o dominio pertence a hum Fidalgo do apelido de Braque, que toma o titulo de Conde de Loches.

Ciran.	2 legoas e 1 quarto.
Liguevil.	1 legoa e 3 quartos.
Cuſſay.	1 legoa.
La Haye.	2 legoas.

S. Sulpice. 1 legoa.
Ingrande. 2 legoas.
Chatelaraud. 1 legoa.

Liguevil he huma Cidade, e Baronia ſituada ſobre hum regato, em Paiz fertil.

La Haye he outra Cidade, e Baronia, que fica junta da Ribeira de Creuſſe, que ſepara a Tourene do Poitou; tem duas Parrochias a de S. George he memoravel, por haver ſido bautizado nella o celebre Renato Descartes, que naceu neſte Paiz, que he da Dioceze de Tours.

Chaſteloraud Cidade que tem o ſeu aſſento na borda da Ribeira de Vienne, ſobre a qual há huma bela ponte de pedra, que faz a comunicaçaõ do Arrabalde. A Igreja de N. Senhora he Coligeada; os Franciſcanos, Minimos, e Capuchinhos tem media nos Conventos, e com os das Freyras ſaõ quatro: he hum Ducado

Par

Par, que poſſue hoje a caza de Tremoile: aqui trabalhaõ com ſumma delicadeza obras de cotelaria, e naõ paſſa peſſoa alguma, que naõ faça a ſua compra; a mais de meya legoa eſtavaõ eſperando muitos deſtes vendedores o Coche em que eu vinha, chegando perto delles, comeſaraõ a gritar todos de ſorte, que naõ ſe podia entender nenhum, a pedir cada hum foſſe a elle a quem compraſſe, chegamos com eſte acomphamento à Eſtalaje, e novamente começaraõ em outro motim a deminuir cada hum o preço à ſua fazenda para ſer preferida à dos outros; de ſorte que muitos diziaõ, pois eu vola dou de graça, entaõ o Eſtalajadeiro querendo pòr o comer na meza, e vendo a caza cheya deſta gente, veyo a deitalos fóra, e fez tal eſpalhafato, que muitos ſahiraõ ſem ſerem pagos do que haviaõ vendido; ao ſahir de

Chate-

Chatelaraud ſe atraveſſa hum Bosque do meſmo nome, que dura duas legoas, e que para a Latricharie.

Latricharie.	3 legoas.
Clan.	2 legoas.
Poitiers.	2 legoas.

Poitiers fica em huma vala a hum lado do Clain Ribeira piquena, que dizem correra ſangue nas Guerras Civis; he a Capital de Poitou: ſe ſe julgaſſe o merecimento de huma Cidade pela ſua antiguidade, Poitiers ſeria das primeiras deſpois de Pariz; mas hoje he das mais dezertas, e deſtroidas pelas Guerras Civis; nela erigiraõ os Romanos dous monumentos dos quaes o pouco que exiſte lhe daõ ainda muita honra. O Amphyteatro he hum dos mais celebres, mas de ſorte arruinado, que com pena ſe reconhece a ſua grandeza: hum pouco aſima ſe vé hum grande arco erigido de groças pedras de rocha, que

que ſe entende haver ſervido de arco de triunfo: ſerve actualmente de porta a huma grande rua, que vay à ponte, e à porta de S. Cypriano. As ruinas do Palacio Galien ſaõ preciozas reliquias da ſua antiguidade, aqui havia aqueductos, que conduziaõ agoa a eſte Palacio, dos quais ainda ha reſtos a que chamaõ Arcada do Perigni: no meyo da Cidade eſtà huma grande torre redonda ornada de muitas figuras; dizem que fora o Caſtelo de hum homem poderozo no Paiz, chamado Mauber-gean.

A Igreja Cathredal he dedicada a S. Pedro, he eſpaçoza, e larga; ſe a altura coreſpondeſſe ao mais, ſeria ſem controverſia a melhor do Reyno: os antiquarios notaõ hum marmore branco de comprimento de ſete palmos, e de hum, e meyo de largo, ſobre o qual eſtà huma inſ-

cripçaõ, que ſe acha na Diplomatica do P. Mabillon; deſte marmore ſe tirou algum da Igreja de S. Ioaõ que a tradiçaõ affirma haver ſido hum templo de Idolos.

Deſpois da Cathedral a Igreja Colegiada de S. Hilario, he a milhor: nella ſe vé o Tumulo de Gilberto de la Porrea, que foy Thezoureiro deſta Igreja antes de ſer Biſpo de Poitiers, que quiz nella ſer enterrado. Eſta ſepultura he de marmore branco, o lavor reprezenta a vida de N. Senhor Iezus Chriſto, foy em parte deſtroida pelos Hugónotes, que deſenterraraõ o corpo deſte Prelado, e o conſumiraõ no fogo, fazendo o meſmo atrevidamente aos oſſos da Santa Rainha Redegonda; de traz do Coro hà outra ſepultura quazi da meſma grandeza de huma eſpecie de pedra arteficial, que tira para marmore branco, ornada de figuras em rele-

relevo, affirmaõ tem a propriedade de conſumir em vinte e quatro horas os Cadaveres que nella entraõ. Em huma caza que fica a hum lado ſe guarda o berço de Santo Hilario, nelle metem, e ataõ os doudos, e infentatos, e ſeguraõ, que com oraçoens, e Miſſas que lhe fazem dizer ſaraõ todos: a Abbadia de Santa Cruz he hum monumento da piedade da referida Santa Redegonda Rainha de França; a Igreja de hoje que he em forma de Cruz he ſegundo pertendem do tempo de Carlos Magno. A nave ſerve de Coro das Freyras, as ſuas Cadeiras ſaõ guarnecidas, cada huma de huma Lamina de cobre, pinturas muito boas, he prezente de Filippe Guilherme de Nazau Principe de Orange, que o mandou a Carlota Flanderina de Nazau ſua Irmaã Abbadeça deſte Convento; huma das mais ſantas curiozidades deſ-

ta Abbadia he a Cela de Santa Redegonda a que chamaõ o Paço de Deos, em razaõ do milagre que direy.

Bandomine, que ſe criou no berço com Santa Redegonda, e que a ſeguio na clauzura, traz na vida deſta Santa, que a tres de Agoſto de quinhentos, e noventa, eſtando ella arebatada na oraçaõ, e tornando a ſi do Extaſi, vio na ſua Cela hum bizarro Mancebo, todo reſplandecente, que ſe dignou de a fortalecer, dizendo-lhe: que naõ temeſe porque era Chriſto, e que ella era huma das mais belas perolas da ſua Coroa, e dezaparecendo deixou eſtampado hum dos ſeus Sagrados pés a que chamaõ o Paço de Deos; eſtá cuberto com huma gradinha de ferro, tanto para decencia do milagre, como para concervaçaõ da memoria da graça, e mercé, que àquella bem aven-

aventurada ſua ſerva fez, e tambem para evitar o dezejo, que quazi todos tinhaõ de levar hum bocado daquella pedra, que merece taõ particular eſtimaçaõ. A Igreja de N. Senhora a Grande, edificouſe ſegundo dizem em tempo do Emperador Conſtantino: ſobre hum dos muros interiores ſe vé a Eſtatua deſte Emperador, acompanhada de quatro verſos, que mal ſe precebem.

Eſta Igreja foy primeiro dedicada a S. Nicolao Biſpo de Mira, mas deſpois mudou de nome por ocaſiaõ de hum milagre ſucedido por interſeçaõ de N. Senhora: os Padres da Companhia tem hum bom Collegio; porèm a Biblioteca he couza pouca, a dos Capuchinhos ao contrario he boa.

No meyo da Praça real eſtá huma Eſtatua de Luiz XIV, bronzeada, e guarnecida de quatro figuras,

ras , que reprezentaõ as quatro naçoens de que eſte Monarcha triunfou, e no pedeſtal eſtaõ gravadas as inſcripçoens da ſua gloria. Contaõ-ſe neſta Cidade quatro Cabbidos, fora a Cathedral , vinte , e duas Parrochias , nove Conventos de Frades, e doze de Freyras , ſem falar nas Abbadias, dous Seminarios , e tres Hoſpitaes. Perto da porta de S. Lazaro , eſtá hum Caſtelo Velho, de que ainda exiſtem duas torres redondas, cujas muralhas ſaõ de huma groçura extraordinaria ; crem ſer obra dos Romanos. A mil paços da Cidade ſahindo pela porta da Ponte, ſe vé huma pedra de forma ovada, a que chamaõ a pedra levantada, terá perto de vinte palmos na circumferencia, e poſta ſobre ſinco pilares, que cada hum tem tres palmos de alto ; a tradiçaõ do Paiz quer que Santa Redegonda a levaſſe ſobre os

ſeus

ſeus ombros por penitencia, que o Demonio lha deitara no chaõ, e ella o obrigara em virtude de Deos a pola naquelle ſitio; porem outros crem ſer huma ſepultura dos Antigos Pictas.

Eſta Cidade tem Biſpo, e tudo quanto pode ter huma das mayores.

Croutel.	1 legoa.
Boſque de Fontenaile-conte dura	1 legoa.
Bolque de Bonevoux. dura	1 legoa.
Coulombier.	meya legoa.
Boſque de Luzignan dura	1 legoa.
Luzignan.	meya legoa.

Luzignan Cidade a ſinco legoas de Poitiers ſituada no alto de huma montanha perto da piquena Ribeira Vonne, naõ he rica; o Arrebalde he milhor, as Eſtalajadeiras aqui enriquecem com a infinidade de paſſageiros, que a toda a hora paſſaõ: o

Caſtelo

Caſtelo de Luzignan paſſava por inconquiſtavel, porem com tudo foy tomado, e aruinado: os Autores Romanos, aſeguraõ que foy levantado por hum monſtro meyo mulher, e meyo Serpente chamado Mulozine, mas he conſtante foy Hugo ſegundo Senhor de Luzignan, chamado o bem amado: Ioaõ de Arras foy o Autor deſta chimera. Teligne o tomou por aſalto pela parte da religiaõ, que ſe pertendia reformada no anno de 1579. porem Luiz de Borbon ſegundo do nome, Duque de Montpencier, o ſitiou, em 1574. e fazendoſe Senhor delle o arrazou deſpois de quatro mezes de ſitio; eſta he a verdade, e naõ o que diz Cornele nos Dicionarios Geograficos que eſte Caſtelo fora demolido por ordem de Luiz XIII. pois ſe ſabe que foy no tempo de Henrique III. Os Senhores de Luzignan foraõ Reys de Chi-

Chipre Jeruſalem , e de Armenia.
Venoux no boſque
do meſmo nome meya legoa.
Chenet. 3 legoas.
Ché. legoa , e meya
La Barre. 3 quartos de legoa.
S. Leger. 1. legoa.
Briou. 2 legoas.
Villedieu. 2 legoas.
Aulnai. 1 legoa.
Payllet. 1 legoa.
Las Egliſes de Argenlieu meya legoa.
S. Iulien. 1 legoa e hum quarto.
S. Ioaõ de Angeli. hum quarto de legoa.

Briou , ou Brion he huma Villa nomeada ſomente pela Ribeira , que ſe paſſa de Boutonne ſobre huma ponte de pedra.

Aulnay , que alguns chamaõ Aulnoy he huma Villa memoravel por huma grande Igreja que dizem ſer obra de Carlos Magno do qual a

Eſtatua

Eſtatua eſtá ſobre a porta.

Paylet fica ſobre hum regato de agoa, que ſepara o Poitou, da Saintonge.

Saõ Iuliaõ he huma Villa, que fica a hum lado da Boutonne, onde ſe paſſa ſobre huma Ponte de pedra.

S. Ioaõ de Angeli Cidade que antigamente ſó conſiſtia em hum Caſtelo magnifico, fabricado no meyo de hum Boſque chamado Engeriacum, onde os antigos Duques de Aquitania habitavaõ: no pateo deſte Caſtelo, he que Pepino Bref fundou hum moſteiro da ordem do Patriarcha S. Bento, deſpois que lhe mandaraõ o Caſco de S. Ioaõ d' Eſſa, e naõ de S. Ioaõ Bautiſta, que o ſabio Cange cré eſtar em Amiens. A eſta reliquia vem tantos Peregrinos, que fizeraõ aqui hum lugar, que creſceu conſideravelmente; do

tempo,

tempo, que os Sarracenos ſaquearaõ a Villa de Saintes no governo de Carlos Martel.

Eſta Cidade devia de ſer já muy populoza pois eſte Rey lhe concedeo em 1204. varios, e grandes privilegios, em conſideraçaõ de haverem eſtes moradores expulçado os Inglezes, os quaes depois quazi todos abraçaraõ a Religiaõ de Calvino; foy citiada em 1562. pelo Conde de la Roche Foucaut, Cabo dos Calviniſta; porem foy obrigado alevantar o ſitio. Deſpois de algum tempo os do ſeu partido ſe fizeraõ Senhores.

O Duque de Anjou, que deſpois reinou com o nome de Henrique III. a ſitiou em 1569. defendendoa dous mil homens, os mais valerozos, que houve entre os deſta Ceita, e pelo Capitaõ de Piles, da Caza de Clermont. ElRey Carlos

IX. veyo ao ſitio, que ſe lhe poz, e no fim de dous mezes ſe entregou: os Catholicos perderaõ dez mil homens, entre os quaes foy Sebaſtiaõ de Luxembourg Conde de Martigaes, morto nas trincheiras com hum tiro de moſquete. Os Calviniſtas ſe fizeraõ outra vez Senhores deſta Cidade que ſe rebelou em 1620. porem Luiz XIII. a ſitiou em 1621. e Beijamin de Soubize que ahy comandava foy precizado a ſe entregar deſpois de ſeis ſomanas de Cerco, em dia de S. Ioaõ Baptista. ElRey por caſtigo da ſua rebeldia, naõ ſomente lhe fez arrazar as ſuas fortificaçoens, mas até lhe tirou todo o ſinal de Cidade mudandolhe o nome, para o de Bourgo Luiz; porem como naõ publicou as ordens, porque queria mudaſſe de nome, ficou conſervando o ſeu antigo.

Alem da Abbadia de Bentos,

de que já faley, há hum Convento de Franciſcanos, outro de Capuchinhos, e hum de Religiozas de Santa Urſula.

De fora do bairro de Talhebourg eſtaõ dous moinhos de polvilhos, aonde ſe fazem os mais excelentes do Reino.

A ſnieres.	1 legoa.
S. Hylaire.	1 legoa.
Ecoyeux.	1 legoa.
Saintes.	2 legoas

Saintes fica nas margens da Ribeira Charonte, he a Capital de Saitonge Cidade muito antiga, que do tempo de Amianno Marcelino era das mais florentes daquella Provincia: ainda hoje exiſte huma ponte do tempo dos Romanos ſobre a qual eſta hum arco triunfal que ſe prezume haver ſido erigido por Tiberio; em que ſe precebe huma inſcripçaõ latina que diz. *Reina o dila-*

cado

tado da Friza. A Cathedral dedicada a S. Pedro foy fundada por Carlos Magno, e arruinada pelos Calvenistas, que naõ deixaraõ mais que a torre, que he elevadiſſima. Hà muitas Igrejas, e Conventos de Freyras, e Frades: fora da Cidade na extremidade do Arrabalde ſobre huma eminencia S. Palaiz levantou huma Igreja de S. Eutropio no lugar donde achou o corpo deſte Santo Biſpo, que havia ſido ſeu anteceſſor, do qual ſe vem ainda as reliquias da ſua ſepultura, que ſaõ algumas pedras prezas com huma cadeya de ferro; deſta raſpaõ, e bebem o pó em vinho nove manhaãs contra toda a caſta de febre: no fim da porta de S. Eutelle perto de S. Eutropio eſtaõ as ruinas do Amfitiatro antigo donde os Romanos faziaõ combater os criminozos com as feras, ainda aſſas conſervado para

ſe

ſe ver a ſua forma, que he ovado todo em arcos ao redor, debaixo dos quais eſtaõ as cavernas em que ſe guardavaõ as feras.

Aqui houve varios Concilios, em quinhentos ſeſſenta, e tres: mil e ſetenta, e ſinco: mil, e oitenta, e oito: e mil noventa, e ſeis. Foy neſte ultimo que ſe póz o preceito de jejuar nas veſporas dos Apoſtolos.

Lesvarennes, ou Arenes. 1 legoa.
La Farre. 1 legoa.
Pons. 2 legoas.

Pons fica junto da Ribeira do Sugne, ou Signe, he hum ſenhorio (da Caza dos Principes deſte nome) taõ diſtincto que ſe lhe dà ao ſeu Senhorio o titulo de Sire, ſó premetido a ElRey quando ſe lhe fala; he muito antigo, e tem nos ſeus diſtrictos ſincoenta e duas Parochias, e duzentos, e ſincoenta feudos: o modo com que os Senhores de Pons rendiam

vaſa-

vaſalagem a ElRey he aſſas exquezito, e merece fazerſe mençaõ delle. O Senhor de Pons armado de armas brancas, com a vizeira baixa ſe prezentava a ElRey, e lhe dizia ,Sire eu ,venho a vós para vos fazer omena- ,gem da minha terra de Pons, e vos ,ſuplicar de me manter na poſſe dos ,meus privilegios. ElRey o recebia, e lhe dava em gratificaçaõ a ſua eſpada, qne tinha na cinta: Diz hum proverbio dos Sires de Pons.

,Sire Rey de França naõ pode ſer. ,Sire de Pons quero ſer

Hà neſta Cidade tres Parochias, tres Conventos, tres Hoſpitaes, e huma Comenda da Ordem de S. Ioaõ de Ieruzalem, ainda que piquena he dividida em duas partes: a Villa baixa que chamaõ los Ayres, ou S. Martinho, e a Villa alta Santo Vivien; a baixa he cortada pela Ribeira Sugne, ſobre a qual ha diverſas pontes,

pontes, que provavelmente deraõ o nome à Villa que tem por armas tres pontes de ouro: o Caſtelo he ſobre huma rocha eſcarpada, porem naõ exiſte mais que o Donjon que he huma torre toda quadrada de huma prodigioza altura, da qual os andares ſaõ diſtinctos, com bem ordenados lanços; he hoje eſta torre do relogio onde ſe guardaõ os titulos dos Senhores de Pons. Eſte Senhorio ſahio da Caza de Pons, por Antonia Senhora de Pons, que a trouxe a Henrique de Alberto Baraõ de Mioſſons ſeu marido. Sahio deſpois deſta caza por Maria do dito nome, que a deo a Carlos de Lorena Conde de Marſſan, que recebeo em mil e ſeiscentos ſeſſenta e dois do quel os deſcendentes a poſſuem hoje.

Em S. Martinho ſe vé a Parochia que he da invocaçaõ do meſmo Santo, mas naõ com a meſma fi-

gura já, porque só conserva o frontispicio, que ainda entre as ruinas do Corpo da Igreja, e total destroço das estatuas, se conhece a magnificencia, e antiguidade da obra; mas mayor que a admiraçaõ da sua soberba maquina he o horror, e a lastima, com que tambem se reprezenta a implacavel furia dos religionarios, naõ perdoando ás mesmas Imagens de Christo em que crem, e passando a sua tirania até aos Cadaveres, que impiamente deixaraõ em hum campo aberto cheyo de ervas, e pastos, e entre infinitas sepulturas, se vem alguns mauzoleos que pelas armas, e letreiros mostraõ ainda a sua nobreza em lugar taõ vil. O Santo fundou a Igreja em seiscentos. A Raiuha de Navarra Ioanna de Albret May de Henrique IV. a demolio dizendo huma manhaã que tomaria hum caldo feito com a lenha da Igreja.

Pas-

Paſſando o Boſque de Sugnac fica.
Belvire. meya legoa.
S. Geniz. 1 legoa.
Plaſſaca. meya legoa.
Durante o Boſque de Plaſſac fica.
Bergerie. 1 legoa.
Parau. tres quatos de legoa.
Mirambeau. hum quarto de legoa.
Eſtolier. ; legoas.
S. Martinho. huma legoa e ; quartos
Blaye. hum quarto de legoa.

Blaye fica nas margens da Garona duas legoas aſſima de Bec de ambes. Eſta Cidade deu o nome ao Paiz de Blajois, ou Blaigues que tinha o titulo de Condado, pertencente aos filhos ſegundos da caza de Angoules-mes; he fundado ſobre hum rochedo, tem quatro baſtioens onde chamaõ a Villa alta. A Villa baixa he ſeparada por huma Ribeira onde há maré; aqui he que os mercadores habitaõ, e donde tem os ſeus al-

mazens. A tradiçaõ do Paiz quer que Paladin Rolanto Sobrinho de Carlos Magno foſſe Senhor de Blaye, e enterrado na Igreja de Saõ Romaõ, com a ſua eſpada, e capacete aos pés da ſepultura. Chariberto Rey de Pariz, e filho mais velho de Clotario primeiro morreo em Blaye em 570. foy enterrado na Igreja de S. Romaõ. Os Calveniſtas havendo aſſaltado eſta terra, em mil e quinhentos e ſeſſenta e oito lhe arruinaraõ todas as ſuas Igrejas, e naõ perdoaraõ ao meſmo tumulo deſte Rey; ficaraõ Senhores da Villa algum tempo, no qual o Marichal de Matignon a ſitiou por ElRey, e naõ pode tomala. Os navios que vaõ a Bordeaux ſaõ obrigados deixar aqui a artelharia, e todas as armas por comprirem com o regimento de Luiz XI. de mil e quatro centos e ſetenta e ſinco. A ribeira de Gironde tem

duas

mil varas de largo defronte de Blaye; e eſta diſtancia foy cauza que em mil e ſeis centos e oitenta e nove ſe fez como hum forte em huma parte da Ilha, que ficava a cem varas, a fim de poderem impedir a entrada dos navios inimigos com mais facilidade.

De Blaye a Bordeaux há ſeis legoas por agoa, e oito por terra. Antes de chegar a S. Martinho ſe acha hum portal que foy da Igreja, que conſerva ainda naquelles pequenos veſtigios memoria da grandeza com que foy edificada, e do tirano furor com que os Calveniſtas a deſtroirão. Todas as pedras tem o lavor de ferraduras, e preguntando eu a hum Eſpanhol a razaõ do goſto daquella obra me reſpondeo. *Eſto no fue invectiva del edificante, és ſi memoria de los yerros del que la deſtruyo*: porque erro, e ferradura na ſua lingoa valle o meſmo.

Au-

Aubec, de Ambez. 2 legoas e meya
Bordeaux. 3 legoas e meya

Bordeaux Cidade muy antiga dos antigos povos Bituriges he a Capital de Guyenne. Os Eſcriptores ſinceros, e de boa fé confeçaõ, que ignoraõ a Etimologia deſte nome, os que o dirivaõ das duas piquenas Ribeiras, Bourde, e Iale ou Geale, naõ fizeraõ reparo, que naõ paſſaõ por Bordeaux. Podeſſe ver Monſiur de Valois no ſeu livro intitulado. *Noticia Galliarum*, he huma das mayores do Reyno, a ſua forma he quazi triangular, da parte do mar reprezenta a de hum arco, razaõ porque a chamaõ *Portus lunæ*.

Entrace nella por doze diferentes portas; as ruas ſaõ alguma couza eſtreitas, porèm a que chamaõ da chapeau rouge, he muy espaſſoza, contaõſe mais de ſinco mil cazas.

A Igreja Metropolitana he da invoçaçaõ

caçaõ de Santo Andre, e he huma das mais fermozas de França; o Palacio Archiepiſcopal he muito bom, e tem huma ſala exceſſivamente grande. A Igreja de Saõ Miguel he notavel pela ſua torre dos ſinos, de que ſe deſcobre toda a Cidade, e huma bella, e eſpaçoza campanha. O Seminario da Igreja de S. Surim he muito curiozo, e aſſeado, a hi ſe vé o ſeu tumulo de pedra levantado em quatro pilares do qual correm gotas de agoa, que ſe augmentaõ ſeguindo dizem com acrecente da lua. O Colegio dos Padres da Companhia he agradavelmente ſituado, e he magnificamente conſtruido; o da Guienne he famozo pelo numero dos profeſſores. Marco Antonio Mureto e Buchanam aqui illuſtraraõ as Aulas com as ſuas relevantes doutrinas. A Cartuxa he bela, e a Igreja grandioza, o altar mòr he cuberto de

bons

bons eſpelhos, e fermozos criſtais, debaixo dos quais ſe conſerva hum infinito numero de reliquias, onde eſtá taõbem o Oratorio de Paulo V. do qual eſte Papa fez prezente ao Cardeal de Sourdiz fundador deſte Moſteiro, onde ſe enterrou.

O Convento dos Dominicos he hum dos bons da ſua ordem. Na Igreja dos Agoſtinhos ſe vé o ſoberbo Mauzoleo de Monſieur de Candale Bipo de Ayre. As antiguidades, que há em Bordeaux provaõ ſufici-entemente, que eſta Cidade he antiga. O famozo Spon na ſua volta de Grecia, e de Italia as julgou dignas da ſua atençaõ. A porta baxa he huma obra, cuja fabrica moſtra ſer, pelo ſolido do ſeculo de Auguſto no qual edificavaõ para a eternidade. Os Goticos, os Vandalos, e os Sarracenos quando levaraõ eſta Cidade a ferro, e fogo, naõ deſtruiraõ

raõ eſta bella obra.

O Palacio Tutele era hum templo conſagrado, aos Deozes Tutelares.

Na entrada do Rio ha huma ſoberba Torre, que ſerve de Farol aos Navios, e em nada cede à quella taõ celebrada de Alexandria, que ſe conta entre as maravilhas do Mundo.

O Palacio Galien conſerva o nome do Emperador, que o fabricou. De tras de S. Iurin, ſe vé ainda hum reſto do Amphytheatro, que as antigos memorias de Bordeaux, chamaõ Arenes; he huma Praça ovada de duzentos e vinte e ſete palmos de comprimento, cento e quarenta de largura, onde ſe faziaõ as Juſtas, e Torneos.

A fonte a que chamaõ do Duge deita taõ grande quantidade de agoa, que forma huma levada muito

to util aos Tanoeiros, que moraõ no Arrebalde, por onde paſſa. Muitos autores celebraõ eſta fonte com verſos, e diſticos. A Relaçaõ naõ tem nada de magnifica.

Bordeaux he ſó murada com huma antiga muralha com algumas torres quadradas, e redondas: as cazas que ficaõ a borda do Caiz ſaõ fabricadas junto á muralha, para poderem ſervirſe por ellas, em cazo de neceſſidade, as quaes ſaõ defendidas pelo Caſtelo Trompete, e pelo de Haá, e pelo Forte de S. Luiz, e Santa Cruz. O Caſtelo Trompete fico à entrada do Caiz, e domina a porta. He huma Cidadela que Carlos VII. fez, e o Marechal de Vauban augmentou no reinado de Luiz. XIV. acrecentando hum caminho cuberto de huma legoa, com huma grande contragoarda; eſta Cidadela he compoſta de ſeis baſtioens.

Aqui

Aqui mora o Governador neſte meyo, rodeado de hum pateo, no meyo do qual eſtá hum Gabinete, que he hum retiro deliciozo, pelo aceyo, e altura, de que nace a boa viſta, que tem, que parece eſtar ſobre a agoa, ou na popa de hum navio.

O Caſtelo de Haá he tambem ſundaçaõ de Carlos VII. a ſua forma he quadrada, he ſituado da parte do Arcebiſpado, e ao pé de hum lugar chamado Leormeè, muy nomeado nas Guerras Civis na menoridade de Luiz XIV.

Agarona he ſem queſtaõ o mais preciozo adorno, e a mais diſtinta riqueza de Bourdeaux, naõ ſendo a unica ribeira que banha eſta Cidade.

Caſtres.	4 legoas.
Pondenſac.	2 legoas.
Baric.	3 quartos de legoa.
Roulan.	meyo quarto de legoa.

Prai-

Praignac. meyo quarto de legoa.
Langon. 1 legoa.
Le Peage de Roquetailade 1 legoa.
Bazas. 1 legoa.

Pondenſac Cidade limitada, a hum lado da Garonne, no Condado de Benauges.

Longon, he outra ſemilhante Cidade, conhecida pelos ſeus vinhos, e pelo comercio que nella ſe fáz deſte genero, e de agoas ardentes.

Bazes he a capital de Bazadois, nomeada dos latinos com o nome de de *Coſſio*, ou *Coſſium* fica em hum rochedo a duas legoas, e meya da Garomne; he Cidade antigua em que muitos Authores falaõ: tem Arcebiſpado.

Boulac, ou Bolac. 1 legoa.
Pitet. 1 legoa.
Les Agret. 2 legos, e meya
Roquefort de Marſan. 1 legoa, e meya
Coloe. 2 legoas.

Mont

Mont de Marſan. meya legoa. Roquefort, ou Roquehort de Marſan, Cidade ſituada ſobre huma rocha. Aqui há grande abundancia de huns paſſarinhos, taõ celebrados, como delicioſos, a que chamaõ *Ortelans*, que naõ ſendo mayores que os papafigos, ſe vendem por grande preço em Pariz. Ioaõ Franco na ſua relaçaõ da Embaxada do Monteiro Mòr, diz que os vira comprar na dita Corte a tres mil reis cada hum, mas que elle antes comeria hum taralham aſado: muito mao goſto tinha eſte autor, pois naõ ſó deſprezou hum bocado taõ ſaborozo, mas até com vivas expreçoens ſe queixou dos guizados Francezes.

Mont de Marſan, fica perto da Midouze, que ſe forma da agoa de Midon, e de la Douze, e que ſe mete na Adour a Tartes. Eſta Cidade foy fundada por Pedro Viſconde de

de de Marſan no anno de 1140.

Campagne.	1 legoa e meya
Meilan.	meya legoa.
Tartes.	2 legoas.
Pontons.	2 legoas.
Pougirac, ou Peuchirac.	1 legoa.
Dax.	1 legoa.

Tartes Cidade ſobre a Midouze, no Dayado de Dax, que tomou o ſeu nome dos Antigos Taruzates, teve Viſcondes, entre os quais Arnaldo Raymundo empenhou Tartes, e Dax, a Amanieu de Albret.

Tem hum grande Terreiro de Centeyo, o qual vem das Landes; nellas me eſqueceo falar na folha antecedente. Eſtas ſaõ as areyas que continuaõ trinta legoas, e daõ tanto trabalho aos Paſſageiros, e principalmente aos que vaõ no Coche da viagem ordinaria, que tendo oito, e dez Cavalos, lhe he muitas vezes precizo meter mais quatro Bois.

Neſte

Neſte diſtricto he a gente taõ fora do uzo, no falar, e veſtir, como o dirá a noticia que ſe ſegue. Os barretes ſaõ do feitio de hum Tomate, a veſtia muy curta, e com huma voltinha branca eſtendida, os calçoens disformemente largos, e os ſapatos de hum paó enteiriço; a lingoa naõ tem de Franceza huma ſó palavra, ſupoſto ſejaõ da meſma naçaõ, ſervindolhe de moſtrar a ſua grandeza, eſta variedade de trages, e lingoas que tem de baixo do ſeu dominio.

Dax, ou Acqs Cidade Epiſcopal ſituada a eſquerda do L'Adour que paſſa ao pé do Caſtelo, a qual tomou o ſeu nome de huma fonte de agoa quente, que eſtá no meyo da Cidade. Tem diverſos Conventos, e hum Collegio derigido pelos Barnabitas. Eſta Cidade he izenta de tributos, e ſe paſſa nella com mais

modo que em outra alguma pela barateza dos generos. Daqui ſahe tudo o que he neceſſario para a a ſubſiſtencia de Bayona, no mais he hum Porto importante pela ſua ſituaçaõ, porque a elle ſe paſſa de Eſpanha ſem vir por Bayona, que ſe deixa a maõ eſquerda, porem as ribeiras que ſe encontraõ neſte caminho o fazem pouco frequentado.

No meyo de Dax eſtá a ce'ebrada fonte de agoa fervendo, da qual ſe naõ pode ſofrer a quentura, a dez palmos de diſtancia do nacimento. Eſta agoa que ferve continuamente, e que deita tanto fumo como hum forno de cal, he clara, e tranſparente ſobre a ſua areya ſem ter ſabor algum; ſervemſe della para todo o uzo da vida, como de qualquer outra fonte; tirandoſe huma quarta della, e pondoſe a esfriar, he ſem queſtaõ que fica mais fria que qual-

qualquer outra ; ſeguraõ os moradores, que ſe pela menhaã deita muito fumo, he ſinal de bom tempo, e que ao contrario ſe exala, pouco.

O Paſſeyo de Dax he fora dos muros da parte da Ribeira, e o mais agradavel que ſe pode ver; a muito pouca diſtancia de Dax ſobre hum monte fica a Igreja Parochial de Saõ Paulo, detraz da qual eſtá hum Sepulcro em forma de berço de perto de ſinco palmos de alto, e ſeis de largo, e dez de comprido, no fim do qual eſtaõ ſinco ſepulturas de marmore antigas, que tiraõ para cor azulada, poſtas huma apar da outra, deſcubertas, quando eu as vi, eſtavaõ cheyas de agoa, até a borda: a gente da terra, e os curiozos obſervaõ que eſta agoa crece, e dimiue com acrecente, e mingoanre da lua; naõ ſe vé abertura alguma por onde eſta agoa ahi poſſa entrar. Alem

de que as cavernas saõ em muy diſirente altura daquella porque paſſa a Ribeira de L'Adour: muitos hiſtoriadores duvidaõ que fizicamente ſe poſſa explicar hum efeito taõ ſingular.

De Dax ſe pode hir a Bayona por agoa ſobre L'Adour, que fica a ſete legoas: por terra ha oito legoas e hum quarto, eu paſſey por agoa: e eſta he a derrota por terra.

S. Georges.	3 legoas.
S. Vincent.	1 legoa.
Veneſſe.	1 legoa.
Sabene, ou Labeme.	1 legoa. e hum 4.
Hondre.	3 quartos de legoa.
Tarnots.	1 quarto de legoa.
Bayona.	1 legoa.

Bayona Cidade ſobre a Nive, e L'Adour, tomou o ſeu nome da palavra Baya, e deona, que em lingoa Baſque, Bonne Baye, diz bom porto. Niculao Sanſon creu que fo-

ra

ra l' aqua Auguſta, ou Tarbelica de Ptolomeu, que quazi todos os Geografos aſſentaõ ſer Dax; he de hum mediano tamanho, porem de huma grande importancia: o bairro do Santo Eſpirito he onde os Judeos tem o ſeu Gueto. A grande, e a piquena Bayona ſaõ rodeadas de muralhas velhas, e hum foſſo ſeco, em cada huma há hum Caſtelo, o da grande he em quatro torres redondas, no qual mora o Governador. O Caſtelo novo tem outras quatro torres emforma de baſtioens. A primeira muralha he cuberta de huma nova, compoſta de oito baſtioens reparada pelo Marechal de Vauban, que tambem lhe acrecentou a meya lua, tudo rodeado de hum bom foſſo, e de hum caminho cuberto. A ponte de Santo Eſpirito communica o Arrabalde do dito nome: eſta parte da Cidade he pouca couza por ſi meſmo, mas

excelente pela ſua fortificaçaõ. Conſiſte em huma muralha reparada pelo Marechal de Vauban, e formada em quatro baſtioens cubertos com huma grande obra cornea, tudo defendido por tres meyas luas de terra, e rodeado de hum bom foſſo, e de hum caminho cuberto. A Cidadela fica da outra parte de L'Adour, e da do Arrabalde do Eſpirito Santo ſobre huma altura que domina as tres portas da Cidade, o porto, e os campos. A Cathedral, e mais, edificios naõ tem couza eſpecial. O comercio he o mayor do Reino, a ſingularidade de ter dois rios com marès, naõ a logra outra Cidade em França. Os moradores conſervaõ os privilegios de guardar duas das tres portas da Cidade, e ſomente a de Santo Eſpirito he guardada pela gente de guerra com eſta letra, que diz *Numquam poluta*. As eſtalagens ſaõ excelentes, a po-

a povoaçaõ grande, e a gente militar muita; as pontes ainda que de paó ſaõ boas, e no meyo levadiſſas para paſſarem os navios, que ſe fabricaõ neſte porto.

A Rainha viuva de Carlos II. de Caſtella aſſiſte a meya legoa, em huma caza ſuficiente, mas naõ Palacio mageſtozo; tem feito mais duas onde buſca milhor ár, porem a diſtancia de huma a outras he taõ pouca, que tudo vem a ſer o meſmo: a equipagem he muy pouco luzida, e dizem que a mayor parte das ſuas rendas deſpende em eſmolas ſecretas: todo o paſſageiro de diſtinçaõ, que paſſa por eſta Praça, coſtuma comprimentala, mandando pedir audiencia primeiro. Eu tive a honra de alcançala. A ſua Camareira mòr era a Duqueza de Lenhares, que me encarregou de hum grande recado para a Senhora Marqueza de Unhaõ ſua parenta.

Aillet

Aillet. 3 legoas.

He hum lugar de muitos vezinhos porem muito pobre.

S. Ioaõ do pé do Port. 4 legoas.

He a ultima praça de armas de França. A vezinhança de Eſpanha bem ſe conhece nos trages das mulheres, que veſtem com pouca diferença. Galante coſtume lhe obſervei á miſſa quando a ouve, acendem hum rolo diante de ſi poſto no chaõ em ſima de hum pano branco eſtendido. Legoa, e meya antes de chegar a Roncevalhes ſe divide a França da Eſpanha em os Perinéos com hum regato de agoa: antes de lá chegar dormi em huma venda na parte mais agreſte dos Perinneos, fez taõ grande tormenta de noite que me pareceo impoſſivel que a caza reziſtiſſe aos furacoens, que foraõ taes que arrancaraõ as mayores arvores daquelle ſitio. Continuey a minha

derrota

derrota com quatro bois na minha ſege: ſubi taõ alto que vi os paſſaros, e as nuvens pelas coſtas, ſem diſtinguir quais eraõ as nuves, ou os montes, porque elles as igualavaõ, quando as naõ excediaõ na altura: parece impraticavel eſte caminho, he ſummamente eſtreito, e ſem borda, em muitas partes deitandoſe huma pedra, ſe vé rolar até quazi ſe perder de viſta.

Antes de ſahir de França ſerá razaõ dizer, que por toda ella ſe paſſa com grande comodidade, porque quem naõ quer correr apoſta acavalo, corre em ſege; quem naõ quer hir taõ de preça, tem o coche do ordinario, a ſeis e oito cavalos, que em todas as ſemanas parte para todos os confins do Reino; donde naõ ſò ſe viaja com grande comodo de levar o ſeu fato, e os ſeus criados, por certo, e limitado

preço;

preço; mas tambem ſe encontra a boa ſociedade de oito companheiros, em que quazi ſempre entraõ Damas, e a polida, e barata meza, que ſe acha em todas as eſtalagens, onde por tres toſtoens he ſervido com prata, e ſe come delicada, e abundantemente as aves aſadas, e guizados bem feitos, ſem ſe meter em conta o almoço, ou merenda, nem a cama de quatro colchoens, e bom cortinado em que dorme. Os Criados pagaõ na ſegunda meza ametade do que os amos deraõ.

He juſto louvar tres couzas á França, a primeira fechar a porta as herezias, naõ admitindo no ſeu Reino religiaõ fora da verdadeira.

A ſegunda a ſegurança, em que vivem os ſeus povòs, ſem temer o roubo dos ladroens, nem o inſulto dos vadios: do menor furto laõ teſtemunhas do ſeu caſtigo as arvores,

em

em que os enforcaõ, e as rodas em que os deſpedaçaõ, no lugar em que cometem o delicto.

A terceira he a comodidade, com que levanta o grande numero de Soldados que tem ſem obrigar a hum ſó por força, e naõ menos digna de louvor he a diſciplina, que guardaõ ſem cometerem diſturbio nos quarteis; porque informado Luiz XIV. da dezordem, que faziaõ as ſuas tropas, roubando naõ ſó os Payzanos na fazenda, mas até na honra, naõ perdoando ás mulheres, e às filhas, eſtabaleceo taõ ſeveros caſtigos, que em huma ocaziaõ fez na ſua prezença enforcar logo a hum ſoldado que havia furtado huma galinha, e com razaõ dizem, que os ſeus Exercitos ſabiaõ unir a prudencia com o valor.

He digno de ſaberſe que ninguem entra em França ſem lhe pedirem

direm o nome, perguntarem donde vem, e para onde vay, do que juntamente com a relaçaõ da ſua fiziono-mia ſe aviza logo para a praça para onde faz caminho, e antes de ſe chegar a ella, ſabem já quem vem e quem ſe disfarça.

As guardas chamadas da Marchauſſé continuamente giraõ as eſtradas em buſca dos ladroens, e eſcoltaõ os coches de viagem nos lugares onde ſe temem.

ESPANHA.

Como o Paiz de Eſpanha naõ he taõ frequentado de paſſageiros naõ ſaõ as eſtalagens para elles taõ comodas, como as de França: em algumas ſe naõ acha todo o precizo pela eſterilidade da terra, e em outras por providencia do governo, que prohibe aos eſtalagedeiros ven-

derem

derem couza alguma de comer, a fim de evitar o roubo da exorbitancia com que o poderiaõ meter em conta aos paſſageiros: porem quem vem tarde naõ acha que comer, e ſe vem a horas de o mandar comprar, ſempre chega fatigado da jornada, e dà o dinheiro ao meſmo eſtalajadeiro para que lho compre, e ſem evitar o prejuizo na bolça, o experimenta no trato: mas quem tiver a providencia de ſe prover nos lugares porque paſſa, com grande barateza terà tudo, porque as perdizes, coelhos, frangos, galinhas, e pombos ſe achaõ por hum preço muy deminuto: nas eſtalages he eſtilo pedirem hum tanto dè pouzar nellas a que chamaõ ruido. Em huma ocaziaõ em que naõ fuy muito bem tratado pediraõ duas patacas pelo motim; e com graça lhe diſſe hum criado meu, que nòs haviamos eſtado taõ quietos, que

nem

nem ſe quer abrimos a boca para comer.

Roncesvalhes he huma Abbadia de Conegos A goſtinhos, a pouca diſtancia ſe vé a Cruz, que ſe levantou em memoria da batalha, que perdeo Carlos Magno. De Bayona atè aqui ſendo taõ perto ſe falaõ quatro deferentes lingoas.

Baſcoença, Gaſcunha, Franceza, e Eſpanhola.

Soubery a 4 legoas.

Lugar muito limitado perto de huma ribeira onde hà os primeiros guardas de Eſpanha.

Pamplona a 3 legoas.

Cidade capital do Reino de Navarra, e primeita Praça da fronteira, ſituada em huma eſpaçoza planice; e rodeada de altiſſimas montanhas; muitos autores atribuem a ſua fundaçaõ ao Patriarcha Tubal no anno do Mundo 1840. porem

outros

outros com o Sabio Rey D. Affonſo, querem, que foſſem os Gregos Almonides mil annos depois. Pompeu a redificou 67 annos antes do nacimento de Chriſto, chamandoa Pompeopolis, e por corrupçaõ ficou Pamplona. Quando S. Saturnio lhe pregou a fé converteu a ella em ſete dias quarenta mil peſſoas. Carlos Magno a conquiſtou aos mouros em 778. povoandoa D. Garcia II. Rey de Navarra de Chriſtaõs em 785. ſe apelidou Rey de Pamplona. A Cidade he grande, e as ruas eſtreitas, há varios Conventos, e boas eſtalages onde ſe come bem, e à franceza: trabalhavaõ com grande preſſa em tres foſſos, e todos julgavaõ infalivel a guerra, pelo regreſſo da Senhora Infanta D. Marianna Victoria, e com efeito ambas as coroas tinhaõ exercitos em campo; e por ElRey Catholico haver prohibido a paſſa-

paſſagem de qualquer paſſageiro de França, me mandou Antonio Guedes Pereira Enviado Extraordinario em Madrid, hum paſſaporte aſſignado da maõ real em que ordenava me deixaſſem paſſar com toda a minha equipagem, e com eſte indulto paſſaram muitas peſſoas comigo fingindo ſerem do meu ſequito. Prudencio Sandoval fez hum tratado de todos os Biſpos deſta Cidade.

Baraſoen a 4 legoas.

Lugar piqueno, e nada memoravel.

Caſſalla a 4 legoas.

Villa abundante em mantimentos, principalmente em vinhos: tomou eſte nome, porque andando D. Pedro Rey de Caſtella no anno de 1360. á caça lhe differaõ os ſeus monteiros havia aqui huma grande fera, e reſpondendolhe pues caçalha ſe ficou aſſim chamando, quando ſe

povo-

povoou, como ſe affirma por tradiçam antiquiſſima, e a que ſe deve dar credito, ſegundo a opiniam de Tertuliano, que diſcretamente dice, que antes da pena, houve lingoa, e que primeiro que a eſcritura, houvera tradiçam.

Baltierra a 4 legoas.

Eſta jornada he emfadonha por grande, e por ſerem os campos agreſtes, deſpovoados, e deſpidos de arvores, e cheyos de montes, e de ladroens; em razaõ que aqui ſe dividem perto os tres reinos de Aragam, Navarra, e Caſtella, que ſe diſtinguem por tres marcos de pedra, e aſſim naõ ſam faceis de extinguir, porque em ſendo perſentidos de huma parte, ſe paſſaõ à outra: tam grandes ſam os privilegios de Aragam. Todos tomaõ guardas aqui para paſſar, e eſſas ſam as que muitas vezes roubam tambem: há pouco que ſe fez demolir

huma

huma venda pelas muitas mortes, que ahi faziam, a quazi todos os paſſageiros matavaõ, e deitavaõ em hum poço. Dous amigos, que vinhaõ juntos para Madrid ſe adiantou hum delles a preparar o comer, quando o outro chegou, naõ o achando, e ouvindo ainda gemidos tratou de naõ entrar, e de hir a avizar a juſtiça que foy prender a todos, e que naõ enforcaria nenhum, porque os ladroens quazi ſempre morrem em Eſpanha da morte, que Deos lhe dà: prejudicial piedade, que naõ uza de todo o rigor com os delitos.

Sintronigo. 4 legoas.

Tem hum Convento de Capuchinos, e huma Parochia.

Agreda. 5 legoas.

Villa fertiliſſima em frutos, tem dous Conventos de Frades Franciſcanos, e Agoſtinhos, dous de freiras das meſmas ordens: nos Agoſtinhos eſtá

eſtá o corpo da veneravel Madre Sor Maria de Jeſus de Agreda, inſigne em ſantidade, e authora da portentoza obra, *Miſtica Ciudad de Dios.*

Almena. 5 legoas.

Aldea pouco grande, e com huma Igreja muy limitada.

Almeràs. 3 legoas.

He hum lugar eſpaçozo: neſta jornada ſe paſſa huma montanha muy aſpera, e ſoſpeitoza: no meyo della no mais ſerrado do Boſque deſcobrimos hum homem ao amanhecer, que eſtava na borda da eſtrada coberto de mato, vigiando quem paſſava, tivemos por certo o rebate de ladroens, e principalmente eu, porque ao paſſar para França me tinha encontrado na quelle ſitio com dez; hum criado ſaltou fora com huma piſtola, e me preguntou o que fazia ali? com grande deſcanſo reſpondeu

eſperava por huns amigos, eu fuy de voto, que o trouxeſſemos prezo ao primeiro lugar, ou que o obrigaſſemos a confeſſar aonde eſtavaõ os companheiros, que o mandavaõ por eſpia a reconhecer as noſſas forças, porem como tinhamos baſtantes para nos defender o deixamos, porque o tempo eſtava taõ maó, e chuvozo, que tirava a vontade de nos metermos em mais embaraços, que os de ſeguir jornada.

Almançan. 2 legoas.

Villa murada, e com aparencias de grande; a ſituaçaõ he agradavel, e abundantiſſima; a campina, muy eſpaçoza, e plaina.

Villaſſais. 3 legoas.

Povo limitado ſem nada memoravel: neſte caminho vi terra taõ brilhante como diamantes, e pedras do mais fino jaſpe.

Paredes. 3 legoas.

Lu-

Lugar muy pobre, e de pouca gente.

Robulhoza. 4 legoas.

He outra aldea quazi ſemilhante.

Cadraque. 8 legoas.

Aqui encontrey D. Franciſco da Camera às coſtas de quatro homens em huma cadeira graviſſimamente enfermo com huma febre maligna, e por falta de bons medicos o conduzio ſua mulher a Senhora D. Franciſca de Caſtro neſte eſtado a Madrid, e naõ poſſo deixar de louvar o animo varonil deſta Senhora que compete com a ſua diſcriçaõ, e o inſigne magiſterio do Doutor Peralta famozo Medico dos noſſos tempos, que ſendo chamado na referida Corte depois de dezemparado de outros, que lhe aſſiſtiraõ, naõ ſó o reſtituhio logo a huma boa ſaude, mas dice que em ſua conſciencia achava,

que, nenhum medicamento dos que lhe receitaraõ nas boticas ſe pagaſſe. He couza muy eſcandaloza naquella Corte o intereſſaremſe os medicos com os boticarios.

Tuquica. 3 legoas.

Eſta povoaçaõ fica a huma legoa de diſtancia de Ontenar da parte eſquerda da Cidade Guadalaxara celebre com as fabricas de ſeus panos.

Alcalà de Henares. 3 legoas.

Cidade, e Univerſidade de Caſtella a nova tem 19 Conventos, o dos PP. da Companhia he magnifico, o de S. Franciſco ſe deſtingue pelo preciozo Tezouro do Corpo de Saõ. Diogo de Alcalà: os Collegios ſam vinte: hoſpitais quatro, aqui naceu o Emperador Fernando em 1503. e morreu Ioaõ de Caſtella em 1590.

A Madrid. 6 legoas.

Em cuja derrota ſe paſſa por Tura-

Turagon lugar bonito, e pouco grande, e por outros pouco conhecidos.

Madrid Villa, e Corte dos Reys Catholicos, tem tantos andares debaixo da terra, como em cima della, he ſituada no meyo de huma grande planice, rodeada por todas as partes de montanhas, onde ſempre ſe vem os altos cheyos de neve: a natureza, e naõ arte a fortificou, pois naõ tem outra defenſa de muralhas, ou foſſos: as ruas ſaõ largas, e direitas, porem mal limpas; as praças publicas ſaõ ſinco a mayor, aſſim chamada, he eſpaçoza, e regular, nella fazem a feſta dos touros, e moraõ mais de quatro mil peſſoas, quando ſe illumina he aplaudida de todos a viſtoza preſpetiva, que rezulta das muitas, e uniformes janelas, que tem: o ar he tam ſutil, que ſe cuſtuma dizer, que mata un hombre, y no, mata un Candil: os calores do ve-

raõ

raõ, e os frios do inverno saõ exceſſivos, de veraõ até as 6 horas da tarde nimguem aparece pelas ruas, e de inverno eſtaõ cheyas de gelo: diz hum ditado nueve mezes Inverno, y tres de infierno: o calor tem mais reparos pelas muitas, e diferentes bebidas de neve, que em todos os bairros ſe vendem, o que o frio naõ tem pela falta de lenha, que he tal, que o meſmo paõ ſe coze com eſtrumo de cavalo: a meſma falta ſe experimenta de peixe, ſó há bacalhao, motivo, porque ſe comem os chamados meudos, em que querem ſe comprehenda os quartos dianteiros dos carneiros. O paſſeyo da Florida he ao pé de celebre Rio manſanares, que he hum retrato de ſoberba, que tresbordando no inverno, paſſeaõ dentro nelle os Coches no veraõ. Filippe II. fez ſobre eſte regato de agoa a magnifica Ponte chamada

mada de Segovia, o que tem dado ocaſiaõ a varios ditos; huns diſſeraõ que ſe vendeſſe a Ponte para comprar hum Rio, outros, que os rios eſperavaõ pelas pontes, e eſta pelos rios; igualmente ſe diſſe, excelente Ponte ſe tiveſſe huma ribeira. Mas o certo he que de inverno he caudeloza a ſua corrente, e que para eſte tempo, naõ he inutil o terſe feito: o outro paſſeyo, a que chamaõ o Prado, he tambem muito cheyo de arvores, e muy frequentado de Coches, onde paſſeaõ em duas linhas, e obſervey, que ſendo duello entre os cocheiros o tomarlhe outro a dianteira, de tal ſorte, que ſaltando hum com outro às pancadas com os açoutes, eſte duello naõ chega aos amos, nem delle fazem o menor cazo, e eſta boa politica vi praticada em França, como jà dice, donde pela vezinhança a tomaraõ os Eſpanhois,

nhois. Neſtes paſſeyos ha a providencia de andarem vinte homens a deitar baldes de agoa, e ainda aſſim he taõ fino o pó, que ſe levanta, que naõ ſomente cega, mas ſuja. As peſſoas Reais menos ElRey, e a Rainha todas as tardes vaõ a elles, cada hum em ſeu eſtado ſeparado: algumas vezes vi o Principe das Aſturias a cavalo que parecia muito bem, o ſeu meſtre de Picaria hia diante com hum cordaõ na maõ atado ao cabeçaõ do cavalo do Principe: ninguem ſe lhe apeya, mas ſomente paraõ. As Senhoras que ſaõ grandes de Eſpanha, andaõ em cadeiras de maõs, e tem o privilegio de trazerem o criado deſcuberto, que vay nos varaes de diante, e todas trazem hum coche de criados atraz. A Duqueza de Oſuna coſtuma ſempre trazer ſete de criados, e criadas.

Os primeiros Senhores mais que

nos

nos veſtidos, e carruagens oſtentaõ a ſua grandeza no ſuperfluo da cavalharice, e no deſneceſſario numero de criados: he incrivel a vaſta familia que muitos Senhores tem, poderſe formar juizo com a hiſtoria que contarey da Duqneza de *Medina celi*: achava ſe paſſeando no ſeu jardim, e vendo nelle a huma mulher que naõ conhecia, lhe preguntou quem era, a qual lhe reſpondeo nove annos ha que ſirvo a V. Excelencia.

Tambem ſe poderá julgar quais ſaõ as ſuas avultadas rendas, com o deſpacho, que no meu tempo teve o Baraõ Riperda que pelo limitado ſerviço que fez na Corte de Vienna na paz que ajuſtou do Congreſſo de Cambray teve o Tuzaõ, e a grandeza de Eſpanha, com ſeſſenta mil patacas por anno. Ao Duque de Banhos hoje de Aveiro dava a Corte de Madrid trinta mil cruzados de pençaõ.

O

O numero dos Grandes de Eſpanha, que hoje exiſte paſſa de ſeteſta e tres ſem incluir os que há em Flandes, França, e Italia.

A differença das tres Claſſes conſiſte que os da primeira falaõ a El-Rey cobertos, e cobertos ouvem o que lhe reſponde, e por iſſo os dois padrinhos, que leva para eſte primeiro acto de poſſe ſaõ tambem da meſma claſſe, e o meſmo obſervaõ reſpectiva os das outras que ſe ſeguem.

Os da ſegunda claſſe falaõ deſcobertos, e cobremſe para ouvir a reſpoſta.

Os da terceira claſſe falaõ, e ouvem deſcobertos, e logo em mediatamente ſe cobrem.

Os grandes da primeira claſſe logo que ſucedem no titulo da grandeza de ſeus Pays, eſcrevem ao Secretario de Eſtado para que patticipe a noticia do falecimento de ſeu

Pay,

Pay, ou Avò, a ElRey e já ſe aſſina com o titulo da grandeza que herda, e a repoſta lhe vem como a tal grande: os da ſegunda claſſe no meſmo cazo eſcrevem a meſma noticia aſſinandoſe com o titulo que tinha de primogenito, e a repoſta lhe vem com o titulo que herda.

Os da terceira claſſe fazem a meſma diligencia, porem naõ ſe aſſinaõ, nem ſe lhes reſponde com o titulo que herda, ſe naõ com o de primogenito com que ſe chamavaõ, e entaõ eſcreve ſegunda vez pedindo a permiſſaõ a ElRey, e recebe ſegunda repoſta já com o titulo que herdou, advirtindo que nunca he por graça, ou merce nova, porque os titulos que tem grandeza ſempre a trazem anexa de juro herdade para todos os deſcendentes de ambos os ſexos, e linhas transverſaes; em que ſó em igual grào prefere o va-

raõ

raõ à femea, ſendo Irmaõs, e ſe naõ a milhor linha pela ordem do nacimento, ſe ſaõ de femeas, porque a linha de varaõ he ſempre a milhor eſtando em igual gráo exceptuadas as cazas de cognaçaõ ou de agnaçaõ rigoroza ſegundo as condiçoens de ſeu inſtituidor como v. g. a de Frias, Alburquerque Oſſuna, Eſtepa &c.

Nos dias de funçaõ naõ obſervaõ preferencia alguma, cada hum ſe ſenta igualmente ſegundo vaõ chegando..

Os Privilegios ſaõ muitos, e ſeria neceſſario muito papel para repetilos tendo em ſi todos os dos ricos homens, e poderem entrar em todos os conſelhos, ou Tribunaes, menos no de Eſtado, e nos Concilios nacionaes quando os há, ElRey lhes dá o tratamento de Primos.

A Excellencia naõ he de juro;

por-

porque eſte tratamento he mais moderno que a grandeza, e depois naõ ſe fez ley ſobre eſte ponto.

As mulheres dos Grandes tem o privilegio de Almofada no Paço, e de ſe lhe levantar a Rainha quando entraõ, e a meſma perogativa logra as dos filhos primogenitos, como taõbem as dos Embayxadores.

Muitos Duques, e Principes hà em Eſpanha que naõ logra grandeza, porque as terras dos ſeus titulos ſaõ em Italia: porem todo o Duque que tem as ſuas terras no reino, ou em Indias he indeſpenſavelmente Grande.

Os Condes, e os Marquezes, chamados Titulos de Caſtella, naõ conreſpondem aos de Portugal, pois naõ tem aſſento, nem ſe cobrem na prezença de ElRey.

A Excellencia ainda que naõ he de juro a todo o Grande ſe dà, e a

todo

o poſto Militar a que por eſtillo toca naõ quer ElRey que ſe lhe falte com ella : modernamente duvidando hum certo Grande dar Excellencia a hum Official de patente a quem lhe pertencia, o mandou Filipe V. advertir lha deſſe, o que ſatisfez com a celebre carta que por galante a repito.

CARTA.

, A V. Excellencia me manda , S. Mageſtade dar Excellencia , doy , a V. Excellencia Excellencia ; que- , do para ſervir a V. Excellencia. De- , os guarde a V. Excellencia. Sirvidor de V. Excellencia &c.

As Damas do Paço ſaõ cazadas, e ſervem por ſemana.

As mulheres dos officiais de Guerra ſe lhe continua na ſua viuvez meyo ſoldo, e ſe lhe dá o primeiro anno por inteiro a que chamaõ coifa.

coifa. Os officios naõ ſe vendem, como em França, todos os dà ElRey gratuitamente.

Os Tribunaes de Madrid, ou Concelhos ſupremos ſaõ o deAragaõ, o de Italia, o de Flandes o das Indias, e o de Caſtella que he o mayor : todos ſaõ dentro no Paço, e para todos tem ElRey forma de os ouvir ſem ſer viſto.

Alem deſtes Conſelhos hà tambem o de Eſtado, o da Fazenda, o da Guerra, da Inquiziçaõ, da Cruzada, e das Ordens militares, ſem falar nos mais Tribunaes, que com pouça differença tambem correſpondem aos noſſos.

As Ordens Militares ſaõ tres Santiago, Calatrava, e Alcantara de que os Reys ſaõ os GranMeſtres: a Ordem do Tuzon he puramente honorifica como já diſſemos.

A Livraria publica he muito boa, todos

todos podem eſtudar nella tres horas de manhaã, e tres de tarde, e ſe achaõ Bibliotecarios promtos a darem os livros que ſe lhe pedem; o mais preciozo della he o que ſe ſequeſtrou ao Duque de Ozeda, taõ nobre, como aſeado: eſta caza fica junto ao Paço em tal forma que ſerve de paſſadiſſo da Corte quando as mageſtades vaõ às funçoens ao Convento da Encarnaçaõ; o dito Palacio he fundaçaõ de Carlos V. porem com a infelicidade, naõ nova, de naõ eſtar acabado, porque lhe faltaõ as tres faxadas iguais, a que tem ſobre a Praça, he regular, encerra muitas, e preciozas pinturas, huma de Miguel Angelo cuſtou quinze mil piſtolas que importaõ céto e doze mil e quinhentos cruzados. Em quanto aos edeficios commumente ſaõ de terra e tijolo, e ſó algum Vi-Rey do Mexico ou do Peru, ou de outro governo ſemelhan-

melhante he que tem cabedaes para os fazer de pedra, pela exorbitante deſpeza que motiva a ſua conduçaõ: quando alguem faz huma caza he o primeiro andar para ElRey, que o pode vender, porem o dono ſempre he quem o compra; e niſto tem grande renda a Coroa.

Os dois Edificios a que chamaõ carcel de la Corte, e Carcel de la Villa, ſaõ muito bons, junto deſte ultimo fica huma torre pertencente hoje ao Duque del Arco, aonde eſteve prizioneiro Franciſco I. por Carlos V. a porta por onde ſahio nunca mais ſe tornou a abrir, e ſe vé meya fechada de pedra, e cal, e com barras de ferro: templos, e cazas de Religiozos ſaõ edificados com grandeza, e aſſiſtidos com decencia.

Nelles he prohibido com eſcomunhaõ o darſe a outem agoa benta, cada hum a deve tomar ſó para

ſi: pois o que ſe buſca para apagar pecados naõ deve ſer ocaziaõ para os cometer, e aſſim juſtiſſimamente ſe vedou por eſte modo o crimino-zo cortejo, que os amantes cuſtumavaõ fazer às ſuas Damas.

O Collegio Imperial da Companhia na rua de Toledo; a caza profeça da meſma junto da Praça mayor, e o ſeu noviciado na rua larga de S. Bernardo, S. Filipe real de Agoſtinhos calçados, a Capela do Gloriozo Santo Izidro, ſaõ as de mais riqueza, e o prodigiozo Santuario de N. Senhora de Atocha que fica fora de Madrid. como tambem o Palacio de bom retiro, fundaçaõ de Filippe IV. com dilatados jardins, em hum dos quais ſe vé huma maravilhoza eſtatua do meſmo Monarca a cavalo. No dito jardim há outra eſtatua de Carlos V. com huma lança ſobre Lutero que eſtá debaixo dos

ſeus pés, e ſem embargo diſſo o deixou ſahir das ſuas maõs.

O numero de gente me affirmaraõ ſer de duzentos mil, o de militar entrando milicias cento e ſinco. enta mil.

As Guardas do Corpo ſaõ luzidas repartidas em tres Companhias Eſpanhola, Flamenga, e Italiana de que ſaõ Capitaens os Duques de Oſuna, Bournoville, e Atri, e o Coronel ElRey.

Tres vezes eſtive neſta Corte, duas pouzey em caza de Antonio Guedes Pereira primeiro Enviado extraordinario a quem pelo ſeu grande luzimento todos nomeavaõ pelo Embaixador de Portugal, e a primeira grandeza tratava de Excellencia: continuandome a meſma honra que ſempre me fez, me procurou a de levar à prezença das peſſoas reais, e naõ ſó tive eſta, mas a dé velas co-

mer, e dançar os mais dos dias: em huma ocaſiaõ ſahindo eu de ver dançar o Principe das Aſturias, e paſſando ao quarto do Infante D. Carlos, hoje Rey de Napoles, a verlhe igualmente dar liçaõ, ſucedeo que ao meſmo tempo que eu chegava à porta mandaua o meſmo Infante correr o repoſteiro, por querer dançar em particular em razaõ de ſe achar em veſtia, e o ter obrigado a grande calma que fazia a tirar a cazaca, mas logo ordenou ao ſeu Izento da Guarda, me fizeſſe entrar, e no meſmo trage continuou a ſua liçaõ, querendo antes diſpençar no decoro da ſua peſſoa, que deixar o menor eſcrupulo na ſua atençaõ: eſta certamente dá mais honra a eſte Principe que a obrou, do que amim meſmo que a recebi, e affim o repetila he tambem mais agradecimento, que vaidade.

Da terceira vez que já era Miniſtro

niſtro o Marquez de Abrantes fuy para caza de D. Franciſco da Camara donde, e mais Iozé de Mendoça Furtado eſtavamos juntos, e deſta ultima vez devi muitas, e grandes honras à Rainha Catholica. Ao deſpedirme me encarregou de hum recado muito cheyo de expreſſoes afetuozas para os noſſos ſoberanos que eu tive a honra de lhes dar.

Neſte tempo ſe achava naquella Corte o Sereniſſimo Senhor D. Manoel Infante de Portugal, verdadeiramente tratado ſegundo o ſeu proprio merecimento, e como Irmaõ de hum dos mayores Monarchas da Europa.

ElRey Filippe V. o declarou ſeu filho para as honras, e aſſim lhe entravaõ cem homens de Guarda à porta, e na ſalla as meſmas guardas de corpo, como aos mais Infantes de Eſpanha, e em tudo era a elles

igual

igual a ſua aſſiſtencia : he digno de louvavel reparo, que ſendo eſte Soberano o menos obrigado à liga do Senhor Rey D. Pedro II. foſſe o que mais ſe diſtinguiſſe nos obzequios, e veneraçaõ a eſte Principe, taõ merecedor de todas pela ſua real peçoa como pelas relevantes virtudes que o fazem amavel.

Quando houve de partir de Madrid me diſſe ſe o queria acompanhar, eu bejando-lhe a maõ lhe reſpondi, que ſua Alteza ſabia os motivos, que me embaraçavaõ para naõ fazer aceitaçaõ de taõ grande honra, e que alem diſſo ſua Alteza ſeria o primeiro que me eſtranhaſſe fazer eu couza em que deſmereceſſe as obrigaçoens, que como vaſſalo fiel me lembrava dever a Sua Mageſtade. Entaõ com o ſeu cuſtumado agrado me reſpondeo Sua Alteza. Monſieur d' Aucourt tem muito pou-

cos

cos annos , mas tem muita viveza, e paſſando o ſeu favor das palavras ás obras, me deu hum papeliço de dobroés , dizendo que ſeria para o meu criado. Ao ſahir de Madrid me trouxe a tres legoas no ſeu coche a Senhora D. Franciſca de Caſtro, ſeu filho, e Iozeph de Mendonça, e nas veſporas me deraõ varios jantares de deſpedida os meus amigos, os quais todos me buſcaraõ neſta ocaziaõ, em cujo eſtillo ſeguem os Francezes , que ſó quem chega he que buſca, e naõ quem parte. Outro eſtillo há nas vizitas quando ſaõ de reſpeito, que ſe afaſta da parede meya vara a cadeira em que ſe há de aſſentar o hoſpede.

Galante cuſtume, que por extravagante o repito, he o de quando ſe mata hum homem, fazerlhe a juſtiça preguntas , e termo de que naõ reſpondeo : depois pondo-ſe a lanços,

lanços, se a remata o Cadaver a quem mais dá, e o rematante vay tirar as esmolas por contrato para si, e muitas vezes quando chegaaenterar-se o defunto, he depois de lhe cahirem os dedos de podres.

O magnifico festejo com que o Duque Darion Marques de Vallero quiz obsequiar o Infante D. Filippe, foy taõ grandiozo, como plauzivel, naõ he justo, que o deixe de relatar.

A pouca distancia fora de Madrid mandou este Duque murar hum terreno, que teria oitenta varas aonde artificialmente fingio huma tapada, e fez lançar grande quantidade de Coelhos, Lebres, e mais de quinze Viados, e igualmente muitas perdizes, e passaros com as azas cortadas em forma, que voassem sem poder fogir para fora do muro; vieraõ os tres Infantes, e Principe, e a nossa Princeza do Brazil todos ao mes-

mo

mo tempo, e cada hum no ſeu eſtado ſeparado, com a ſua guarda diſtinta, pozeraõ-ſe em huma eſpecie de baranda, que lhes eſtava prevenida com copioza multidaõ de eſpingardas, começaraõ os monteiros a bater a caſſa groſſa para hum monte alto, que expreſſamente ſe havia feito para fazer mais viſtozos os tiros, deſpenhando-ſe as rezes quando cahiaõ feridas: a cada tiro ſe ouviaõ os aplauzos de muitos, e excellentes inſtrumentos de timballes, trombetas, rabecas, e aboazes: outros monteiros eſtavaõ eſcondidos de baixo de ervas, lançando continuadamente pombas para o ar, em que eſtes Principes fizeraõ com admiraçaõ de todos, provas da ſua deſtreza atirando-lhe por ſeus turnos, ſegundo a ordem da ſua preferencia. Acabou eſta feſta com huma eſplendida meza, e com hum rico prezente a cada peſſoa real, e a

cada

cada official, e Dama da ſua comitiva.

De Madrid paſſey a Segovia jornada de dezaſete legoas, que fiz em dois dias dormindo em Guadarrama lugar limitado, e dezabrido. A Cidade he grande, e tem hum Governador: aqui há comedia, e huma grande fabrica de panos, e ſedas; o Governador chamaſe D. Iozé Padilha, e reſucita a memoria do ſeu anteceſſor D. Ioaõ de Padilha quando hindo a degolar diſſe para ſeu companheiro D. Ioaõ Bravo. Señor D. ,Iuañ ayer fue dia de pelear, como ,buenos cavaleros, oy no ɔs dia ſinò ,de morir como buenos Chriſtianos. Deſte ultimo ſe vé ainda hum honrozo reſto do palacio, que ſem embargo de todo ſer ſalgado por caſtigo, e a mayor parte demolido, ainda he o mayor da terra: os aqueductos de agoa parecem-ſe com os ar-

cos

cos de Moreira de Elvas, porem tem a ſingularidade de ſerem fabricados ſem cal alguma, e he tradiçaõ entre o vulgo, qne facilmente cre qualquer quimera, que foraõ feitos pelos Demonios. Aqui há hum forte Caſtello em que ſe achava prezo o Baraõ de Riperdà primeiro Miniſtro, que foy do governo havendo ſido tirado por huma companhia de Soldados da caza do Embaixador de Inglaterra aonde eſtava refugiado.

Tambem aqui eſtava em prizaõ o filho do Marquez de Monteleaõ, que ſendo cazado com huma filha da Madama Laura, muy valida da Rainha Catholica, ſe lhe anullou o cazamento por incapacidade de ſuceſſaõ; porem ao meſmo tempo, que a mulher cazou com o Duque de S, Bras, teve elle, ſegundo diziaõ, huma filha da lavandeira, que lhe lavava a ſua roupa.

Neſtas

Neſtas vizinhanças tem ElRey muitas cazas de campo, Santo Ildefonço, Balçahim, Arangues. As agoas do jardim de Santo Ildefonço correm paralelo com as de Verſalhes, porque ainda que ſeja menos o numero das fontes, tem huma, que as excede, em deitar a agoa a cem pez de altura. A ſete legoas fica o Eſcorial fundaçaõ de Filippe II. he regular, e magnifico conſta ſomente de hum Convento de frades Jeronimos. Eſte edificio he o máis espaçozo, e rico, que vi, porque entaõ ainda naõ havia o Real de Mafra, a ſachriſtia he outro thezouro, e o das pinturas de que ſe adorna, aſſim pelo numero, como pela excellencia, nem ainda pela mais exacta eſtimaçaõ ſe lhe pode a ſignalar o valor que tem: o Palacio naõ correſponde ao corpo da obra, porque Filippe II. por hum acto de piedade

naõ

naõ quiz que a caza, que fazia para ſi, foſſe igual, a que fazia para Deos. O Panteon he o mauzoleo em que ſe enterraõ os Reys, fica debaixo do altar mór, naõ obſtante ſer debaixo da terra, naõ cede na grandeza ao que fica por cima della: he couza maravilhoza, e a naõ ſer o meu eſtilo breve muito tinha que me dilatar aqui: chama-ſe Panteon, porque ſe fez à imitaçaõ daquelle templo ſoterraneo aſſim chamado em Roma, que Agripa conſagrou a todos os Deozes deſtinando para cada hum o ſeu lugar, neſta meſma forma o há neſte para quantos Reys de Eſpanha forem morrendo. Em toda eſta grande obra ſe affirma deſpendera perto de vinte e ſinco milhoens. As Mageſtades aſſiſtem em hum quarto, que cahe para os jardins, e todas as peſſoas reais, e a familia tem outro ſeparado á parte; aqui per noi-

tey

tei em caza de Antonio Guedes Pereira onde eſtava Iozé da Cunha Brochado, e fuy o primeiro portuguez deſpois dos Miniſtros, que beijou a maõ a Senhora Princeza do Brazil, a qual me fez a honra de mandar entrar eſtando no ſeu toucador, e de que ficaſſe para a ver comer.

Continuando a minha jornada de Madrid fica.

Mortelles a 3 legoas.

Aldeya que comprehende muitos fogos.

Cazarubios. 4 legoas.

Pertence ao Conde de Miranda tem dous Conventos, hum de frades Agoſtinhos, e outro de freyras Bernardas recoletas.

Santa Olaya. 6 legoas.

Lugar aprazivel, tem hum Convento de Capuchinhos.

Talavera de la Reyna. 6 legoas.

Villa celebre com à fabrica de louça,

louça, e com o grande numero de Igrejas que ſaõ vinte, e tres, nove Parrochias, quatorze Conventos de freyras, e frades, ſendo o dos Jeronimos o mais magnifico.

Torroval. 6 legoas.

He annexo à Villa de Oropeza que fica a pouca diſtancia, Senhorio do Conde do dito titulo com quatro Conventos, dous de freyras, hum de Franciſcanos, e outro da Companhia.

La Calçada. 2 legoas.

He do dito Conde de Oropeza, tem hum Convento de Franciſcanos.

Naval Moral. 2 legoas.

Almaraz, 4 legoas.

Villa com huma formoza Ponte, e grande comercio de gados.

Mirabete. 2 legoas.

Fica ſobre huma montanha quazi impraticavel, taõ pobre e falta de

comodidades precizas para os paſſageiros que creyo que da hi ſe lhe deriva o nome que quer dizer *ve*, *e vaite*, devendo ſer por tanto abundante em razaõ do Tejo que a pouca diſtancia tem a ſua corrente, o qual ſe atraveſſa em huma ſoberba Ponre de pedra, obra de Carlos V. onde ſe vem as ſuas armas.

Saray ciego. 2 legoas.

Lugar pequeno, tem hum Convento de freyras franciſcanas: ao ſahir ſe paſſaõ muitos Boſques, onde pela qualidade das ervas, ou das plantas ſe ſente hum cheyro ſuaviſſimo.

Truxillo. 4 legoas.

Muitos Autores entendem ſer Turris Iulia, que Cezar fundou D. Joaõ o II. lhe deu o titulo de Cidade, no anno de 1431. e depois teve o novo luſtre de produzir o famozo Franciſco Pizarro deſcobridor do Perù.

Os

Os Eſpanhoes a recobraraõ dos Mouros no decimo 3. ſeculo, tem ſinco Parochias, quatro Conventos de frades e ſete de freyras. Neſtes campos há huma eſpecie de Pombos pequenos aſſim chamados; porém a figura he de Rola com a cauda comprida, e a cabeça preta, ſendo o peito vermelho, e o mais corpo cinzento; a pouca diſtancia fica o pequeno lugar chamado Madrigalejo celebre pela morte de Fernando Catholico; eſte Principe dando inteiro credito aos preſſagios que varios aſtrologos lhe fizeraõ de morrer em Madrigal, naõ quiz nunca entrar neſta Villa: porèm impenſadamente buſcando nas ſuas moleſtias o remedio de mudar de ar, veyo à morrer neſta terra que tem o meſmo nome.

Meyadas a 6 legoas.

Sem couza digna de memoria.

S. Pedro, 5 legoas.

Lugar muito antigo, e muy rodeado de Boſques.

Merida. 2 legoas.

Cidade mais illuſtre pela ſua antiguidade, que pelo ornato das obras modernas; a Ponte ſobre o Guadianna tem cincoenta e ſeis arcos muy elevados, foy obra famoza dos Romanos no tempo que era Metropoli das Eſpanhas, e Capital da Luzitania debaixo do ſeu Dominio: no Convento de Santa Olaya ſó entraõ Senhoras, nelle padeceu martirio a dita Santa juntamente com Santa Iulia, e mais ſeis martires: as ſete Silhas famozo monumento pela ſua antiguidade he hum amphiteatro em que no tempo dos Romanos combatiaõ os ſeus gladiadores.

Aqui houve tres Concilios; e há tal abundancia de frutos, e taõ copioza quantidade de pam, que bem ſe lhe pode chamar o almazem de Caſtella,

Caſtella, os gados tambem ſaõ muitos em rezaõ dos excellentes paſtos que tem.

Lovon a 4 legoas.

Villa com grandes privilegios, livre do ſerviço Real: neſte ſitio degolaraõ os antigos Luzitanos a ſeis mil Romanos, pondo em fugida todo o exercito com o ſeu Capitaõ o Conſul Lucio Emilio.

Badajós. 3 legoas.

Cidade, e ultima Praça d'armas fronteira a Elvas, foy fundada pelo Emperador Octavio Auguſto, e conſerva o nome que os Mouros lhe deraõ, e igualmente hum Caſtello que tambem elles fabricaraõ; aqui morreu em mil e quinhentos e oitenta a Rainha Anna de Auſtria mulher de Filippe II. tem ſete Conventos de freyras, e ſinco de frades. O General D. Feliciano Bracamonte tinha huma meza franca, e polida,

a que me convidou muitas vezes a comer.

A Ribeyra de Caya que divide os Reinos fica em diſtancia de huma legoa.

PORTUGAL.

Os diſcomodos das eſtalagens he o meſmo; porèm a viſta dos lugares muito diferente porque a brancura das cazas, e a verdura das ortas, fazem huma linda, e agradavel perſpectiva, o que naõ há em Caſtella, onde todas as paredes ſaõ de barro, e os campos calvos, ou agreſtes; nas vizinhanças de Madrid a trinta legoas ſe naõ vé mais que campinas de ſearas ſem quinta ou orta alguma.

Elvas a 2 legoas.

Muitos authores dizem que eſta Cidade fora fundaçaõ dos Gallos Helvios que ſaõ os povos do Vivarez:

os Mouros a fortificaraõ, e fizeraõ a famoza Meſquita que hoje he a Cathedral; he muito povoada, forte, e abundante, nella rezide o General da Provincia do Alemtejo: os Caſtelhanos a ſitiaraõ em mil e ſeiscentos e ſincoenta e outo, e foraõ inteyramente derrotados nas ſuas proprias trincheiras, ſendo General o Conde de Cantanhede D. Antonio Luiz de Menezes que com glorioza arrogancia mandou por hum Trombeta dizer ao General dos Inimigos que no dia ſeguinte o hia bufcar, expreſſandolhe a hora, e lugar por onde: foy eſta huma das mayores perdas que experimentou a Coroa de Eſpanha, mais de dez mil homens ficaraõ mortos, e prizioneiros ſem falar nos conſideraveis, e preciozos deſpojos, ſervindo de acreſcentar a gloria Portugueza o naõ chegar a eſte numero a gente de que ſe compunha o

noſſo

noſſo Exercito, e o ſer a mayor parte della bizonha. Os celebrados arcos da Amoreira por onde ſe conduzem as agoas para eſta Praça he obra taõ util, como ſoberba; e naõ menos famoza he a Ciſterna, em que ſe recolhem as ditas agoas taõ frias deveraõ, como a meſma neve.

Jà aqui ſe comem bons doces, couza que naõ há capaz em toda a Eſpanha, e uvas ferraes que tambem naõ vi em toda a França; e devo fazer a reflexaõ que neſte Paiz naõ vi cereja ſem ſer de ſaco, nem ginja que naõ foſſe garrafal: louvavel providencia de ocupar a terra com o melhor.

Eſtremoz. 6 legoas.

Praça fechada com Governador, e de taõ dilatada muralha que neceſſita de doze mil homens para a guarniçaõ, tem quatro fermozas entradas, todas guarnecidas de ſoldadeſca.

Tem

Tem hum Rocio donde ſe poderá recolher, e formar hum exercito, e no fim delle hum fermozo lago de copioza, e excelente agoa, contiguo a outro em que pode beber huma Companhia de Cavallos; tem varios Conventos, e freguezias, na de S. Andre he a groça Comenda que anda na eſclarecida caza do Conde de Villa Nova.

Perto deſte ſitio ſe deu a memoravel Batalha de Montes Claros, em que diſputando a ambiçaõ contra a juſtiça decedio ultimamente com a victoria das noſſas armas a independencia da Monarquia Portugueza.

Arroyollos a 6 legoas.

Villa ſituada em huma grande eminencia: dizem que traz a ſua origem dos Sabinos Tuſculanos, e Albanos Senhores d' Evora antes de Sertorio que deraõ o governo deſta Villa a hum Capitaõ chamado Ray-

co

co nome grego que depois ſe chamou Rayolis, e ultimamente Arroyollos.

Montemor. 3 legoas.

Patria do bemaventurado S. Ioaõ de Deos, e Paiz de deliciozos frutos.

Vendas Novas. 4 legoas.

Onde ElRey N. Senhor mandou fazer para dormir huma ſó noite hum magnifico Palacio, em que ſe trabalhou em muitas com archotes, e ſem duvida he huma das acçoens em que Sua Mageſtade moſtrou a ſua magnanimidade, e o ſeu poder.

A oito legoas paſſando os Pegoes, com muitos moſquitos, e nada que comer, eſtà a Villa de Aldeya Gallega, em que hà peſſima agoa, e excelente peyxe; e paſſando o Tejo me reſtitui a Lisboa onde a Mageſtoza prezença do noſſo

Mo-

Monarcha, me fes deſprezar todas as grandezas que admirey nos Reynos eſtranhos, e o aprazivel aſpecto que no noſſo Paiz moſtra a Natureza, me fez eſquecer tudo o que a Arte fabricou nos alheyos.

F I M.

IN-

INDEX

DAS COUZAS MAIS Notaveis.

A

A Cademias. pag. 29.
Amboisse, sua descripçaõ p. 223.

B

B Lois, Sua descripçaõ pag. 213.
Badajos, sua descripçaõ. p. 317.
Burdeaus, sua descripçaõ. pag. 256.
Bayona, sua descripçaõ. pag. 268.

C

C Azamento de Luiz. XV. como foy celebrado p. 154. e seguintes
Cathedral de Pariz, sua descripçaõ. pag. 15.
Chatres sua descripçaõ p. 207.
Chambor, sua descripçaõ pag. 220.

INDEX.

D

DAx ſua deſcripçaõ pag. 265.

E

Eſcorial magnifico, e regio Convento de Eſpanha, ſua deſcripçaõ. pag. 310.
Eſtremoz, Sua deſcripçaõ pag. 320.
Elvas. pag. 318.

F

FRrança, Tres grandezas incomparaveis deſta Monarchia p. 274.
Fidalguia de Eſpanha, ſeus privilegios. pag. 294.

H

HOſpital dos Invalidos, ſua grandeza, e mageſtade pag. 43.
Hoſpitaes publicos. pag. 16.

INDEX.

I

S. *Ioaõ de Angeli*, sua descripçaõ pag. 244.
Iornada de Pariz a S. Ioaõ do pè do Port pag. 203.
... de Roncesvalles a Madrid p. 278.
... de Madrid a a Badajos pag. 312.
... de Elvas a Lisboa pag. 318.

M

Milagre espantozo que socedeo em Pariz pag. 102.
Madrid, Corte de Espanha, sua descripçaõ 286.
Merida, sua descripçaõ. pag. 316.

N

Noticias das Cortesias, e tratamentos da Corte, e Reyno de França. pag. 124.

Or-

INDEX.

O

ORdens *Militares* de França p. 148.

Orleans, sua descripçaõ pag. 208.

P

PAriz, sua descripçaõ pag. 1.

Numero dos seus Habitantes. pag. 27.

Suas Bibliothecas publicas. pag. 30.

Suas Praças. pag. 22.

Seus Palacios, e Jardins. pag. 111.

Pares de França, seus privilegios pag. 147.

Putiers, sua descripçaõ pag. 234.

Pons, sua descripçaõ pag. 249.

Pamplona, Capital de Navarra, sua descripçaõ pag. 278.

INDEX.

R

Riqueza incrivel dos Francezes pag. 66. e seguintes.

Rey de França, sua magnificencia, Guarda, e modo com que he servido pag. 63. e seguintes.

Richelieu, Cardeal, seu Epitafio na Sorbona pag. 10.

Doaçaõ que fez a ElRey seu Amo pag. 50.

S

Santa Capella de Pariz, sua descripçaõ pag. 80.

Sorbona Famozo Collegio de Theologia pag. 7.

Saintes, sua descripçaõ pag. 247.

Sitios vezinhos a Pariz. pag. 111.

INDEX

T

Titulos de França, e sua Ordem pag. 142.

U

Verſalhes Palacio Real de França, fundado por Luiz o Grande, seus Iardins, e magnificencia pag. 107.

Uzo, e politica das mezas, e comer dos Francezes pag. 131.

INDEX

3058

MEMOR.

HISTOR.

FPT 81